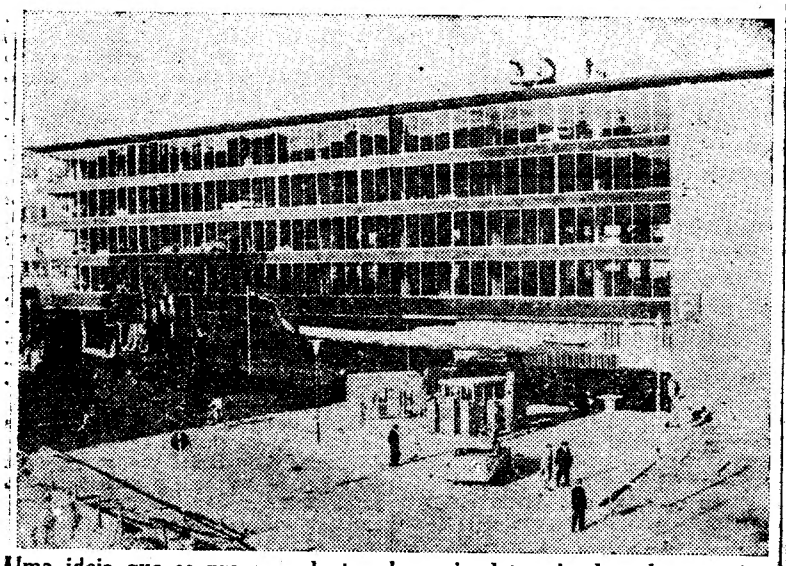
ANO 36.º SEGUNDA-FEIRA, 24 DE SETEMBRO DE 1956 N.º 12.143

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



Uma ideia que se propaga, dentro da ansia determinada pela conquista do espaço: as garagens em altura. Esta abriu agora em Francfort, tem cinco andares e capacidade de arrumação para 400 automóveis e 70 motociclos

Dulles negou aos Franco-Britânicos

o direito de forçarem a passagem do Suez

em caso de malogro da intervenção da O. N. U.

WASHINGTON, 24 — O secretário de Estado, Foster Dulles, declarou a noite passada, pela televisão, que o perigo de guerra não acabara, mas fora reduzido, em resultado da Conferencia de Londres sobre o Suez.

Declarou que a Associação dos Utentes constituia uma tentativa para solucionar a perigosa situação do Suez, numa base de execução prática, e não constituia um novo tratado. Concordou com um jornalista que o interrogava em que o Ocidente não estava disposto a aceitar nada menos do que a administração internacional do Canal e classificou a Associação como uma medida prática, que ele esperava que viesse a conduzir a melhores relações entre o Egipto e os países que se utilizam do Canal.

Segundo Dulles, o organismo dos utentes tinha o direito de exercer alguma fiscalização sobre o funcionamento do Canal. O presidente Nasser declarara que a Associação poderia utilizá-lo por benevolência mas — acrescentou Dulles — ela tinha um direito maior do que aquele que o presidente egípcio lhe reconhecera. Disse que o plano dos usuários não envolvia um novo tratado e rejeitou as sugestões egípcias no sentido de se celebrar um novo tratado de livre acesso ao Canal, declarando que tal tratado limitar-se-ia a confirmar o direito que os utentes do Canal pos-

(Continua na ultima página)

Nota do dia

Protecção à criança

Se outros méritos e outros serviços prestados á colectividade não o impusessem há muito ao respeito e ao reconhecimento dos seus concidadãos, a obra de protecção á criança que tem impulsionado bastaria para notabilizar o nome do prof. Bissaia Barreto e conferir-lhe os títulos de benemérito e de paladino da assistência infantil a que tem direito, pela nobre cruzada em que anda empenhado.

Não são muitas, entre nós, em boa verdade, as obras deste género e, entre todas, a da Junta de Província da Beira Litoral merece ser apontada como um exemplo digno de ser seguido e como uma iniciativa que merece ser acarinhada. Ontem, foi mais uma casa da criança que se inaugurou na Beira Litoral, desta vez em Coja, destinada a receber os filhos dos pobres e a encaminhar os seus primeiros passos. Fazer as crianças felizes — eis o lema que se pode ler á entrada da nova instituição que, segundo as próprias palavras do prof. Bissaia Barreto, «não pretende substituir os pais, porque a acção destes é insubstituível, mas colaborar com eles e auxiliá-los» na preparação do futuro de seus filhos. «Acto de ternura e de carinho», como lhe chamou—e muito bem—um dos oradores da festa inaugural, a Casa da Criança de Coja é uma nova afirmação de vontade no prosseguimento de uma obra que se impõe á admiração de todos os Portugueses.

A moda do cabelo

para elas e eles

VIENA, 24 — Cabelos curtos para senhoras e em escova para os homens—são as tendências da moda capilar, segundo os resultados das primeiras provas do Campeonato do Mundo dos Cabeleireiros, nesta capital.

O ministro do Comércio, Fritz Bock, visitou as salas do «Konzerthaus», cedidas por uns dias pelos «virtuoses» da musica aos mestres da tesoura e do pente.—(F. P.).

Numa exposição de modas em Munique apareceram estes dois modelos. Em relação ao arranjo feminino parece que nada se deve acrescentar: Todas as fantasias são de uso e á leitora fica o caminho aberto para a sua própria imaginação. Do «smoking» do senhor modelo pode anotar-se a tendência, que parece generalizar-se, para a confecção em cores, capazes de correr todas as gamas

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas
oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

Uma aventura de jornalistas

levou Nasser a deportar *o seu antecessor Neguib*

cujo paradeiro se ignora

A história que vou contar nunca seria autorizada pela censura do coronel Nasser. Essa história resume-se no mistério que envolve a figura e o destino do general Mohamed Neguib, o qual, desde a sua popularidade é o unico sucessor possível do coronel Abdel Gamal Nasser.

Quando há dias deixei o Cairo, corriam ali insistentes boatos de que Neguib, que chefiou o golpe de Estado que depôs o rei Faruk, fora assassinado. Até que ponto correspondiam eles á realidade? O general fora liquidado ou estava apenas em regime de residencia vigiada num local secreto?

Pessoalmente creio que está vivo, preso numa vila a vinte milhas do Cairo, já em pleno deserto e estritamente vigiado. A Junta Militar que tomou conta do poder afirmou sempre que Neguib era uma figura decorativa de que ela se servira para dar o golpe de Estado de 1952. O que é certo é que depois disso, Neguib tentou restaurar o regime parlamentar ao que Nasser, o mais agressivo dos oficiais que constituiam a Junta, se opôs de maneira categórica. Este argumentava que o regresso ao parlamento faria malograr os objectivos da revolução, que o exército se propunha levar a cabo e que os antigos partidos sabotariam.

(Continua na página seguinte)

Três arqueólogos

foram mortos em Jerusalém

por um louco que também feriu

mais 16 pessoas

JERUSALEM, 24 — Morreram três pessoas e ficaram feridas dezasseis, duas das quais gravemente, quando um soldado jordano enlouqueceu e metralhou um grupo de entusiastas arqueólogos no Sul de Jerusalém — segundo um comunicado das Nações Unidas.

As autoridades jordanas disseram que o homem fora preso e levado para um hospital, a fim de ser submetido a exame psiquiátrico.

Segundo testemunhas oculares, cerca de cem pessoas, que tomavam parte numa reunião arqueológica em Jerusalém, visitavam locais antigos em Ramat Rachel, quando foram alvejados por uma rajada de metralhadora.

Um porta-voz do Ministérios dos Negócios Estrangeiros de Israel informou que, após este incidente, contavam-se 32 pessoas mortas e 51 feridas em território de Israel, «desde que a Jordania dera ao secretário-geral das Nações Unidas uma garantia absoluta de cessar fogo». — (R.).

O fogo alastra

na Califórnia

por uma vasta região

SAN BERNARDINO (Califórnia), 24 — Um violento incêndio está a destruir as florestas na região de San Bernardino. Já consumiu mais de 2.000 hectares de terrenos arborizados.

Apesar dos esforços dos voluntários, não foi possível impedir o fogo de transpor uma larga estrada, que se esperava não o deixasse progredir.

As chamas já destruiram mais de 20 vivendas. — (F. P.).

A princesa Margarida

compareceu de vestido curto *numa cerimónia de gala*

MOMBAÇA, 24 — A princesa Margarida assistiu, ontem, a uma recepção de gala, em sua honra, no palácio do Governo, envergando vestido curto e muito rodado, de organza branca. As suas damas de companhia e a esposa do governador, lady Baring, também apareceram de vestidos curtos. No entanto, nos convites que enviou ás 750 pessoas presentes na recepção, o governador do Quénia estipulava, como trajo obrigatório, a casaca e as longas «toilettes» de cerimónia.

A princesa conversou animadamente com os convidados, que se mostravam encantados com a sua alegria e vivacidade.

Entre a guarda do palácio, literalmente inundado de luz, encontravam-se dez homens da tribo «Pocomo», que há séculos habita as margens pantanosas do rio Tana. Desde que ali se estabeleceram, começaram a dedicar-se á pesca. Têm os dedos dos pés ligados por uma espécie de membrana natatória.

Depois da recepção, Margarida voltou ao iate real «Britania», que a conduz á ilha Maurícia, para a segunda fase da sua visita ás colonias britanicas da costa oriental da Africa.

Uma vez a bordo, a princesa acenou, do tombadilho iluminado, aos milhares de subditos ingleses que se juntaram nos bancos de coral de Mombaça para assistirem á partida e lhe desejarem boa viagem. Do Quénia á Maurícia são mil milhas. — (A. N. I.).

À sua chegada a Mombaça, a princesa Margarida teve guarda de honra dos afamados e aprumados Kings African's Rifles

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Uma aventura
de jornalistas

(Continuação da página anterior)

A sua tese triunfou graças a um segundo golpe de Estado, dado em 1954, o qual afastou Neguib que desde então se encontrava preso numa residencia que pertencia á viuva de Nabar Paxá, a qual está situada na aldeia de Marg nos arredores do Cairo. Quando começou a crise do Suez, logo constou que Neguib fora sumáriamente executado.

Para ter a certeza do que se passara com ele, um grupo de jornalistas decidiu tomar a iniciativa de esclarecer o mistério Neguib, apesar da violenta oposição das autoridades egipcias. Esse grupo de que eu fazia parte foi preso quando tentava alcançar Marg e os seus elementos submetidos a demorados interrogatórios. A versão dada ao Governo egipcio foi a de que eram os executantes de uma conspiração que tinha por objectivo dar o poder a Nasser. Este e os seus colaboradores mais próximos aceitaram a versão e ampliaram-na envolvendo no caso a embaixada britanica.

O ambiente de panico predominou até que os polícias egipcios se convenceram de que não eramos espiões, mas jornalistas que procuravamos levar a cabo uma missão profissional. Mas, Nasser aproveitou o pretexto e na mesma noite Neguib desapareceu da vila de Marg onde estivera dois anos.

Para onde? Está ainda vivo? E em caso afirmativo onde se encontra? Certamente em local afastado para não poder perturbar a marcha do ditador egipcio.

HUGH PILCHER

Um templo de Londres
consagrado à lembrança dos herois da R. A. F.

Por acordo entre a diocese de Londres e o Conselho do Ar Britanico está a ser restaurada a igreja de S. Clement Dames, destruida pelos bombardeamentos aéreos e que será o lugar sagrado onde serão relembrados perpetuamente os que perderam a vida ao serviço da Royal Air Force.

A restauração é feita por contribuições voluntárias e a comissão de apelo em Portugal, sob o patrocínio do sr. embaixador de Inglaterra, promove para tal fim no dia 12 de Outubro, no Hotel Aviz, um baile de caridade que será animado pela Banda do Batalhão Laforth Highlanders que para tal virá expressamente de Gibraltar. Os bilhetes podem ser adquiridos nos escritórios do adido do Ar, na Embaixada de Inglaterra, ou ao sr. comandante José Cabral, Avenida da Liberdade, 256, telefone 58123.

Um tralhão
atravessou a «cortina»
e veio de Moscovo
até Portugal

BRAGANÇA, 24. — Pelo sr. Telmo Augusto Alves foi apanhado um passarinho, conhecido por tralhão ou taralhão, que, apesar de ter conseguido atravessar, com toda a facilidade, a muito vigiada «Cortina de Ferro», veio morrer, muito desafortunada e tristemente, na quinta do «Estripão», suburbios desta cidade.

A referida ave tinha uma pequena anilha de aluminio com as seguintes referências: — «Moskwa — 117600», que se encontra em poder do correspondente local do nosso jornal.

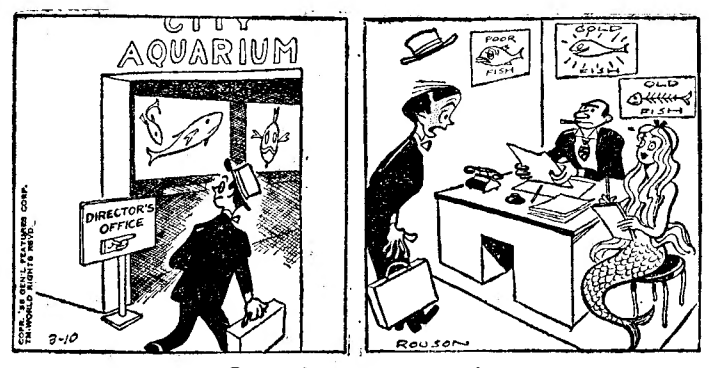
Estas aves migratórias vão hibernar á Africa. Atravessam o Mediterraneo, vão até ao Norte da Europa seguindo pelas margens do Volga, Danubio e doutros rios, á medida que o calor primaveril vai aumentando. Descendo, depois, chegam á península ibérica em princípios de Agosto, de onde seguem, em fins de Setembro, pelas margens do Mediterraneo até o poderem atravessar, voando de ilhéu para ilhéu, na altura da Turquia. Quer dizer: estas aves, para encontrar ambiente em que possam viver, precisam de fazer, todos os anos, uma digressão de mais de trinta mil léguas, tal como no-lo deixou escrito o já muito saudoso e eminente arqueólogo e investigador que foi o Abade de Baçal!

Uma mulher a dias
praticou vários furtos na casa onde trabalhava

A sr.ª D. Ana Alves Guerra, de nacionalidade francesa, residente na Rua Rodrigo da Fonseca, 21-7.º, deu pela falta de 11.000$00 na sua residência, importancia esta que guardara na gaveta de um móvel. Como suspeitasse da mulher a dias que tinha ao seu serviço apresentou queixa na Polícia Judiciária, e foi encarregado das respectivas investigações o chefe Pereira da Graça e o agente Canhoto. Interrogaram a mulher a dias, Angelina Ferreira, de 39 anos, residente na Avenida Afonso XIII, 101-3.º, que negou terminantemente ser autora do furto e disse ignorar se a sua patroa possuia a quantia que dizia ter-lhe desaparecido. Por fim, foi-lhe passada uma busca em casa e encontrados 2.000$00 cuja proveniência ela não explicou convenientemente. Por fim confessou ter furtado o dinheiro, mas só aquela importancia. Em nova busca passada na sua residência, com a presença da queixosa, esta ficou surpreendida ao verificar que ela lhe havia furtado também várias louças, roupas e outros artigos avaliados em mais de dez mil escudos.

Novamente interrogada a presa acabou por confessar aqueles furtos e o dos 11.000$00, dizendo que os havia gasto em mobilias e roupas para seu uso e em passeios na companhia de um namorado. O processo e a presa foram agora enviados ao Tribunal da Boa Hora.

ELE & ELA



Os peixes e a sereia

Em 3 linhas

Foi elevado para 62 anos o limite de idade para prestação de serviço permanente no estrangeiro por funcionários do quadro diplomático e consular, até ás categorias de conselheiro de legação ou embaixada e de consul-geral.

///

Nos postos, nos mercados e noutros estabelecimentos de Lisboa, durante o mês de Julho, foram mandados inutilizar, pelos serviços municipais, como impróprios para consumo, 674.499 quilos de peixe e marisco.

///

Foram introduzidas alterações á portaria n.º 15.784, que fixou os valores para a cobrança de direitos de exportação «ad valorem», relativos a calçado de couro.

///

A promoção a segundo-tenente da Marinha dos oficiais auxiliares passa a ser feita por diuturnidade, quando completem três anos no posto de subtenente e satisfaçam todas as condições de promoção.

///

Foram trocadas em Bruxelas as Cartas de Confirmação e Ratificação do Acordo Cultural entre Portugal e a Bélgica, assinado em 30 de Junho de 1955.

///

Durante o mês de Agosto, a Junta das Construções para o Ensino Técnico e Secundário fez pagamentos no valor total de 4.727 contos.

///

Estão orçadas em 520 e em 298 contos as pesquisas para o reforço do reabastecimento de água ao concelho de Cascais e para o abastecimento á povoação da Foz do Arelho.

///

A seu pedido, foi passado á situação de aposentado e louvado pelo muito zelo e competência o sr. José Guilherme Aguado de Sá Viana, chefe de secção da Direcção-Geral da Contabilidade Publica.

///

Foi prorrogado até 12 de Março de 1957 o prazo da liquidação da casa bancária Costa & C.ª, com sede na Figueira da Foz.

///

E' de 2.800 contos a base de licitação do concurso publico para construção do canal de Montargil, dos distribuidores do Beirão e das Sebes e da rede secundária do canal Sor-Santa Justa, da obra de rega do vale do Sorraia.

///

«A título excepcional», mantêm-se, para a próxima campanha, os preços da arroba de figo industrial e do litro de aguardente de figo de 50°×15°, fixados no despacho ministerial de 29 de Agosto de 1955.

///

Foram nomeados presidente da Camara Municipal de Palmela e vice-presidente da de Tomar, respectivamente, os srs. Alvaro de Carvalho e Silvino Gonçalves Vieira.

///

Foi hoje publicada a lista dos candidatos classificados no concurso para o lugar de escriturário de 2.ª classe dos tribunais de Vila Nova de Ourém e do 9.º juizo cível de Lisboa.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de chefe de serviço do quadro técnico-aduaneiro da Direcção-Geral das Alfandegas.

///

A folha oficial publicou a relação das obrigações do Tesouro, 3 1/2 por cento, 1938, sorteadas para amortização em 15 de Outubro próximo.

///

Estão abertos concursos publicos documentais de aptidão para preenchimento duma vaga de arquitecto e de vagas de engenheiros civis de 3.ª classe do quadro da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Desastre de automóvel
entre Tortozendo e á Covilhã

COVILHÃ, 24 (Pelo telefone) — Um automóvel conduzido pelo sr. António Manuel Fino, de 20 anos, solteiro, empregado fabril, desta cidade, saiu de Tortozendo para a freguesia do Ferro, levando também Maria Octávio Mimoso de Campos, de 18 anos, solteira, e Maria Filipe Sequeira, de 18 anos, solteira, ambas estudantes de Tortozendo, e Alvaro Manuel Maria Sequeira, de 22 anos, solteiro, debuxador, natural de Alcains e residente em Tortozendo.

Numa recta, o carro saiu fora do leito da estrada, galgou uma conduta de água e foi chocar com uma árvore pelo que ficou com a frente destruída.

O condutor e os restantes ocupantes do carro ficaram feridos e foram conduzidos ao hospital desta cidade, onde ficaram internados, o primeiro por ter sofrido fractura dalgumas costelas e os restantes com ferimentos diversos de certa gravidade.

Mais duas
colónias de férias em Monte de Trigo e Figueiró dos Vinhos

EVORA, 24 — Depois da construção da nova igreja, em Monte de Trigo, que tem anexo um infantário (obras a caminho da sua total conclusão), ambos devidos á constante acção do padre Manuel Lima, que chegou a deslocar-se ao Brasil, onde recolheu donativos muito importantes, há outro exemplo daquele activo e zeloso sacerdote, digno de apontar, como obra social de larga envergadura, em benefício das crianças: o sustento, permanentemente por ele dado, há longos meses, a cerca de 4 dezenas de rapazes das ruas de Lisboa e outros centros, através da obra que visionou e mantém com a sua bondade, muito semelhante á do saudoso padre Américo, em todos os campos.

Por obra do mesmo sacerdote acaba de seguir, também, para a colónia de férias «Dr. Mário Madeira», em S. Julião da Ericeira, um turno de 30 crianças de Monte de Trigo, que ali permanecerá em estágio durante 20 dias, longe do escaldante sol alentejano.

O 4.º turno de rapazes lisboetas, em numero de 30, chegou agora a Monte de Trigo, onde ficará sob os cuidados do bondoso sacerdote e amparado pelo seu notável empreendimento.

Para o pessoal do Banco Ultramarino

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 24 — O conselho de administração do Banco Nacional Ultramarino adquiriu o «Casal de S. João», uma das quintas nos suburbios da região, para nela instalar uma colónia de férias para o seu pessoal. Estão de parabens os Figueiroenses pela iniciativa daquele estabelecimento bancário, sendo de justiça apontar o nome do zeloso gerente da filial de Coimbra, sr. Mario Mouta Dias, pessoa a quem em parte se fica devendo este melhoramento, pelas diligências realizadas e pelo interesse manifestado na escolha da nossa terra para instalação de uma das obras sociais do seu banco.

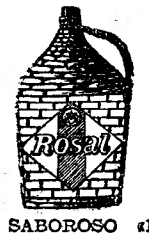
O 23.º ANIVERSÁRIO
do Estatuto do Trabalho Nacional

O discurso do sr. ministro das Corporações, ontem pronunciado na colónia de férias «Um Lugar ao Sol», na Caparica, será retransmitido hoje pela E. N. no programa «Alegria no Trabalho» que tem início ás 19 horas.

3.º CICLO DOS LICEUS
(SEXO FEMININO)
A direcção do Exter. **Paula Vicente**
comunica que aceita inscrições para os 6.º e 7.º anos de Letras e lembra que continuam abertas as inscrições nos cursos infantil, primário e liceal — 1.º e 2.º ciclos
GINASTICA — BALLET — JOGOS DESPORTIVOS
(AUTOCARRO PRIVATIVO)
Praça do Areeiro, 9, 1.º ● Telef. 727624 ● LISBOA

Na LIVRARIA PORTUGAL
Estão já à venda os livros escolares adoptados para todos os graus do ensino: Instrução Primária, Escolas Técnicas, Liceus, Faculdades e ainda para o INSTITUTO BRITÂNICO e LICEU FRANCÊS
LIVRARIA PORTUGAL, Rua do Carmo, 70
Telefones 30582/30583/28220
LISBOA

Américo Teixeira
da Ervanária da Farmácia Botanico-Química aguarda as ordens dos seus estimados clientes no seu novo estabelecimento na R. Marquesa de Alorna, 23-D, em Alvalade, das 9 ás 12 horas

VINHO "ROSAL"


UM SABOROSO «ROSÉ»
CAMILO ALVES
apresentado em garrafões

EXTERNATO INFANTA D. JOANA
SEXO FEMININO
ENSINO PRIMÁRIO E LICEAL
Francês — Ballet
Transporte — Refeitório
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
R. Ponta Delgada, 1
(à Estefania)

Creme de barbear que permite escanhoar melhor e mais còmodamente
Ingredientes especiais amaciam as barbas rijas... protegem a cara... impedem que as gorduras da pele sequem...
Esta notável fórmula do creme de barbear de luxo WILLIAMS — baseada num Extracto de Lanolina que é seu exclusivo — garante-lhe agora ambas as vantagens que os homens procuram num creme de barbear. Primeiro, permite escanhoar melhor e mais ràpidamente. O creme WILLIAMS, com o seu rico Extracto de Lanolina, amacia as barbas mais rijas... faz barbas mais limpas. Depois, sente-se mais bem disposto ao acabar de fazer a barba. O Extracto de Lanolina que é exclusivo da WILLIAMS, protege a cara... evita que a pele seque... preserva as gorduras naturais da pele.
Se quer escanhoar-se com uma sensação de bem-estar que ainda desconhece, experimente hoje mesmo o
Williams
CREME DE LUXO PARA BARBEAR

EXTERNATO DE ALVALADE
SEXO MASCULINO
Rua Isidoro Viana, 12 — Ao Campo Pequeno — Tel. 771965
Reabre com NOVA DIRECÇÃO e Corpo docente experimentado
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA E ADMISSÃO
CURSO GERAL DOS LICEUS — Diurno e nocturno

Teatros e Cinemas

Expressões e atitudes de Milu, Villaret, Costinha, Leónia e Solnado, em apontamentos de Fernando Bento

Atrás do reposteiro

E' amanhã, que o Teatro Clásssico Universitário do Porto vai apresentar, nos claustros do museu Grão-Vasco, de Viseu, um espectáculo com a representação de teatro vicentino.

— Ao que consta, a companhia brasileira de que é titular a actriz Bibi Ferreira, não actuará no Teatro D. Maria II, por se terem malogrado as negociações nesse sentido. Ao que parece, estão a concluir-se as negociações para a sua apresentação no Teatro Monumental.

— A companhia de que fazem parte os artistas Vasco Santana, Laura Alves e Irene Isidro, e que está a actuar no Teatro S. João, do Porto, vai começar a ensaiar a comédia «O milagre da Praça da Alegria».

— Regressa amanhã das termas de Monfortinho o actor Raul de Carvalho, do elenco do Teatro D. Maria II.

— Na próxima sexta-feira, vai efectuar-se, no Teatro Monumental, a reposição da peça «Dias felizes».

— O actor Costa Ferreira declinou o convite que lhe foi dirigido para ingressar na companhia que está no Teatro Monumental.

— Na próxima temporada o conjunto cómico do Teatro Clássico da Universidade do Porto vai ensaiar a peça «Uma carta de Lord Byron», de Tennessee Williams.

— O actor Salu de Carvalho, que se encontra no Brasil, concluiu um contrato com a Televisão «Record» de S. Paulo, tendo regressado ao Rio de Janeiro.

— A actriz Sara Vale está indicada para o elenco do Teatro Experimental.

— No Teatro Maria Vitória realizaram-se ontem ensaios, apenas com cenários e luzes, para adestramento do pessoal técnico da revista «O Reboliço», que na decorrente semana deve ser estreada.

— Uma «parelha« de baile acrobático. Viviana Rino and Roy, vai exibir-se no Coliseu, fazendo parte da companhia de circo que na proxima sexta-feira ali se estreia.

(Ler mais noticiário teatral na página seguinte)

«Não faças ondas», no Variedades

Apareceu antes da data prevista, começou á hora anunciada e tem graça á moda antiga de «À procura do badalo» e alusões políticas como em «Ó da Guarda»!, e com tais virtudes e licença, folgaram os espectadores que riram com gosto, aplaudiram muitos numeros, fizeram repetir alguns, e sairam com o papo cheio e dispostos a voltar, e a recomendar o espectáculo. Da licença se aproveitaram bem os autores, Fernando Santos e Carlos Lopes, autores sábios e experimentados, e da liberdade de Vasco Morgado fez Pinto de Campos uso discreto, mas com bom gosto, bem como os cenógrafos, e os autores da musica, João Nobre e Carlos Dias, acharam alguns numeros felizes, e felizmente dirigidos pelo segundo, primeiro no acerto da orquestra.

Pela ordem do cartaz começaremos por citar Milu, estrelinha gentil e tão bem vestida que não despiu o ultimo véu de «Salomé» e que vestiu bem de rapaz e melhor em «Lisboa á noite», e foi elegantissima no «Outono», justificando ovações e repetições, realmente merecidas na «Marcha da Saudade», que o publico acompanhou em coro. João Villaret foi bom director artístico e serviu-se bem dos «papeis» que bem serviu, com vibração na «Sinfonia do Ribatejo», perfeito na evocação da figura de Rosa Araujo, impressionante na «Marcha da Saudade»—quadro em que se evoca o nosso inolvidável Norberto de Araujo com espírito poético, e muito de agradecermos—com intenção gaiata no «Santo António» e, enfim, sempre actor de qualidade e declamador de especialidade até do género musicado.

Segue-se Costinha, que não teve «papeis» mas que construiu ele próprio uma paródia lírica que só ele podia fazer com a sua graça inteligente. Leónia Mendes, com a sua peculiar exuberancia no «Arlequim», surpreendeu numa perfeita «Sofia Lorens», em que todas as exuberancias são permitidas e muito aplaudidas. Luísa Durão defendeu com inteligência vários «papeis» inexistentes. Raul Solnado é realmente a melhor revelação cómica dos ultimos anos, com processos sobrios e originais, um actor tão desejável que já no-lo querem roubar. Carlos Coelho aguenta-se bem no «compadre», sem perda de intenção nas graças e réplicas.

Depois, um friso de belas raparigas, com uma Tamariz com exuberancia á Sofia, mas que nela só fia—o noticiarista sentiu-se revisteiro! E ainda, Rita Nobre, Maria da Luz, Helena Marques, Silvana Alencar, Lídia Solange e Alice Marques, e as «girls» de Vasco Morgado e as bailarinas, e bailarinos de Charles, que moveu muito bem vários bailes e num mereceu ser chamado. Enfim, temos revista, até ver...—*R. P.*

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

TIVOLI—«Tarde de touros».
SÃO LUIZ—«Siegfried».
EDEN—«O anjo mudo».
SÃO JORGE—«A minha história».
MONUMENTAL—«S. O. S. Metaluna!».
CONDES—«A ponte do destino».
ALVALADE—«Siegfried».
POLITEAMA—«O rebelde da Irlanda».
IMPÉRIO—«A vida ou a morte».
TRINDADE—«Vidas sem rumo».
ODEON—«Escola de vagabundos».
CAPITOLIO—«Febre loira».
TERRASSE—«Fugitivo do amor».
OLIMPIA—«Cochise».
PAVILHÃO—«A ultima barricada».
IDEAL—«Os Raptores».
RESTELO—«O fundo da garrafa».

Um sabonete BRANCO DE PERFUME CONSTANTE E ESPUMA ABUNDANTE!

5$00

Flor de LÓTUS

NOVO SABONETE • NOVO PERFUME • NOVA TÉCNICA
BOM até à última PARTÍCULA!

SAVOQUÍMICA-LISBOA S/954-2

BRYLCREEM

é tudo o que o seu cabelo precisa

Dê ao seu cabelo tudo o que ele necessita — dê-lhe "Brylcreem". "Brylcreem" é o tratamento perfeito para o cabelo, por três importantes razões:

- "BRYLCREEM" segura o cabelo com firmeza e suavidade, mantendo-o bem penteado durante todo o dia.
- "BRYLCREEM" dá ao cabelo um brilho natural — bem diferente do vulgar aspecto engordurado.
- "BRYLCREEM" conserva o couro cabeludo limpo e saudável, isento de caspa.

— Basta friccionar todas as manhãs a cabeça com "Brylcreem" para ver a diferença que se dará na saúde e aparência do seu cabelo! Use "Brylcreem", o tratamento perfeito do seu cabelo.

6-4-55

BRYLCREEM O PRODUTO IDEAL PARA O CABELO

TAGIDE — PALM BEACH

ás 0 h. á 1,15 h.

Apresentam

PAUL ROBY

«Grand Prix» do Music-Hall em 1954

*

A famosa parelha de baile espanhol

DELIA TURINA

y

MANUEL DEL POZO

*

LUZ ARENAL

A melhor «crooner» de Espanha

(Adultos)

Lâmpadas normais e de arranque rápido para usos domésticos e industriais. Lâmpadas de arranque rápido em suportes normais para 40, 30 e 20 W Todas as tonalidades de luz.

LÂMPADAS FLUORESCENTES

ACEC

ESTUDADAS PARA DEFENDER A LUZ DOS SEUS OLHOS

DISTRIBUIDORES GERAIS

INEL

LISBOA-R. RODRIGO DA FONSECA, 76-4.º

PORTO-R. DE SANTA CATARINA, 470

BERLENGA

O Outono é o bom tempo junto ao mar. Vá às Berlengas. Gostará da Pousada.

Acabam de sair mais dois livros de grandes humoristas

GIOVANNI GUARESCHI

ELES... E EU

aventuras de trazer por casa

e

TRÊS HOMENS NUM BOTE

(sem falar no cão)

de

JEROME K. JEROME

Nesta série estão já publicados com grande êxito:

GIOVANNI GUARESCHI

Don Camilo e o seu Pequeno Mundo
Don Camilo e o seu Rebanho
O Regresso de Don Camilo
O Marido no Colégio

CARLOS MANZONI

Em Casa do Senhor Brambila

LIVRARIA BERTRAND

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Ópera

«La cerva padrona», no Teatro Gil Vicente, de Cascais

Merece uma palavra de simpatia o espectáculo de ópera que se apresentou ontem á noite no elegante teatrinho Gil Vicente, de Cascais. Com elementos, poucos, e boa vontade, muita, foi possível levar á cena «La cerva padrona», de Pergolesi, curioso exemplar de ópera de camara, que teve na interpretação de Raquel Bastos e de Hugo Casais uma expressão risonha e apropriada. No nosso meio lírico, onde se contam pelos dedos os elementos de que seria possível lançar mão para tal cometimento, a escolha dos dois artistas revelou realmente um acerto que bem se viu justificado na apresentação do espectáculo. Além dos dois citados intérpretes, conta-se também com a presença (impecávelmente muda) do actor Alfredo Amaral e, por cima, com a visão, gosto, sentido e saber de Gino Saviotti. Na direcção musical esteve o maestro Carlo Pasquali.

O pequeno êxito merecia, porventura, uma projecção maior. Mas todos quantos nele intervieram e quantos a ele assistiram, por certo, ficaram contentes com os resultados obtidos, tanto mais que o espectáculo foi preparado e realizado com propósitos de beneficência.

Novo cinema

a construir em Algés

Na populosa zona de Algés, onde estão a construir-se vários bairros, (em Linda-a-Velha, Carnaxide e no Restelo), vai haver um cinema, com todas as comodidades modernas, a fim de servir, não só Algés e os arredores, como toda a linha de Cascais, com a organização de comboios de horários apropriados, que serão solicitados. Tomou a iniciativa deste importante melhoramento, um grupo de amigos de Algés, e já foram dadas as necessárias facilidades oficiais para o início da obra.

Imagem do dia

Entra esta noite, em 2.ª SEMANA de exibições no TIVOLI, o notabilíssimo filme espanhol em tecnicolor, TARDE DE TOUROS que tanto entusiasmou o publico de Lisboa durante a primeira semana. Realizado por Ladislao Vajda TARDE DE TOUROS possui toda a cor, todo o dramatismo, toda a alegria da festa peninsular.

E' um espectáculo unico, com uma interpretação assombrosa e algumas «faenas» excepcionais dos extraordinários toureiros ORTEGA, BIENVENIDA e VERA. Um verdadeiro acontecimento que tão cedo não esquecerá.

Quarta-feira, 26

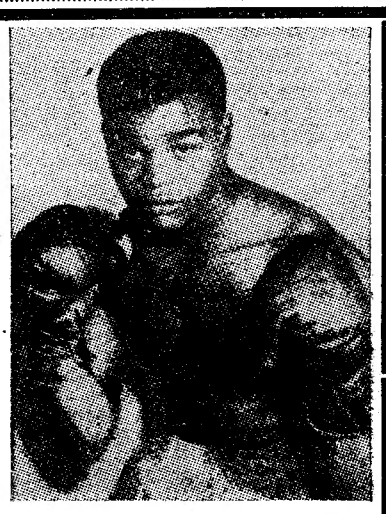
Ás 21.45 horas no

Coliseu dos Recreios

(«Ring» ao centro da pista)

Uma noite pugilística de grande gala

com a presença de um americano!



ORGANIZAÇÕES

Bombox

Apresentam a maior sessão de Boxe de todos os tempos!

DON ELLIS o famoso negro que defrontou grandes nomes do pugilismo mundial, como ROBINSON, vem ao nosso País mostrar a sua extraordinária classe!

O campeão Português será esmagado pelos punhos do Americano?

JULIO NEVES que se prepara rigorosamente e como nunca, mostrará que os Americanos são homens como os outros e que também podem perder?

UM COMBATE QUE SERÁ PRESENCIADO COM OS ESPECTADORES DE PÉ!

«CHICO» SANTOS	BELARMINO	VÍTOR ALVES
contra	contra	contra
ANDRE MAUGUIN	ANDRE YOUNSI	ROBERT GILLET

A fim de facilitar a vinda do publico dos arredores á sessão dos campeões foi cronometrada para não terminar depois das 0,30

Devido ao elevado custo desta monumental sessão, estão suspensas rigorosamente as entradas de favor

NOTA: Nenhum destes combates será televisionado.

As bilheteiras estão a funcionar das 11 ás 23 horas

ADULTOS

Uma realização de VASCO MORGADO

NUM ÊXITO TRIUNFAL!

Uma revista como há muito Lisboa não via e aplaudia

GRANDE TRIUNFO DOS ARTISTAS

MILU * **VILARET ***

Poema de: Fernando Santos e Carlos Lopes

COSTINHA *

LEÓNIA MENDES

LUISA DURÃO

Musica de: João Nobre e Carlos Dias

Raul Solnado — Carlos Coelho — Tamaris

BALLET PEGGY O'FARREL e um grande elenco

Direcção coreográfica de CHARLES

Maquetes de OCTAVIO CLÉRIGO

Cenários, maquetas, figs. PINTO DE CAMPOS

NA REVISTA POPULAR

«NÃO FAÇAS ONDAS»

(18 ANOS)

— NO —

TEATRO VARIEDADES

(Empresa Artística de Espectáculos, Lda.)

Às 20 h. e 45 m. e às 22 h. e 45 m.

Se passar por Torres Vedras

Almoce ou Jante na

AGUIA IMPERIAL

Rua 9 de Abril, 9 — T. Vedras

CRUZEIRO

PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR.

PEÇA-A EM TODA A PARTE

Parreirinha de Alfama

Cantinho da Amália

O Restaurante mais típico e acolhedor

Todas as noites fados e guitarradas até de madrugada com **Berta Cardoso** á frente de um grandioso elenco.

Amanhã, terça-feira, reaparição de **Alfredo Marceneiro**, o mais fadista dos fadistas.

Telefone 34209 (Adultos)

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

O Circo dos prodigios

Sexta-feira, estreia sensacional, no Coliseu, da primeira companhia de circo da temporada. As melhores atracções inglesas e americanas

O Coliseu apresenta sexta-feira, na estreia da sua primeira companhia de circo, que inaugura a temporada, o maior palhaço inglês: Don Saunders, rei da graça e da pantomima, o mais indiscutível e fantástico artista da pista. Outro grande numero é Magus, que dos Estados Unidos, do Circo Rinyling, e que realiza prodígios inteiramente desconhecidos na Europa. Muitos outros fenómenos e maravilhas fazem parte desta companhia de assombros. «Matinée» ás 16 horas, ás quintas, sábados e domingos. Nas noites de sábado e domingo as crianças podem assistir ao espectáculo.

CASINO ESTORIL

HOJE

GINO DONATI

(O cantor atleta)

MALENA LORETO

(Vedeta do baile espanhol)

e o Ballet «LES DEMOISELLES DE PARIS»

(Adultos)

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA, NO **SÃO LUIZ** E **ALVALADE**

MONUMENTAL (Adultos)

3.ª FEIRA

ESTREIA

DO PRIMEIRO GRANDE FILME DA NOVA TEMPORADA DA RKO.

OS BRAVOS TAMBÉM AMAM

(THE BOLD AND THE BRAVE)

COM. WENDELL COREY • MICKEY ROONEY

DON TAYLOR • NICOLE MAUREY

PRODUTOR: HAL E. CHESTER

REALIZADOR: LEWIS R. FOSTER

SUPERSCOPE

RKO RADIO

DOS CORAÇÕES DE MILHÕES DE HOMENS CORAJOSOS, DAS SUAS ESPERANÇAS E SONHOS BROTOU ESTA HISTÓRIA DE AUDÁCIA E AMOR!

IMPERIAL FILMES, LDA.

APRESENTA UM GRANDE EXCLUSIVO NO

ODEON

UM FILME QUE PELA SIMPLES FORÇA DA SUA GRAÇA E EXTRAORDINÁRIO INTERESSE CONQUISTOU AS PLATEIAS DA AMÉRICA DO SUL E JUSTIFICOU 3 SEMANAS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO COLISEU DO PORTO

O IMPAGÁVEL PEDRO INFANTE

A ESCULTURAL MIROSLAVA

ESCOLA DE VAGABUNDOS

UM VERDADEIRO DILUVIO DE GARGALHADAS (13 anos)

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL. 27172

A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 (18 anos)
O grande filme francês baseado na obra-prima de Jean Girandoux
SIEGFRIED
com uma interpretação magnífica de **Michel Auclair — Simone Simon — Barbara Rutting**

EDEN TEL. 20768

15.30-18.30 e 21,30
Em 2.ª semana
CHRISTINE KAUFMANN
A revelação do moderno cinema alemão em
(Para 13 anos)
O ANJO MUDO
Uma obra de profunda humanidade feita com o coração

IMPÉRIO TEL. 55134/5

A's 15,15 e 21,30 (18 anos)
Um filme de invulgar classe cinematográfica e extraordinárias interpretações de **Glenn Ford, Broderick Crawford e Jeanne Crain**
A VIDA OU A MORTE
Veja este filme da primeira á ultima imagem para bem o poder apreciar.

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
A mais arrojada aventura de ficção científica do nosso tempo
S. O. S. METALUNA!
com **Jeff Morrow, Faith Domergue e Rex Reason**
Ultimos espectáculos

ALVALADE TEL. 763080

AVISO
Para obras de ampliação da plateia
HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULOS, não se realizando também á **TARDE DE AMANHÃ**

TERRASSE TEL. 20917

A's 21,15 (13 anos)
FUGITIVO DO AMOR
O PRISIONEIRO DE ZENDA

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (18 anos)
Cinemascope
O TESOURO DO BARBA RUBRA
com **Stewart Granger**

ROYAL TEL. 845037

A's 21,15 (18 anos)
4.ª semana triunfal
MINHA ESPOSA E A OUTRA
com **Arturo de Cordova e Marga Lopez**

ESPLANADA PORTUGÁLIA

A's 21,30 (18 anos)
AGORA É QUE ISTO VAI AQUECER
PRÉMIO DE BELEZA

PAVILHÃO PORTUGUÊS PARQUE MAYER TEL. 366783

A's 21,15 (13 anos)
A ULTIMA BARRICADA
c/ **Sterling Hayden**
A'S ORDENS MEU TENENTE

RISTELO Tel 610375

A's 21,15 (Adultos)
O FUNDO DA GARRAFA
com **Van Johnson**

CASINO ESTORIL

FADO — A história de uma cantadeira
A's 21,30 (18 anos)
com **Amália Rodrigues**

TIVOLI TEL. 50595

2.ª semana
Uma maravilha de cor, dramatismo e alegria peninsular!
Às 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (Para 13 anos)
TARDE DE TOUROS
com **Domingo Ortega, António Bienvenida e Enrique Vera**

POLITEAMA TEL. 26305

A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 (18 anos)
Grandioso êxito do vibrante filme de amor e aventuras
O REBELDE DA IRLANDA
com **Rock Hudson e Barbara Rush** em CINEMASCOPE e em tecnicolor

CONDES TEL. 22523

A's 15,15 e 18,15 (preç. red.) e ás 21.30
(Adultos)
Um filme policial, repleto de acção, movimento realismo
A PONTE DO DESTINO
c/ **Tony Curtis, Julie Adams e George Nader**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
Uma reposição exigida pelo publico!
A MINHA HISTÓRIA
com **Charles Boyer, Olivia de Havilland e Paulette Goddard**
No vibrante drama romantico que revive uma página de intenso amor

ODEON T. 26283

A's 15,30 e 18,15 (preç. red.) e ás 21,30 (13 anos)
Um filme que choca, enternece, faz rir e emociona
ESCOLA DE VAGABUNDOS
com **Pedro Infante - Miroslava**
Amanhã, ás 15,30:
Espectáculo para crianças

TRINDADE TEL. 20000

2.ª semana triunfal do mais discutido filme português
A's 15,15 e 21,30
VIDAS SEM RUMO
com **Milu, Salvador, Madalena Soto e Artur Semedo**
no prog.: «**PORTUGAL**», documentário de grande metragem (18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493

Encerrado para breves beneficiações e limpeza.
Dentro de dias inauguração da nova temporada com uma grande superprodução

TERRAÇO DO CAPITÓLIO

A's 21,30 (13 anos)
A MINHA PRIMA RAQUEL
com **Olivia de Havilland**
22,45
O empolgante **Cinemascope**
O DEMÓNIO DOS MARES
Tecnicolor com **Richard Widmarck**
Amanhã
O PAPÁ DAS PERNAS ALTAS

CINEMA IDEAL

Ás 21 (13 anos)
OS RAPTORES
A EVASÃO DO CAPITÃO BLOOD

DANNY KAYE

O BOBO DA CORTE

27 DE SETEMBRO

GRANDIOSA INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA NO

SÃO JORGE

Éum filme Paramount em VISTAVISION e TECHNICOLOR

13 ANOS

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Beatriz Costa

MARIA VITORIA

Empresa: «Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.»

AINDA ESTA SEMANA

EM SENSACIONAL REAPARIÇÃO

António Silva

A MAIS POPULAR DE TODAS AS VEDETAS POPULARES

BEATRIZ COSTA

NO DINAMICO ESPECTÁCULO DE

SALVADOR

A REVISTA

"O REBOLIÇO"

INTERPRETADA POR UM ELENCO EXCEPCIONAL

2 SESSÕES A'S 20,30 e 22,45 P.ª ADULTOS

Teresa Gomes

Humberto Madeira

Anita Guerreiro

O MAIS DISCUTIDO CASO DE TRANSMISSÃO DE PENSAMENTO

TELMA and WILLIMS

BREVEMENTE EM LISBOA!

ONDE?... QUANDO?...

De ontem para hoje

✱ **DEVER E PODER** — O ensino primário é obrigatório. Está escrito na lei. Vai-se dar cumprimento á disposição — e justo e preciso é que assim seja. Como obrigação legal, o seu não cumprimento implica penalidade. Para o caso, a pena é multa (50 a 250 escudos aos pais que não promoverem agora as matrículas; mais 100 a 500 escudos se não o fizerem até Dezembro). A obrigação da escolaridade é inalienável — dever do Estado, dever dos pais: promover a possibilidade, dar-lhe execução. Tenha-se isso como obrigação irremomível, mas tenhamo-la em toda a sua extensão e em toda a sua profundidade: quando se fala de obrigações e se fala nas possibilidades que o Estado deve criar, pensamos também naqueles que, embora tendo a consciência do seu dever de mandar os filhos á escola, se debatem nas mil e uma pequenas dificuldades que nem todos sofrem mas que todos devem ter presentes.

✱ **SETEMBRO INVERNOSO** — Estamos em Setembro e já se morre á lareira! As tardes doiradas e calmas que costumam ser o cenário desta época cederam o lugar aos temporais, ás tardes agrestes, aos dias de chuva, ás noites de trovoada. Os 68 anos do sr. Joaquim Costa, de Castro Daire, não se sentiram como de costume. Este frio impossível, que parece já novembrino, não era coisa de deixar prazer. E foi-se dali na decisão de acender a lareira, antes de se deitar. Pois foi o fim do fim. Tendo adormecido, só despertou, já meio asfixiado, quando as chamas puderam mais que os seus derradeiros assomos de luta.

✱ **JUBILO FUNDAMENTADO** — Uma hora de sinos e foguetes. Foi na Covilhã, quando se tornou publica a notícia de passar a haver curso do 2.º ciclo no liceu da cidade. Depois houve cortejo e houve sessão solene na Camara. Todos os oradores interpretaram o jubilo natural de uma população laboriosa e sedenta de acesso á vida com todas as justas facilidades que a própria vida comporta e que são, simultaneamente, um meio e um fim.

✱ **PROMESSA FELIZ** — O presidente do Municipio anunciou em Londres que pensa construir-se em Lisboa um teatro municipal. A promessa é bem cabida — justa e oportuna. Lisboa, que já conta hoje seis novos estádios erguidos com o melhor do apoio oficial, verá com jubilo confirmar-se a notícia agora dada em Londres e que testemunha a medida de interesse atribuida pelo nosso Municipio aos problemas da cultura teatral.

✱ **JORNAL PEQUENO** — Em Alcanede, uma pequenita de 12 anos (Maria Helena Nobre) andava a colher figos e caiu num poço onde morreu. ✱ Em Lagoa, pegou-se o fogo a uma casa e um palheiro, onde morreram uma vaca, três burros e uma mula. ✱ Também caíram de árvores: José Coelho da Rocha (10 anos), que andava em Oliveira de Azemeis na faina de apascentar um rebanho e derivou para a ascensão imprudente que lhe valeu fracturas; e Romana Gutierres (31 anos), da Lapa do Cartaxo, que sofreu contusões.

A segunda época dos exames liceais

começou hoje em todo o País

Começaram hoje, em todos os liceus do País, os exames da segunda época do curso liceal, em que são abrangidos não só os alunos de ambos os sexos do 7.º ano, a quem falta uma disciplina, como para os estudantes a quem o serviço militar não permitiu fazer as provas finais.

Nos liceus da capital fazem exames hoje, amanhã e depois, das disciplinas que lhes faltam nada menos de 616 alunos de ambos os sexos, assim distribuidos: liceus Pedro Nunes, 151; Camões, 93; Gil Vicente, 74; D. João de Castro, 142; Passos Manuel, 61; D. Filipa de Lencastre, 34; Rainha D. Leonor, 18, e Maria Amália Vaz de Carvalho, 43.

Exames de aptidão à Universidade

O «Diário do Governo» publicou hoje as instruções da Direcção-Geral do Ensino Superior e das Belas-Artes, para a execução, na época de Outubro, dos serviços relativos aos exames de aptidão para a primeira matrícula nas Universidades Clássicas e na Técnica, que têm de ser requeridos de 4 a 10 daquele mês.

ADENAUER

visita a Bélgica

BRUXELAS, 24. — Acompanhado pelo seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Heindrich Von Brentano, o chanceler Konrad Adenauer chegou, hoje, a esta capital, para uma visita oficial de dois dias. — (A. N. I.).

Uma tragédia originada pela imprevidência de um jovem aviador

HAIA, 24 — Um jovem piloto das Forças Aéreas, tendo-se desviado da rota do voo de reconhecimento, para sobrevoar a sua casa e acenar á esposa, desceu demasiadamente e o aparelho foi-se despedaçar sobre quatro edifícios, no distrito de Eindhoven. Morreu um homem, dez famílias ficaram sem lar e os prejuízos materiais são enormes.

Um informador das Forças Aéreas declarou que o piloto, de 24 anos, se desviou voluntáriamente da rota. Os vizinhos já sabiam, de antemão, que, ás 12 horas e 30 minutos, ele passaria sobre a sua casa.

Ao cair, o avião, pertencente á base de Volkel, atingiu uma antena de televisão, rolou sobre os telhados de quatro edifícios, que instantaneamente se incendiaram, matou um homem que trabalhava no seu jardim e foi-se despedaçar sobre as telhas de outras quatro casas. As peças do aparelho espalharam-se num raio de cerca de 200 metros. — (A. N. I.).

Dois pilotos mortos num choque de aviões

LIMA, 24 — Dois aviões a jacto «Camberra» das Forças Aéreas chocaram no ar, durante o festival do «Dia da Aviação», ontem, nesta capital.

Um aparelho despenhou-se em chamas nas proximidades do aeroporto militar e, por pouco, não atingiu numerosas pessoas que assistiam ao festival aéreo. Morreram carbonizados os dois tripulantes.

O piloto do outro aparelho, que ficou muito danificado, conseguiu fazer uma aterragem de emergência no aeroporto civil, mas o avião ficou destroçado ao tocar no solo. Os dois tripulantes ficaram gravemente feridos. — (A. N. I.).

O subsecretário da Educação visita hoje a cidade de Viseu

VISEU, 24 (Pelo telefone) — E' esperado hoje nesta cidade o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, subsecretário da Educação Nacional, que vem visitar os estabelecimentos de ensino dependentes do seu departamento, inaugurar novas salas do museu João Vasco e assistir ao espectáculo do Teatro Vicentino, levado a efeito, como noticiámos, por professores e alunos da Universidade do Porto.

O ilustre visitante será recebido, no governo civil, pelo sr. dr. Arménio Maia, seguindo, depois, para o Liceu, a Escola Industrial e Comercial, a Escola do Magistério Primário, a Direcção Escolar, a Casa-Museu Almeida Moreira e, finalmente, os Clubes Desportivos, com o Clube Académico de Foot-Ball.

Ser-lhe-á oferecido um banquete oficial, num dos salões do museu Grão-Vasco e, na visita á Escola Industrial, além de ver uma pequena exposição de trabalhos escolares e oficinais, inspeccionará as obras em curso, para ampliação dos edifícios, numa nova ala, para mais de 40 salas, em construção no quadrante leste do quintal da antiga «Casa do Arco».

A cidade de Viseu espera que da visita á Casa-Museu Almeida Moreira, legado do saudoso artista á Camara Municipal da nossa terra, resultarão as urgentíssimas providências que se impõem para salvar o precioso recheio e o próprio edifício, ameaçado de completa ruína, pela entrada das chuvas pelos próprios telhados e pela utilização do rés-do-chão para oficinas de picheleiro e deposito de sucatas e até de palhas!

Oxalá mestre Aquilino Ribeiro veja agora atendido no seu apelo, feito verbalmente ao sr. presidente da camara, e confirmado, em recente artigo de «O Século», sugerindo as reparações necessárias ao imóvel, a adaptação do primeiro piso do edifício a repartição de Turismo e a das antigas dependencias dos criados de Almeida Moreira a apartamentos para residencia acidental de artistas, ou mesmo de membros do Governo.

O aspecto exterior do edifício da cadeia

Está concluida a construção da nova cadeia de Leiria com instalações para 94 reclusos

LEIRIA, 24—*(Pelo telefone)*— Por ter sido concluida a nova cadeia comarcã de Leiria, foi hoje visitada pelos representantes da Imprensa, que foram ali recebidos pelo director-geral dos Serviços Prisionais, dr. José Guardado Lopes, e outras entidades, que a todos deram explicações, mostrando as instalações, verdadeiramente modelares, de linhas modernas e características apropriadas ao fim a que se destina, bem arejada e batida pelo sol, diferente, em todos os seus pormenores, das nossas velhas prisões comarcãs, e nomeadamente da velha e mal localizada cadeia de Leiria.

Projectada pelo arquitecto Rodrigues Lima, é constituída por duas zonas distintas—uma para homens e outra para mulheres—dispondo de alojamentos para 94 reclusos.

A secção destinada aos homens distribui-se por três pavimentos com quarenta celas e oito camaratas, e outras dependências, como casa de trabalho, capela, balneários, instalações sanitárias, além de dois amplos pátios para recreio.

A zona das mulheres ocupa um unico pavimento e compreende quatro celas unipessoais, três camaratas, casa de trabalho, balneários, instalações sanitárias privativas e pátio para recreio.

Acha-se instalada em terreno adjacente ao da Prisão-Escola, na estrada da Barreira, para a qual está voltada a fachada principal, e em cujo rés-do-chão ficam instalados os parlatórios e a secretaria, destinando-se o primeiro andar a residência do carcereiro.

A obra foi levada a efeito mediante acordo entre o Ministério da Justiça e a Camara Municipal de Leiria, que para ela contribuiu com mil e quinhentos contos, e por uma brigada de reclusos, organizada pela Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional, brigada que funcionou sob a superintendência do director da Prisão-Escola e a fiscalização técnica de um engenheiro civil.

Concluída após 18 meses de trabalho, a sua perfeição em acabamentos muito dignifica os serviços, manifestando um propósito dominante e profundamente humanitário, de rasgado alcance social do Ministério da Justiça, sobretudo da acção do actual titular da pasta, professor Antunes Varela, e do seu antecessor, professor Cavaleiro de Ferreira, ambos credores do reconhecimento publico.

A todos deixou esta visita uma impressão consoladora.

Inundações em Espanha

LOGROÑO, 24 — Chuvas torrenciais provocaram grandes inundações do rio Aldama, cobrindo completamente a aldeia de Aguilar del Rio e destruindo casas, na de Cervera.

Os prejuízos na agricultura são incalculáveis. — (Efe).

O presidente da Câmara visitou hoje em Londres diversas instituições e serviços

LONDRES, 24 — O presidente da Camara Municipal de Lisboa, tenente-coronel Salvação Barreto, e os dois vereadores que fazem parte da sua comitiva, encontram-se hospedados na «Mansion House», residencia oficial do «Lord Mayor», no centro da velha cidade. A Mansão não é tão vasta para acomodar toda a comitiva.

O primeiro dia da estadia do presidente da edilidade lisboeta, que retribui a que o antigo «Lord Mayor», sir Seymour Howard, fez á capital portuguesa no ano passado, foi de verdadeiro Outono, com temperatura amena e um Sol brilhante. Há três meses e meio que a capital estava debaixo de tempestades e nevoeiros, sem ter tido, este ano, uma verdadeira época de Verão.

O primeiro numero do programa era a visita á área onde foi já reconstruída parcialmente em Golden Lane, uma zona completamente destruída pelos bombardeamentos, durante a guerra.

Os visitantes portugueses, acompanhados por sir George Ailkinson e outras altas individualidades do Municipio de Londres, foram recebidos pelo presidente da Comissão de Saude Publica de Londres, pelo director das construções e arquitecto autor do projecto das habitações.

Durante uma hora, o tenente-coronel Salvação Barreto percorreu, com a sua comitiva e as personalidades britanicas, as construções e visitou os apartamentos, a creche, a lavandaria, os estabelecimentos e outras instalações do bairro.

Seguiu-se a visita ao novo edifício da «Lloyd's», na Leadenhall Street, de onde os hospedes portugueses seguiram, ao meio-dia, de automóvel, para a «Baltic Exchange», na velha Rua de St. Mary Axe. A «Baltic Exchange» é uma famosa empresa de navegação e cambios que, como a «Lloyd's», começou no século XVIII, como um «café», onde os mercadores se encontravam para discutir os seus negócios. Hoje, apesar de se chamar ainda «Baltic House», negoceia com todas as partes do Mundo.

O tenente-coronel Salvação Barreto, foi recebido pelo presidente da «Baltic House», Tadman, com quem percorreu o andar principal do edifício, ampla divisão onde se fazem as transacções de cambios. A' hora que os visitantes portugueses ali chegaram, o movimento estava no auge: inumeras pessoas percorriam a sala e cruzavam-se em todas as direcções, com o caracteristico e ensurdecedor barulho.

Depois de uma hora, o grupo deixou a «Baltic Exchange» e foi almoçar na tranquilidade do «Vintners Hall», com o seu interessante aspecto medieval. Ali foi recebido pelo director de uma companhia de vinicultores, que há muitos séculos, mantém relações comerciais com Portugal.

O almoço decorreu no meio da maior cordialidade. Os unicos convidados eram os visitantes portugueses, as individualidades britanicas que os acompanhavam e os membros das companhias de vinicultores. — (A. N. I.).

O PAQUETE «VERA CRUZ»

chega no próximo sábado

De regresso do periplo de Africa, realizado por ocasião da viagem presidencial a Moçambique, é esperado no Tejo, no próximo dia 29, o paquete «Vera Cruz», da Companhia Colonial de Navegação.

Trânsito restabelecido

Comunica-nos a Junta Autónoma de Estradas que se encontra restabelecido o transito na E. N. 208, entre o Alto da Maia (cruzamento com a E. N. 115) e o Alto de Valongo (cruzamento com a E. N. 15), do distrito do Porto.

FEIRA POPULAR DE LISBOA

O MAIS QUERIDO ESPECTÁCULO DA CAPITAL ENTRA NA SUA ULTIMA SEMANA!

Já faltam poucos dias para os portões de Palhavã se fecharem. Portanto, mais do que nunca, deve aproveitar agora todas as delícias que lhe são oferecidas

TODAS AS ATRACÇÕES DE UM GRANDE LUNA-PARQUE

Pavilhões de exposição de Comércio e Industria — Restaurantes Cervejarias — Dancings — Bares — Esplanadas, e ainda

TELEVISÃO

que tem os estudios no centro da Feira

NÃO PERCA ESTES DERRADEIROS DIAS DE FESTA

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Tel. 21564

Depois dos trabalhos indisp
interna com as novas ins
no 1.º

REABR

Antiga Casa José

8 a 18 — Rua Gar

Por temperamento e devoção

Alves da Cunha deu-se ao Teatro que toda a vida se lhe negou nas honras e proveitos que lhe devia

Morreu esta madrugada o maior actor português dos nossos tempos — afirmação que fizemos em vida de José Alves da Cunha e ainda recentemente quando o visitámos para o felicitar pelo seu 67.º aniversário.

Sofria muito, dores horriveis no peito — disse-nos — mas confiavamos no seu forte arcaboiço, na energia com que defendeu tantas personagens de violenta formação, como ele próprio, mas a resvalarem da vida, como ele também. Arrastava-se pela casinha nova e bonita da Rua Coelho da Rocha, para onde se mudara com as suas recordações mais queridas, obras de arte que lhe recordavam a sua e desconsolada, ofegante, numa cadeira perto duma ampla varanda. Das traseiras da casa avistava-se o cemitério dos Prazeres, mas o doente encarava-o estoicamente — e para lá vai amanhã.

Passara o dia de ontem, talvez com menos dores, mais descansado. Conversara com a sua dedicada esposa e com uma netinha que era o seu enlevo. E assim se ficou a falar, a falar...

Filho dum médico ilustre que dele quisera fazer um diplomata e o mandara para Paris com o fim de o afastar do gosto do Teatro, José Alves da Cunha resistiu a todos os conselhos, até ao de Chaby, que, apesar da estreia triunfal, lhe dizia que a vida de diplomata era melhor que a de actor, que o Teatro ia cada vez a pior.

Fazia vida elegante, mas o palco atraía-o, e começou por fazer nos de amadores imitações perfeitas dos Rosas e de Joaquim de Almeida, até que se estreou no Ginásio com a peça num acto «A Volta», do nosso falecido camarada Nobre Martins, e tendo como primeira mestra Lucinda Simões. Mas foi numa peça de Bernstein, «A Garra», ensaiado por mestre Araujo Pereira, que Alves da Cunha provou a sua definitiva propensão para actor de poderosas faculdades, sendo como tal aclamado em apoteose. Estava lançado o maior actor dos nossos dias, mas o gosto do publico evoluira num sentido de menos altura e as peças que fizeram as glórias do Zacconi eram já recebidas com cepticismo e só o talento de Alves da Cunha as tornava possíveis, em labaredas geniais. E em labaredas viu arder o Teatro do Ginásio, onde então trabalhava, e toda a sua vida de actor foi um incendio violento em que se consumiu, surgindo das cinzas de temporadas e «tournées» acidentadas para voltar a afirmações do seu talento de actor sem par, nestes tempos de fantasias efémeras.

Interpretou depois peças modernas de Nicodemi, recordou Ibsen, Mirbeau, arrostou com as mais modernas de Pirandello, de Unamuno e de Lenormand, representou os nossos melhores, como Julio Dantas, Eduardo Schwalbach, Rui Chianca, Ramada Curto e Carlos Selvagem, e deixou um rasto inesquecível de criações, que o foram até nas reposições.

Inteligente, culto, e já conhecedor dos segredos do Teatro, foi ensaiador das companhias que organizava, nem sempre com possibilidades de grandes elencos, e fez actores, e foi professor do Conservatório, e por toda a parte, nas suas «tournées» por Africa e pelo Brasil, deixou vincado o seu nome glorioso.

Também no Cinema deixa Alves da Cunha marcada a sua forte personalidade, desde o documentário «Lisboa», «Maria do Mar», «Vivo ou Morto», «As Duas Causas» e «A Garça e a Serpente».

Amigo de jornalistas, prestou-se a um duelo fantastico com Nascimento Fernandes, seu camarada dilecto, e ainda no ano passado representou a favor da Casa da Imprensa, no Monumental, com João Villaret e Assis Pacheco, a peça «A Ceia dos Cardeais».

A crise final da doença havia de lhe surgir em Beja, representando ali a peça «Joana d'Arc», e nunca mais teve saude que o deixasse trabalhar.

(Continua na 8.ª página)

JOSÉ ALVES DA CUNHA

O governo da Nicarágua

parece estar entregue aos filhos do presidente Somoza

após o atentado que o atingiu

MANAGUA, 24. — Continua o estado de sítio na Nicarágua, com ordem de recolher ás 22 horas, em consequência do atentado contra o presidente Anastasio Somoza, que, ontem, foi submetido a uma intervenção cirurgica a fim de lhe serem extraídas três das quatro balas que se lhe alojaram no corpo. Foi transferido para um hospital do Panamá.

Segundo parece, o Governo ficou entregue aos filhos de Somoza, o coronel Anastásio Somoza Junior, que desempenha os cargos de comandante da Guarda Nacional e chefe do Estado-Maior da Aeronáutica, e a Luís Somoza, a quem foi confiada a presidência do Congresso.

Cerca de 200 pessoas, pertencentes a diversos grupos políticos da oposição, incluindo comunistas, foram detidos para averiguações.

No entanto — conclui-se —, a calma foi restaurada no país, a normalidade na capital continua e, dentro de um ou dois dias, será levantada a proibição, em vigor, de se sair do país. — (A. N. I.).

No México

CIDADE DO MÉXICO, 24. — Mais de 1.500 soldados armados com metralhadoras e pistolas fizeram frente a centenas de agitadores que provocaram tumultos. Foram feitas 204 prisões.

As autoridades dizem que a alteração da ordem publica se deve á acção de elementos comunistas e que os agitadores foram expulsos de barricadas, levantadas nas imediações da Escola Politécnica. — (A. N. I.).

Na Bolívia

LA PAZ, 24. — Voltou a reinar a tranquilidade, após as desordens de sábado.

O numero de feridos eleva-se a 25. Os funerais dos quatro mortos realizam-se hoje e temem-se novas manifestações.

Foi desmentida a notícia da proclamação do estado de sítio em todo o território. O Congresso decidirá na sessão de hoje. — (F. P.).

Chegou a Lisboa

o secretário adjunto da Defesa dos Estados Unidos

Vindo de Madrid, chegou hoje a Lisboa, no avião da T. A. P., acompanhado dos seus ajudantes, o sr. Henry Duflon, secretário-adjunto da Defesa Nacional dos Estados Unidos, que vem conferenciar com o director da M. A. A. G. em Portugal e com o embaixador do seu país, e que visitará os navios norte-americanos que se encontram no Tejo.

O sr. Henry Duflon, que parte amanhã para Washington, era aguardado pelo director da M. A. A. G., general Libel, que estava acompanhado dos seus ajudantes, capitães Frade e Rey, pelo adido militar americano, pelo consul sr. Poinier, bem como pelo director do aeroporto.

Inaugurou-se

a reunião da O. M. S.

LUANDA, 24 — No salão nobre do Palácio do Comércio, celebrou-se, esta manhã, a sessão inaugural da reunião do «Comité» Internacional da Organização Mundial de Saude.

Ontem o dr. Francisco Cambournac, numa reunião com a Imprensa e a Rádio, expôs os fins e o mecanismo da Organização Mundial de Saude, referindo-se á sua acção em Africa.

Para tomar parte na reunião do «comité» chegou de avião o dr. Ferreira da Silva, director dos Serviços de Saude e Higiene da província de Moçambique. — (L.).

Uma serviçal

foi encontrada ferida próximo do Cabo Espichel depois de agredida pelo companheiro

A serviçal Alcina Augusta Ramos, de 19 anos, natural de Meda, no distrito da Guarda, filha de Ezequiel António Ramos e Teresa de Jesus Ramos, veio servir para Lisboa. Meses depois encontrou-se aqui com um seu conterraneo, o operário da C. U. F. José António Domingues, de 25 anos, de quem se enamorou e com quem chegou a viver uns três meses em casa da futura cunhada, no Casal Ventoso de Baixo, na Vila Casimiro, 203. Há cerca de três meses, a rapariga foi á terra da sua naturalidade para tratar dos papeis para o casamento, mas o Domingues mandou-a vir para Sesimbra, na quinta-feira ultima, onde dizia ter um primo — o que não é verdade — para tratarem do matrimónio. Ela veio e na sexta-feira foram passear até ao Cabo Espinhel, depois do companheiro ter rasgado todas as cartas que lhe havia escrito e que ela trazia consigo e ainda de tentar empenhar-lhe uma mala com roupas.

Uma vez na praia de Torroios, perto de Alfarim, cerca das 17 horas, bateu-lhe com a cabeça num rocheço e produziu-lhe várias equimoses pelo corpo. Julgando tê-la morto, o Domingues desapareceu.

A pobre rapariga, banhada em sangue, esteve ali desmaiada durante horas, até que no dia seguinte, ás 16 horas, foi encontrada por umas mulheres. Chamada a Polícia de Segurança Publica, em serviço em Sesimbra, que mandou conduzir a ferida numa ambulancia ao hospital da Santa Casa da Misericordia daquela localidade, onde a vitima se encontra em estado grave.

A Polícia procede a investigações para prender o José António Domingues. Este, que conta 25 anos e é filho de Vitor António Domingues e de Teresa Gomes Ramos, é natural da freguesia de Cancelas, concelho de Meda, distrito da Guarda.

O processo foi entregue no tribunal que procede a investigações e pede a todas as autoridades do País a captura do autor de tão repugnante acto.

O ministro da Defesa

visitou em Viseu

o novo campo de aviação

VISEU, 24 — Com curta demora, veio a Viseu, de avião, para inspeccionar as obras do campo de aviação da Muna, o ministro da Defesa Nacional, coronel Santos Costa. Já foi concluída uma pista de 1.200 metros e vai dar-se começo á construção de outra de 2.200 metros.

Estes notáveis melhoramentos, que interessam á defesa nacional, poderão prestar também serviços á aviação civil.

Desta forma o sr. coronel Santos Costa, beirão ilustre, continua a ser util a Viseu, que ultimamente dotou, também, com uma unidade de cavalaria.

O novo encontro de Kruchtchev

com o marechal Tito na ilha de Brioni

BELGRADO, 24 — O presidente Tito e o secretário do Partido Comunista da Russia, Kruchtchev, partiram ontem para a «vila» branca da ilha de Brioni, residência de Verão do chefe do Estado Jugoslavo.

De manhã, fizeram ambos a sua primeira aparição em publico desde sexta-feira, quando visitaram a Feira de Zagrebe. Percorreram os estaleiros de Uljanik, construídos na costa Adriática e, acompanhados pelo embaixador russo, Jurubine, e por dois ajudantes militares de Tito, assistiram ao lançamento á água do cargueiro «Uljanik».

Tito e Kruchtchev conversaram, durante uma hora, com os trabalhadores dos estaleiros e os dirigentes sindicais, seguindo, depois, para Pula, onde se celebrava o baptismo do «Uljanik». De tarde, embarcaram no iate «Podgorka» para a ilha de Brioni, onde devem permanecer até terça ou quarta-feira. E' possível que o dirigente soviético regresse, directamente, a Moscovo, do aeroporto militar de Pula.

Não há notícias oficiais das actividades dos dois estadistas, desde que, no princípio da tarde de sexta-feira, partiram de Zagrebe em direcção a Brioni. — (A. N. I.).

Primeira derrota

do Paço de Arcos em Moçambique

CIDADE DA BEIRA, 24 — A equipa de hóquei em patins do Paço de Arcos, sofreu ontem á noite, a sua primeira derrota em Moçambique.

Num encontro com a selecção da Beira, foi vencida por 3-5.

Assistiu ao encontro o governador do distrito de Manica e Sofala, Ferreira Martins, que entregou ao «capitão» da equipa da Metropole, Jesus Correia, a taça atribuida ao vencido do torneio quadrangular. — (L.).

Dois Portugueses eleitos para a Federação Internacional de Raguebi

PARIS, 24 — A Federação Internacional de Raguebi Amador, realizou, esta manhã, a sua sessão anual em Paris, e elegeu para presidente René Crabos (França). Francisco Silva (Portugal) figura no numero de conselheiros e o dr. Salazar Carreira (Portugal) no dos comissários técnicos.

O próximo Congresso realizar-se-á em Barcelona, em 29 de Setembro de 1957. Aceitou-se, em principio na participação do raguebi no torneio olímpico de Roma, de 1960. — (F. P.).

ensáveis para a comunicação
talações das suas secções
andar
IU HOJE
a
Alexandre Lda.
ett — Telef. 26791

Banhe os seus cães com

À venda nos bons estabelecimentos

OURO, PRATA, JOIAS, RELÓGIOS E ANTIGUIDADES
Não compre sem ver o grande sortido da Ourivesaria Nascimento & Pinto — Praça da Figueira, 4-A. Agência oficial — Omega e Tissot

A' venda nas drogarias

CHOVE?
monte o STABILEX
Sente o perigo da DERRAPAGEM?
monte STABILEX
Tem amor ao carro e aos seus?
monte o STABILEX
o unico aparelho no mundo contra a derrapagem, oficialmente adoptado pelo Exército, G. N. R., Polícia e por cerca de 2.000 prudentes automobilistas. Agentes exclusivos: Latinomerica, Lda., R. da Alegria, 9-1.º, Telef. 26787

ESCOLA ACADÉMICA
(FUNDADA EM 1847)
Agraciada com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Publica
LARGO DO CONDE BARÃO, 47
(Palácio Condes de Pinhel) — Tel. 662430 — LISBOA
INTERNATO e EXTERNATO
Sexo Masculino
CURSOS DIURNOS e NOCTURNOS
Liceal — Comercial — Admissão aos Institutos — Ciclo Preparatório — Instrução Primária e Ensino Infantil
Estão abertas as matriculas

DE LUTO

(Continuação da página central)

Alves da Cunha

Foi-lhe conferida a Ordem de Santiago da Espada, possuia a medalha da cidade, recebeu homenagens publicas, com lápidas comemorativas em recitas de homenagem, mas morreu pobre, á espera da condigna pensão merecida pela sua vida de actor que á Arte tudo votou, a saude e o sacrificio do bem-estar, a que o seu nascimento e talento lhe davam direito.

Deixou viuva a distinta actriz D. Berta de Bivar e era pai das sr.as D. Maria do Pilar Alves da Cunha Cutileiro, casada com o sr. Alberto Cutileiro, e D. Maria Teresa Alves da Cunha Correia Ribeiro, casada com o sr. José Correia Ribeiro e era cunhado do desportista sr. Fernando Peyroteo.

Escrevera-nos há poucos dias a agradecer a visita que lhe fizemos e os cuidados que com ele tinhamos, e ainda hoje o actor Carlos Leal recebeu, já morto Alves da Cunha, uma carta sua, por tal motivo impressionante.

O funeral, a cargo da Agencia Barata, sai amanhã, ás 11 horas, da igreja do Santo Condestável, onde os restos mortais do grande actor estão depositados, para o cemitério dos Prazeres que ele olhava, estoico, das traseiras da sua casinha da Rua Coelho da Rocha. Paz á sua alma e bem sentidos pesames á família enlutada.

*

Durante a tarde estiveram na camara ardente, na igreja do Santo Condestável, numerosas pessoas que deixaram os seus cartões de pesames á família. O genro do saudoso extinto, o escultor e aguarelista Alberto Cutileiro, no momento em que ali estivemos procedia aos preparativos para recolher a máscara mortuária de Alves da Cunha.

SUFRAGIOS

Dr. Valério Cordeiro

Por alma do sr. dr. Valério Cordeiro, sua família manda celebrar missa, amanhã, ás 9 horas, nos Jerónimos.

Cónego dr. Martins Pontes

Passa amanhã o 12.º aniversário da morte do saudoso e ilustre sacerdote que foi o cónego dr. Joaquim Martins Pontes, antigo pároco da freguesia de S. Jorge de Arroios. Naquela igreja será rezada, missa, por sua alma, amanhã ás 10 horas.

Um guarda-rede

morreu em campo

no final de um jogo

THIERS, 24 — Um guarda-redes morreu no fim do encontro da sua equipa, «Vollore Montagne», com a de Saint-Bauzire. Ernest Begani recebera uma pancada muito forte na cabeça, durante a primeira parte do jogo, mas, depois de tratado, retomara o seu lugar até final do desafio. Nessa altura, quando o árbitro apitava para marcar o fim do encontro, o guarda-redes caiu por terra e, quando iam levantá-lo, verificaram que estava morto.

Ernest Begani era casado e pai de duas meninas. A mulher e as filhas estavam no campo a ver o desafio e assistiram ao fim trágico do jogador.—(F. P.).

Foi hoje inaugurada

a Casa do Povo de Montargil

MONTARGIL, 24—Com a presença de várias entidades oficiais que se deslocaram a esta vila inaugurou-se hoje festivamente o edifício construído para a sede da Casa do Povo de Montargil, moderno e amplo, situado num belo local á entrada da vila, o qual vai contribuir para uma modelar instalação dos serviços da Casa do Povo e para que esta continue ainda melhor a sua actividade social em benefício da população rural. O Grupo Musical Montargilense abrilhantou o festivo acto, ao qual se associou o povo da freguesia.

VIDA MUNDANA

EM VIAGEM

No «Sud», chegou ontem a Lisboa, vinda de Paris e Vichy, a sr.ª D. Carolina Tello, directora da Grande Academia Brasil.

—Da sua viagem pelo estrangeiro, e acompanhado por sua esposa e por sua filha, regressou a Lisboa e retomou a sua clínica o médico-cirurgião sr. dr. Rui Bordalo Machado.

O programa

das Festas de Outono

promete uma semana cheia de espectáculos

Tudo se conjuga para que o programa das Festas do Outono, a cuja organização preside o sr. dr. Mário Madeira, constitua um grande êxito. Tudo se prepara para que o Lisboeta tenha uma semana completa de bons espectáculos, a partir de 19 de Outubro próximo.

Não faltam atractivos para que as festas resultem de grande efeito e colorido, sobretudo porque elas são expressamente inspiradas num ambiente e feição caracteristicamente populares, de tanto agrado do nosso publico.

Nas festas tomarão parte os concelhos do distrito de Lisboa, valorizando assim o programa de que fazem parte o cortejo das Actividades, as Marchas dos Mercados, com a eleição da sua rainha e damas de honor, a Festa Regional e outros numeros de beleza folclórica, onde não faltarão a emprestar maior brilho os carros das grandes empresas e companhias industriais e comerciais.

«A Batalha de Flores, parada de cor e alegria que, por certo, vai entusiasmar o publico pela exuberancia e qualidade dos veículos que nela tomarão parte, será um dos numeros mais animados das festas.

«A Comissão Executiva convida as firmas e estabelecimentos de flores no sentido de apresentarem na Batalha de Flores, os seus carros ornamentados, pois que, além do interesse publicitário que isso representa, muito contribuirão para o brilhantismo e animação do corso.

Também os proprietários das carruagens antigas e dos modelos de automóveis descapotáveis não devem deixar de se inscrever no Governo Civil para tomar parte na Batalha de Flores.

Conforme já se noticiou, o festival no Coliseu dos Recreios, para a eleição da Rainha dos Mercados, será uma festa de acentuado cunho artístico, onde não faltará também a dar-lhe sabor, verdadeiramente popular, toda a alegria dos nossos rapazes e raparigas. O S. N. I. autorizou que o seu conjunto artístico Verde Gaio dirigido por Francis, colabore neste festival.

Há a acrescentar aos nomes já indicados das Comissões dos Mercados para a eleição da Rainha os da Comissão de Belém que é composta por Vitor Lourenço, Maria da Soledade e Ester Brás Pires.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 20°; mínima, 13°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 29°; mínima, 16°,2.*

Na sua campanha eleitoral

(na plntaforma de um comboio)

Stevenson ataca

os pontos fracos de Eisenhower

TULSA (Oklahoma), 24.—O candidato democrático á presidência, Adlai Stevenson, declarou, hoje, num discurso de propaganda que os Estados Unidos têm de deixar de «pretender que tudo está a correr bem» nos assuntos externos e especialmente «quando a linha vital da Europa ocidental através do Suez está em perigo».

«Temos de seguir uma política firme, consistente e, também, compreensiva. Temos de deixar de fazer «bluff» para com os nossos amigos, de fanfarronar para com os inimigos e de enganar o povo americano». Acrescentou:

«Não podemos pôr termo a este perigoso desvio nos assuntos externos, pretendendo que tudo está a correr bem, enquanto a influência comunista alastra por toda a parte; enquanto o Norte de Africa se encontra envolvido em rebelião; enquanto os canhões continuam a ser carregados no estreito da Formosa; quando os Russos puseram pé, pela primeira vez, no Médio Oriente; quando o Suez, fonte vital da Europa ocidental está, pela primeira vez, em perigo; e quando o nacionalismo árabe predomina e do qual o comunismo é ostensivamente protector. Devemos voltar a conseguir a chefia moral do Mundo» — afirmou.

Faz hoje uma semana que, em Washington, Stevenson declarou a uma conferência de Imprensa que considerava a crise do Suez como uma situação «perigosa» — tão delicada que preferia não fazer comentários. A sua observação de hoje, quando se referiu ao Canal «como fonte vital», em perigo «pela primeira vez», foi a sua primeira referência directa ao Suez, desde então. — (R.).

As declarações de Nixon

DETROIT, 24 — Aludindo á declaração do vice-presidente Nixon, num discurso eleitoral, de que a semana de trabalho de quatro dias é uma possibilidade, que desde já, se pode ter em conta, Walter Reuther, vice-presidente da Confederação Sindical A. F. L.-C. I. O., pediu ao Governo para «tomar um compromisso, sem equivoco, a favor de uma semana mais curta». Acrescentou que se os dirigentes republicanos se não pronunciarem a favor de um programa que preveja uma semana mais curta, «o discurso de Nixon poderá ser considerado como um exemplo de oportunismo político». — (F. P.).

A campanha de Stevenson

DENVER, 24. — Pela primeira vez na actual campanha eleitoral, um dos dois candidatos á presidência recorrerá ao clássico método de propaganda, que consiste em percorrer vastas regiões de comboio. Este chega ás localidades, pára e da plataforma o candidato faz o seu discurso, seguindo o comboio para a próxima estação.

E' Stevenson, o candidato democrata, que vai fazer esta campanha na Pensilvania e na Virgínia Ocidental. Por outro lado tem comícios preparados no Oklahoma e em outros Estados do Middle West, na Luisiania e no Illinois.

Stevenson preparou, com os outros dirigentes do partido, um «programa para a velhice», na base do ponto de vista que, dado o aumento da longevidade, é necessário assegurar ao Americano para a velhice um nível de vida comparável ao que tinha na idade madura. — (F. P.).

Forças aéreas

americanas

nas manobras da N. A. T. O.

BASE DAS FORÇAS AEREAS DE LANGLEY (Virgínia), 24 — O comando aéreo táctico anunciou, hoje, que elementos da unidade móvel de força de ataque táctica, estacionados pela primeira vez no estrangeiros, tinham chegado a Sidi Slimane, no Marrocos francês, a caminho da Alemanha.

De grande flexibilidade e com mobilidade mundial, uma tal força é constituída por uma variedade de aviões a jacto com um poder de fogo que vai desde as balas de calibre 50 até ás maiores bombas nucleares.

A força manter-se-á na Europa até ao princípio do mês que vem, participando nas manobras anuais da N. A. T. O., que têm o nome de código «Woodsaw». — (R.).

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE DE VIAÇÃO — Deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o funcionário de seguros, António Xavier Carradinha, de 33 anos, e sua esposa Maria Manuela Carradinha, de 31 anos, residentes na Praceta da Avenida Gomes Pereira, 7, 2.º, que, quando regressavam de automóvel a Lisboa, ao passarem no Cacem, sofreram uma derrapagem no automóvel conduzido pelo primeiro, indo o carro embater com um muro. O condutor do carro ficou internado na sala de observações em estado grave e a esposa, depois de tratada, recolheu a casa.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P.: Dois pares de óculos para sol; dois chapéus de chuva; uma sombrinha; uma boina de tipo espanhol; um casaquinho de malha, para criança; duas carteiras contendo papeis sem valor, em nome de Alvaro da Costa Santos e de Francisco José Rodrigues; dois tampões de roda de automóvel; um bilhete de identidade de Manuel Luís Naia; uns óculos graduados e respectivo estojo; um porta-chaves com seis chaves e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Os melhoramentos

na Praia da Ericeira

ERICEIRA, 24 — Uma comissão, composta pelos srs. drs. A. Bento Franco e Leopoldino de Almeida, eng.º Miguel Pereira Coutinho, José Leão Franco Caiado e João Simões, leva a efeito, depois de amanhã, á noite, no Hotel de Turismo, um banquete de congratulação e de homenagem a todas as entidades oficiais e particulares que, directa ou indirectamente, concorreram para a consecução da primeira fase de melhoramentos notáveis levados a efeito ultimamente nesta praia, com vista a fazer dela uma estancia de projecção nacional e internacional. Serão convidados de honra os srs.: governador civil de Lisboa, chefe dos Serviços de Turismo do S. N. I., presidente e vereadores da Camara Municipal de Mafra, presidente e vogais da Junta de Turismo da Ericeira, arquitecto Paulo Cunha e os representates da Imprensa.

GRUNDIG
Radio

Declaração

A firma Nacional Rádio, Ld.ª vem, pela presente, esclarecer definitivamente o publico acerca das circunstancias em que se verificou o cancelamento da Agência Oficial «Grundig», em tempos concedida á Casa José Costa.

Para tanto, limita-se a publicar a fotocópia da cópia, existente nos seus arquivos, da carta enviada em 17 de Agosto do corrente ano á dita Casa José Costa:

FOTOCÓPIA

Lisboa, 17 de Agosto de 1956

N/Nº 28.371

A
Casa José Costa
Rua de S.Paulo, 11
LISBOA

Amigos e Senhores,

Serve a presente para incluir a n/Nota de Crédito nº 1727 referente a retirada que efectuemos de 40 unidades "GRUNDIG" modelo 90WE, retirada esta que levámos a efeito por V.Sªs não aceitarem as n/condições impedindo os compradores de produtos "Grundig" de participarem no Concurso "A HORA GRUNDIG".

Aproveitamos a oportunidade para levar ao conhecimento de V.Sªs que a partir desta data deixamos de considerar a v/casa como revendedora "Grundig" pelo que não mais será fornecida qualquer unidade dos n/receptores, tendo cancelado a respectiva conta. A partir desta data as v/requisições para qualquer material acessório só serão atendidas contra pagamento não usufruindo de qualquer desconto sobre os preços de venda ao público.

Sem outro assunto, somos

De.V.Sªs

Atenciosamente

Quanto a este caso, Nacional Rádio, Ld.ª só voltará novamente á presença do publico para comunicar a decisão final das autoridades legais.

NOTA: Nacional Rádio, Ld.ª comunica ainda que só ela está habilitada a assegurar, directamente ou através dos seus Agentes Oficiais, a Garantia de fábrica, para o que tem em stock todos os acessórios de origem e respectivos esquemas técnicos.

ACTOR

José Maria Alves da Cunha

FALECEU

Berta de Bivar Peyroteo Alves da Cunha, Maria do Pilar Alves da Cunha Cutileiro, seu marido e filhos; Maria Teresa Alves da Cunha Corrêa Ribeiro, seu marido e filho; Maria do Pilar Alves da Cunha Almeida Araujo, seu marido, filho, noras e netos; Marietta Campos d'Andrada Alves da Cunha, suas filhas, genro e neta; José Maria Alves da Cunha, Angela Alves da Cunha Valério, seu marido e filhos; José de Seixas Peyroteo, sua mulher e filhos; Jorge de Seixas Peyroteo, sua mulher e filhos; Mário de Seixas Peyroteo, sua mulher e filhos; Ricardo de Seixas Peyroteo, sua mulher e filhos; Alvaro de Seixas Peyroteo e sua mulher (ausentes); Américo de Seixas Peyroteo, sua mulher e filha; Julia de Seixas Peyroteo Portela Guedes, seu marido e filhos; Julio de Seixas Peyroteo, sua mulher e filhos, Fernando de Seixas Peyroteo, sua mulher e filho; Alice de Seixas Peyroteo Gomes, seu marido e filhos, participam que foi Deus Servido chamar á Sua Divina Presença, seu chorado Marido, Pai, Sogro, Avô, Irmão, Tio e Cunhado, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, após Missa de Corpo presente, da Igreja do Santo Condestável, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Vem a Lisboa

o ministro brasileiro da Educação Nacional

RIO DE JANEIRO, 24—O ministro da Educação Nacional, Clovis Salgado, parte na quinta-feira para uma viagem á Europa, durante a qual visitará Lisboa, Madrid e Paris.

Clovis Salgado, que viaja acompanhado por Osvaldo Coutinho e Rui Moss de Melo Teixeira, respectivamente dos ministérios da Educação e das Relações Exteriores, inaugurará, em Madrid, um seminário ibero-americano de ensino técnico.

O presidente Kubitschek de Oliveira assinou, hoje, o decreto que nomeia para o cargo de segundo-secretário da Embaixada em Lisboa o diplomata Artur Pimentel Valente, que, anteriormente, serviu nas Embaixadas de Berna e da Nicarágua.—(A. N. I.).

Inauguração duma escola

FREIXO DE ESPADA A' CINTA — Com a presença de várias entidades foi inaugurada, na freguesia de Poiares, deste concelho, uma escola do «Plano dos Centenários».

Tauromaquia

Alfredo Ovelha

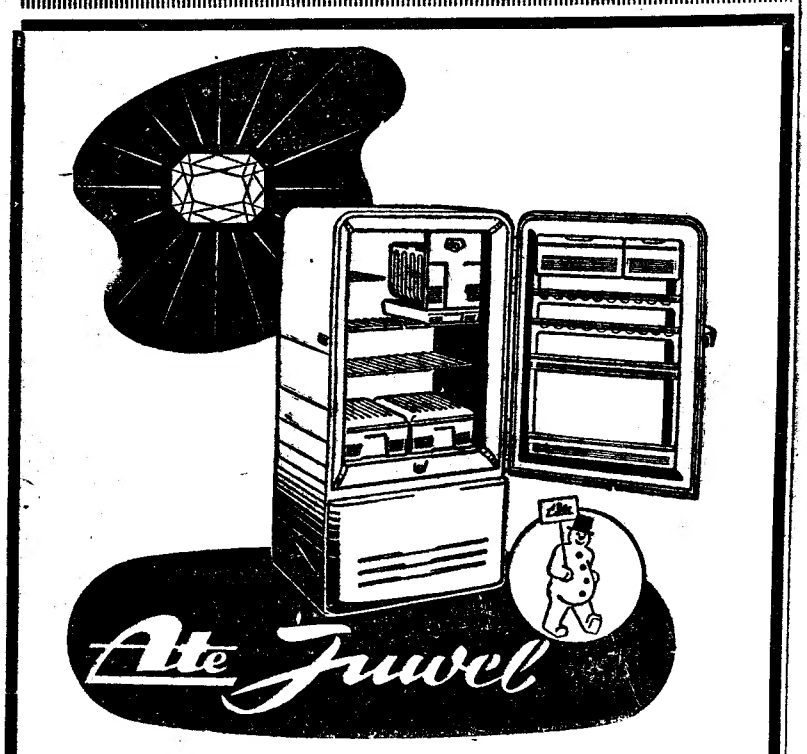
O empresário Alfredo Ovelha sai hoje para as Filipinas onde, a partir do próximo mês de Outubro, vai realizar corridas de touros com os matadores António dos Santos e Pepe Luís Vasquez (do México) e a norte-americana Patricia Mac Cormick.

Francisco Mendes em França

ARLES, 24 — Com touros portugueses de João Coimbra obteve grande êxito Francisco Mendes que cortou uma orelha no 1.º, com volta á arena, e no 2.º duas orelhas e rabo saindo em ombros. Alternou com Antoñete e Joselito Huerta mas Mendes foi o ganhador do capote de luxo que se disputava. — (Efe).

Cartazes da Feira de S. Miguel em Sevilha

SEVILHA, 24 — Foram afixados os seguintes cartazes para a Feira de S. Miguel em Sevilha: dia 29 de Setembro, novilhos de Carlos Nuñez para Ostos, Rafael Jimenez e Chamaco; dia 30, touros de Santa Coloma para Bienvenida, Martorell e Pepe Caceres, que receberá alternativa; dia 1 de Outubro, novilhos de Cobaleda para Ostos, El Pio e Chamaco. — (Efe).



Uma jóia para o seu lar

110 LTR.

TABELA . . . . . 6.500$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.000$00

130 LTR.

TABELA . . . . . 7.250$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 6.500$00

190 LTR.

TABELA . . . . . 9.350$00
Pronto pagamento rigorosamente fixo ..... 8.500$00

VENDAS TAMBEM DENTRO DO PLANO DA C. R. G. E.
PRODUZIDOS POR UMA DAS MAIS ANTIGAS FABRICAS DA ALEMANHA
CONSUMOS MENSAIS DESDE 7$00, DENTRO DO 3.º ESCALÃO
UNIDADES BLINDADAS
5 ANOS DE GARANTIA
EM EXPOSIÇAO NOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
R. DE S. NICOLAU, 44-48 · TEL. 33027 SALÃO DE VENDAS
LISBOA
E NO NOSSO STAND DA FEIRA POPULAR DE LISBOA
ACEITAM-SE AGÊNCIAS NAS ZONAS DO PAÍS AINDA DISPONÍVEIS

confio no meu ajudante!

Êste motorista conta, de facto, com uma ajuda suplementar!.. O seu ajudante exerce uma aturada vigilância sobre o motor, mantém-no sempre em perfeitas condições de limpeza e funcionamento, não obstante o trabalho árduo e constante a que é submetido.

Aproveite também o auxílio permanente dos

SHELL ROTELLA OILS

a longa vida do seu diesel

VIDA MUSICAL

A vinda a Portugal da maior autoridade em assuntos da alta fidelidade: G. A. Briggs

Tem-se agitado o meio dos entusiastas da alta fidelidade com a noticia de que G. A. Briggs, a maior competência no assunto, viria a Portugal. A fama de que vem precedido o ilustre visitante justifica plenamente esse interesse e é com prazer que podemos confirmar a veracidade da notícia. G. A. Briggs virá a Portugal em Novembro próximo para assistir ao concerto-demonstração de alta fidelidade que em Novembro se realiza no Tivoli.

Nesse concerto será utilizado um conjunto de reprodução em alta fidelidade identico aos que G. A. Briggs instalou no Royal Festival Hall, de Londres, e no Carnegie Hall, de Londres.

Concertos gratuitos no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se na próxima quinta-feira, ás 21 e 30, no Pavilhão dos Desportos, o primeiro concerto da nova série organizada pela Camara Municipal, com a obsequiosa colaboração da Emissora Nacional e oferecida gratuitamente á população de Lisboa.

Nesse concerto tomam parte a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco, e, como solista, a violoncelista D. Maria da Conceição de Macedo.

Mantem-se a inscrição de lugares de cadeiras e balcões feita para os concertos de Julho e Agosto ultimos, devendo os bilhetes ser levantados no Pavilhão dos Desportos, nos dias 2 e 3 de Outubro, das 14 ás 17 horas. Os bilhetes de bancada serão distribuídos, nos mesmos dias, no Serviço Informativo da Camara, nos Paços do Concelho, das 9 ás 11 e 30, e no Pavilhão dos Desportos das 14 ás 17 horas. Todos os bilhetes que sobejarem serão postos á disposição do publico, nas bilheteiras do Pavilhão, no próprio dia do concerto, a partir das 20 e 30.

Ensino superior

Estão abertos concursos para provimento de dois lugares vagos de professores extraordinários do 1.º grupo (Física) da 2.ª secção (Ciências Físico-Químicas) e do 2.º grupo (Botanica) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

—Foi provido, por transferência, no lugar de professor catedrático da cadeira de Higiene e Medicina Social, do 5.º grupo da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, o dr. Carlos Faria Moreira Ramalhão.

Caminhos de Ferro

Os horários dos comboios e a mudança da hora

A partir do dia 7 de Outubro, e por motivo da mudança da hora legal, os comboios abaixo indicados sofrem as seguintes alterações: «Sûd-Express»: Lisboa (Santa Apolónia), partida ás 11 e 40 (diário); Lisboa (Santa Apolónia), chegada ás 17 e 04 (diário). «Lusitania-Expresso»: Lisboa (Santa Apolónia), partida ás 19 e 38 (segundas, quartas e sextas-feiras); Lisboa (Santa Apolónia), chegada ás 9 e 55 (nos mesmos dias).

VIDA RELIGIOSA

A 7.ª Semana Gregoriana de Fátima

FATIMA, 24 — Com grande frequência e larga representação de quase todas as dioceses do País e Ultramar iniciou-se no Santuário da Cova da Iria a VII Semana Gregoriana de Fátima que está a decorrer com grande interesse e entusiasmo. No salão de conferências da Casa dos Retiros realizou-se a sessão de abertura, usando primeiramente da palavra a organizadora e directora desta Semana de Estudos, D. Julia de Almendra, que após as saudações aos antigos e novos inscritos fez a apresentação dos dois mestres estrangeiros que dão colaboração a esta iniciativa: abade Bihan, subdirector do Instituto Gregoriano de Paris, e o cónego Jean Beilliard, mestre de capela da Catedral de Arras e director do Instituto de Musica Sacra das Faculdades Católicas de Lille. Após esta sessão, em que também usaram da palavra os dois insignes mestres, seguiram-se os exames escritos para passagem de classe dos alunos que frequentaram já as «Semanas» precedentes. Os trabalhos prosseguem num excelente ambiente de interesse e actividade, com 18 aulas por dia, nas diversas classes, correspondentes a quatro graus ou anos.

Realizou uma conferência o r dre Jean Beilliard sobre a «Importancia e valor da oração na Igreja».

OS FATOS USADOS

de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex.ª tem para vender, será pago conscienciosamente, se nos chamar pelo T. 33985.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CORTESIA

Texto integral do conto de

Giovani Mosca

A condessa Bleu encontrou-se com a marquesa Zuli junto á magnólia do jardim. A condessa Bleu olhou a marquesa Zuli, mas, embora tivesse observado que a primeira levava um vestido inteiramente idêntico ao seu, não houve inveja naquele olhar. A condessa Bleu era uma senhora muito amável e muito bondosa.

Aproximou-se da marquesa, sorriu-lhe, e a marquesa devolveu-lhe o sorriso.

— Começa a fazer fresco — disse a condessa, para dizer alguma coisa.

— Com efeito, começa a refrescar — retorquiu a marquesa Azul.

Também ela era amável e bondosa, e não se importou nada que a condessa levasse um vestido igual ao seu.

— Já está pouca gente no jardim — continuou a condessa. A outra confirmou, sem deixar de sorrir, e a condessa prosseguiu. — As pessoas começam a regressar a casa. E os pobres rapazes que ficam não têm muito dinheiro. Vão tão mal os negócios!

— Sim, muito mal — suspirou a marquesa.

Houve um grande silêncio.

— Ainda não vendi nada — disse a condessa. — Só trinta cêntimos de rebuçados. Na realidade deviam ter sido quarenta, mas, que quer!... Era um rapazito muito pobre...

A marquesa sorriu, compassiva.

Também ela, tal como a condessa, era agora uma simples vendedeira ambulante de pastilhas, caramelos e rebuçados. Ambas levavam a mercadoria numa caixinha, pendurada ao pescoço com uma cinta azul. Mas a marquesa Azul e a condessa Bleu eram igualmente felizes, porque eram boas. Duas velhinhas quase brancas, corcovadas, mas amáveis, que se sentiam agora tão felizes como quando iam nas suas carruagens visitar os pobres! Coisas da vida! Bah! O conde e o marquês... Enfim, mais valia não falar deles.

E, sempre sorrindo, a marquesa Azul convidou a condessa Bleu a sentar-se a seu lado, no banco, debaixo da magnólia do jardim.

— E você, vendeu alguma coisa? — perguntou a condessa.

A marquesa suspirou e acenou com a cabeça.

— Nada. Nem um caramelo — disse.

Permaneceram um momento em silêncio. Imediatamente a condessa inclinou-se sobre a caixita da marquesa.

— Oh! Agora reparo! — exclamou. — Tem aí doces que eu não tenho. Dá-me licença? Vou comer um. Evidentemente, que o pago. E' justo.

A marquesa não queria, mas, corando, recebeu os trinta cêntimos que lhe dava a condessa. Sim, era justo: o que se compra, paga-se. Contudo... Também ela descobria, na caixa da outra, uma guloseima nova, e comprou-lha.

Cortesia por cortesia, não é verdade?

Porém, podia a condessa ser menos do que ela? Aquela figurita de massapão, na caixinha da marquesa era uma tentação. Comprou-lha. E a marquesa, pela módica quantia de trinta cêntimos, adquiriu depois um cavalinho de açucar que a condessa tinha. Que bom que estava! Que doce! Nunca assim tinha comido uma guloseima tão deliciosa!

Ao fim de meia hora passou por ali um pequenito; parou diante das velhinhas e apontou com o dedo:

— Quero... — disse elé.

Mas viu as caixas vazias e foi-se embora. Não havia nada para ele.

As duas velhinhas olharam-se, sorriram e levantaram-se um pouco dificilmente.

Nunca tinham comido tantos doces!

Na algibeira da condessa, os trinta cêntimos faziam «dlin, dlin». Deitou uma olhadela para a caixinha da sua companheira. Estava vazia; irremediávelmente vazia.

Então, deixou cair os trinta cêntimos no pratinho de um cego que, sentado num canto do passeio, pedia esmola aos transeuntes...

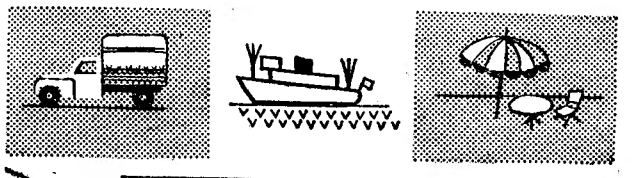
no INVERNO ou no VERÃO
'VISCO-STATIC'

LUBRIFICAÇÃO ESPECIALIZADA — GARAGEM AUTO - VENTURA — CAMPO PEQUENO, N.º 37

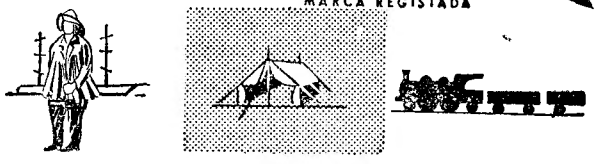
ENCERADOS
FABRICADOS COM LONAS DE ALGODÃO

ABSOLUTAMENTE } IMPERMEÁVEIS, INCOMBUSTÍVEIS, IMPUTRESCÍVEIS

MÚLTIPLAS APLICAÇÕES



Elgon
MARCA REGISTADA



Distribuidores
SOCIEDADE COMERCIAL ALVES DE MATOS, LDA.
P. DA ALEGRIA, 58-3.º AR.10 G - LISBOA - TELEFONES: 25919 - P.P.C. 35313/4/5

Artigos ESCOLARES
Os melhores preços e qualidades
PREÇOS ESPECIAIS para REVENDA
Papelarias EMILIO BRAGA
Rua da Madalena, 40-44

O «Diário de Lisboa» vende-se no PINHAL NOVO na casa Manuel Maria Marques.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Leiam o «SEMPRE FIXE»

???

«Mobílias» de quarto, casas de Jantar, escritórios, em diversos estilos e madeiras desde 1.500$00 a 12.000$00, bons acabamentos, móveis soltos, e outros artigos, cómoda e cama D. João V em pau-santo. Seriedade e garantia nas suas transacções. Não comprem sem visitar a «Antiga Casa Lopes Coelho», Rua da Atalaia, 71.

AMADORA

Cassiano Lopes

Sua familia participa que amanhã, dia 25, ás 8 horas será celebrada missa por sua alma, na Igreja de Benfica agradecendo a todas as pesssoas que queiram assistir a este acto piedoso.

+

Joaquim Leitão

MISSA DO 7.º DIA

Maria de Portugal Leitão, J. Silvestre Leitão e sua mulher, Isabel Leitão, Luisa Leitão e seu marido, António J. Leitão e sua mulher, e mais família, mandam celebrar na igreja da Encarnação, amanhã, pelas 11 horas, missa pelo eterno descanso de seu marido, pai, irmão, tio e parente, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

DIÁRIO DE LISBOA

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Aguiar — Avenida Columbano Bordallo Pinheiro 98-A e Rua Dr. António Granjo, 18 e 18-A (a Palhavã). Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Alvalade — Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; S. João de Deus — Rua n.º 52, 1-A e 1-B — Telef. 725140—Bairro S. João de Deus; Algarve—Av. de Roma, 7-B, Tel. 777478; Miranda — Campo Pequeno, 36-B-C, Tel. 770776; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; S Sebastião (De) — Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9, Tel. 48642; Jaime José da Costa — Rua Conde de Redondo, 68-72, Tel. 54342; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 399216; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 391612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Av D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel. 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 23940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 848700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Oriental de Lisboa — Rua de Arroios, 215, Tel. 45079; Colonial — Caminho do Forno do Tijolo, 40, Tel 841122; Intendente (Do) — Largo do Intendente Pina Manique, 50, Telefone 47838; Central de Campolide — Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Soares — Avenida Pedro Alvares Cabral, 1 Tel. 664282; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 663807; Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Martins — Calçada da Estrela, 167, Tel. 660823; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; Fontoura de Carvalho — R. de Santos-o-Velho, 12, Tel. 662075; Central — Rua de S. Paulo, 108, Tel. 20389; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Labor — Rua do Diário de Notícias, 81, Tel. 23428; Estácio — P. D. Pedro IV (Rossio), 60-63, Tel. 27067.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 662

HORIZONTAIS: 1 — De preferência. Dificuldade. 2 — Símbolo do bário. Escavado. 3 — Pega. Frequentar. 4 — Falecimento. 5 — Intimos. Monte. 6 — O qual. E' urgente. 7 — Maquinaria. 8 — Ave pernalta. Aqui. Apenas. 9 — Planta, tipo das mirtáceas, de aroma muito agradável. Miserável. 10 — Soberano. Quadrupede roedor da América. 11 — Aposentos.

VERTICAIS: 1 — Abanem. 2 — Em as. Cicia. 3 — Transformarem em moeda. 4 — Preposição. Artigo (pl.). Parente. 5 — Nota de musica. — Antiga embarcação de três mastros e grande porão, destinada ao transporte de tropas. 6 — Repararia. Utensílio doméstico. 7 — Imperfeita. Levante. Caminhes. 8 — Acrescentei. A mim. Textualmente. 9 — Fortuna. Próprio para moer.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 661

HORIZONTAIS: 1 — HOMEM. Céu. 2 — Anaias. 3 — PERDIDO. 4 — Ide. Nisso. 5 — Cãs. Al. Os. 6 — Oc. Atices. 7 — E'. Coou. 8 — Este. Srs. 9 — Ais. 10 — DESTEMIDO. 11 — Ou. Ame. A's.

VERTICAIS: 1 — Hípico. Endo. 2 — Edaces. Eu 3 — Marés. Tas. 4 — End. Aceita. 5 — Mainato. Sem. 6 — Idílios. Me. 7 — Caos. Curei. 8 — E's. Soe. Dá. 9 — Bossa. Sós. (Provérbio: HOMEM PERDIDO É DESTEMIDO).

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Junção dos emissores e noticiário ás 21 e ás 23 e 45.

Programa «A» — Às 19, Trechos em piano; 19 e 10, Musica ligeira espanhola; 19 e 30, Alegria no Trabalho, programa organizado pela F. N. A. T.; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras ligeiras; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21 e 15, Solos de instrumentos; 21 e 30, 6.º episódio da adaptação da obra de Mark Twain «O Príncipe e o Pobre»; 21 e 50, Programa pela Orquestra de Filadélfia; 22 e 30, Cançonetas; 22 e 45, Quadros da História de Portugal, produção de Raul Feio; 23 e 15, Danças e fecho.

Programa «B»—Às 19, 9.º programa do III Festival Internacional de Musica Contemporanea, realizado em Estocolmo; 19 e 35, Musica de piano; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Recital de piano, por Jorge van Vintschger; 20 e 40, Trechos de óperas; 21, Noticiário; 21 e 15, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 35, em ré maior», de Mozart, e «Danças», de Marosszck; 21 e 50, Quinzena musical, por José Atalaia; 22 e 30, Crónica semanal, pelo prof. Vitorino Nemésio; 22 e 40, «Duas Baladas», de Carl Loewe; pelo baixo Greindl; 23, «Divertimento», para orquestra de cordas, de Bartok; 23 e 25, «Quatro Antigos Poemas Flamengos», de Arthur de Greef; 23 e 45, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—Às 7, Talismã; 8 e 30, Onda de optimismo; 10, Talismã; 12, Canta Renée Lebas; 12 e 15, Musica portuguesa; 12 e 35, Orquertra de Frank de Vol; 13, Suplemento desportivo da A. P. A.; 13 e 45, Musica do Brasil; 14, Os crimes do bispo; 14 e 15, Trechos recreativos; 14 e 30, Folhetim Tido; 14 e 45, Variedades; 15, Programa do emissor de frequência modulada na banda dos 90 megaciclos; 18, Fados e guitarradas, da Adega Machado; 18 e 30, Cançonetas; 19, Programa Anita Patrício; 19 e 30, Jornal da A. P. A; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Musica portuguesa; 20 e 35, Solistas; 20 e 45, Novas histórias das «Mil e Uma Noites»; 21, Festa Brava; 21 e 15, Festa na Moita do Ribatejo; 21 e 30, Cultura para todos; 22, Novos discos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Maxime; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

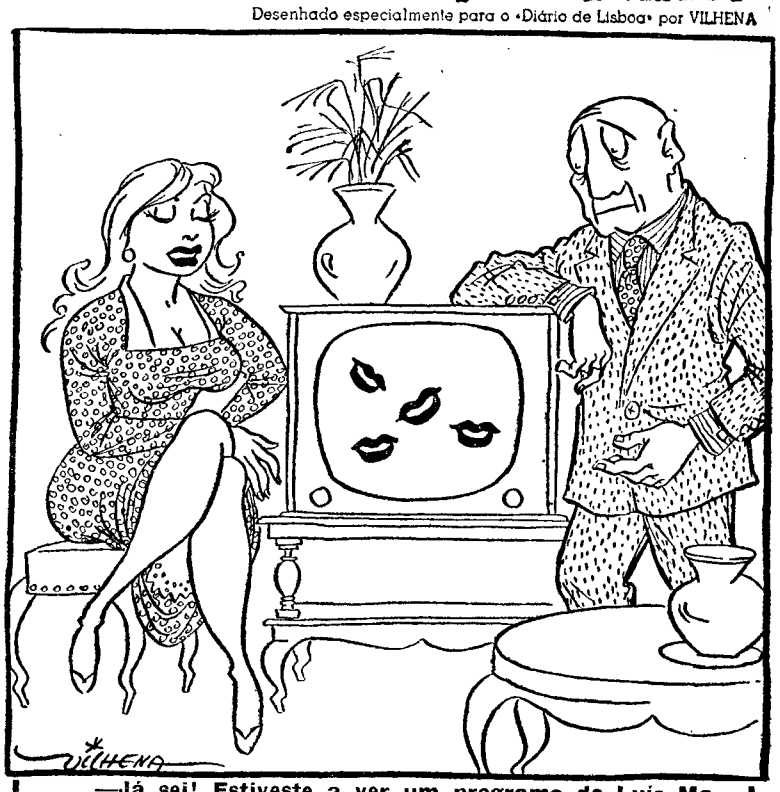
POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa.

RADIOTELEVISÃO

Programa de hoje: Ás 21 e 30, Abertura da emissão; 21 e 33, Apresentação do programa; 21 e 34, Filme documentário; 21 e 42, Cançonetas de Cruz e Sousa, por Manuela Arriegas; 21 e 52, Filme cultural; 22 e 7, Tribuna desportiva; 22 e 15, Intervalo; 22 e 45, Reatamento do programa; 22 e 46, Filme documentário; 22 e 56, Recital pelo cantor Hugo Casais; 23 e 4, Revista Mundial; 23 e 14, Campeonatos de «stars» do Mundo e da Europa. Entrevista com Duarte Belo; 23 e 22, Comentários do dia; 23 e 30, Encerramento da emissão.

O SR. PASCOAL E A R.T.P.

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



—Já sei! Estiveste a ver um programa do Luís Mariano.

HÁ TRINTA ANOS

«A vitória de Gene Tunney pode considerar-se um imprevisto nas probabilidades desportivas. A América pasmou. A Europa pasmou. Todas as hipóteses eram favoráveis a Dempsey, o vencedor de Carpentier. Desde 1919 que Dempsey era o campeão do Mundo» — comentava o «Diário de Lisboa» ao publicar o telegrama de Filadelfia que dava Tunney como vencedor de Dempsey aos pontos, no 10.º *round*. Ao encontro assistiram 130 mil pessoas e a receita passou de 2 milhões de dólares.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—A depressão que vem sendo assinalada a Oeste da costa ocidental portuguesa continua influenciando o estado do tempo com evasão de ar marítimo instável em todo o continente.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu nublado e por vezes encoberto. Vento moderado a fresco de Sudoeste, podendo rondar mais tarde para Oés-Noroeste; regime de águaceiros e possibilidade de trovoada. Pequena subida de temperatura.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	930$00	930$00	931$00
Cons. 3 % T. 10	980$00	980$00	981$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.018$00	1.017$00	1.019$00
Centenários 4 % 1940	2.266$00	2.265$00	2.268$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	970$00	990$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.230$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.230$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.400$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	518$00	—
Norte de Portugal 5%	108$00	107$00	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %	975$00	974$00	975$00
Gás Elect. 4 %	990$00	988$00	992$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.009$00	1.008$00	—
Gás Elect. 5 %	1.050$00	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	94$00	95$00
U. E. P. 4 % 1945	—	96$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	96$00	98$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	99$50	—
U. E. P. 5 % 1951	—	103$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	103$00	—
Metropolitano	—	1.030$00	1.040$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	460$00	495$00
Angola	—	965$00	1.000$00
Espírito Santo	8.840$00	8.800$00	8.850$00
Lisboa & Açores	—	3.650$00	3.800$00
Portugal	—	2.300$00	2.315$00
Ultramarino	2.180$00	2.175$00	2.185$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	688$00	685$00	692$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	5.000$00
Soberana	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.083$00	2.080$00	2.085$00
Ag. das Neves	—	950$00	—

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	820$00	845$00
Açucar de Angola	—	3.010$00	3.020$00
Boror	545$00	535$00	550$00
Cabinda	—	—	420$00
Cádá	—	4.630$00	4.750$00
Colonial do Buzi	333$00	332$00	334$00
Ilha do Principe	—	2.200$00	—
Incomati	4.400$00	4.380$00	4.420$00
Moçambique	—	165$00	170$00
Zambézia	217$00	216$50	217$50
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	515$00	540$00
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	—	56$80	57$00
Industrial Aliança	—	—	320$00
Portugal e Colónias	—	415$00	429$00
Nacional Navegação	1.990$00	1.985$00	1.995$00
Colonial Navegação	945$00	935$00	950$00
Port. de Celulose	—	2.905$00	2.920$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.730$00
Port. de Tabacos	495$00	497$00	497$50
Tabacos de Portugal	612$00	612$00	616$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	230$00	—
Aguas Lisboa 1936	—	—	230$00
Electr. das Beiras	1.500$00	1495$00	1.500$00
Gás e Electricidade	344$00	343$50	344$50
H. Alto Alentejo	153$00	152$50	153$00
H. E. Cávado	1.555$00	1.552$00	1.560$00
H. E. Zêzere	—	1.492$00	1.500$00
Nac. de Electricidade	—	1.750$00	1.780$00
União Elect. Port.	—	230$00	232$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 20	28$70	29$00
Dólares de 50 a 1000	28$80	29$70
Argentina	$90	$94
Bélgica	$57,5	$58,5
Brasil	$39,5	$41,5
Congo Belga	$56,5	$57,5
Dinamarca	4$00	4$25
Espanha	$61,3	$62,3
França	$06,9	$07,1
Holanda	7$35	7$55
Inglaterra	75$00	76$50
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06,3	$06,7
Noruega	3$75	4$00
Suécia	5$35	5$55
Suiça	6$72	6$82
Uruguay	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	290$00	300$00
Portugal — Barra	33$10	33$80
Portugal — Barra Fino	33$50	34$20

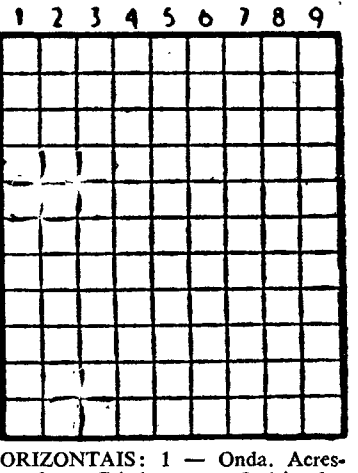
PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 38.800.000$00
Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e Cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS
LISBOA: Rua do Ouro n.º 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papeis de crédito
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1672



HORIZONTAIS: 1 — Onda. Acrescentar. 2 — Criada grave. Ovário dos peixes. 3 — Freguesia do concelho de Loulé. 4 — Preposição. Santo. Símbolo químico do cobalto. 5 — Oceano. Letra grega (pl.). 6 — Alcool de melaço. Preposição. 7 — Julguei. Chefe abexim. 8 — Batráquio. Avistas. Nota musical. 9 — Suspendei. 10 — Nome de mulher. Oferecer. 11 — Primeiro rei dos Hebreus. Bola para jogo.

VERTICAIS: 1 — Feijão carrapato. Animais de mama. 2 — Nesse lugar. Marrana. Em a. 3 — Fluido aeriforme. Nome de homem. Cidade de França. 4 — Campeão. Oca. 5 — Pronome pessoal (pl.). Nome de uma fruta. 6 — Satélite de Jupiter. Saudável. 7 — Mágoa. Grande quantidade. Segui. 8 — Quarto. Polipeiro marinho. Artigo definido (ant.º). 9 — Domingo em que a igreja celebra a entrada de Cristo em Jerusalém. Bigorna de ferreiro só com uma ponta.

Solução do problema n.º 1671

HORIZONTAIS: 1 — Roma Ases. 2 — Osa. Ema. 3 — Lavar. 4 — Pã. São. XV. 5 — Ali. Via. 6 — Ira. Más. 7 — Uso. Itu. 8 — Na. Dos. Os. 9 — Cabra. 10 — Dar. Lei. 11 — Oriá. Paus.

VERTICAIS: 1 — Rompa. Unido. 2 — Os. Alisa. Ar. 3 — Mal. Iró. Cri. 4 — A's. Dá. 5 — Aval. Sobe. 6 — Ao. Sr. 7 — Ser. Vai. Ala. 8 — Em. Xisto. Eu. 9 — Salva. Usais.

Leíam o jornal humorístico « SEMPRE FIXE »

DEPOIS DA DUPLA CONFERÊNCIA DE LONDRES

Washington não concorda

com a oportunidade escolhida para a reunião do Conselho da O. N. U.?

(Continuação da 1.ª pág.)

suem ao abrigo da Convenção de 1888.

Respondendo a outro jornalista, o secretário de Estado disse não ser verdade que houvesse informado a Grã-Bretanha e a França de que tinham o direito de abrir caminho através do Canal se as Nações Unidas não conseguissem encontrar uma solução. Acrescentou que, enquanto esteve em Londres, não discutira o que aconteceria se as Nações Unidas não encontrassem uma fórmula de solução pacífica. Mas — acentuou — as soluções têm de basear-se na justiça e na lei internacionais.

O perigo de uma guerra de fim imprevisível

Referindo-se á intervenção da O. N. U., Dulles salientou que o objectivo das Nações Unidas é justamente o de procurar soluções por meios pacíficos, conforme o direito internacional. Na impossibilidade de um acordo satisfatório, mesmo provisório com o Egipto, deviam accionar-se, tanto quanto possível, os meios de se evitar a utilização do Canal. Esta é uma das tarefas — declarou —, com vista ás quais se criou a Associação dos Utentes. A propósito diria que é menos custoso passar «supertanques» vindos do Médio Oriente pelo cabo da Boa Esperança do que passar «tanques médios» pelo canal de Suez.

Em resposta a uma pergunta, indicou que a ameaça de guerra fora reduzida, mas ainda não passara de todo. Na sua opinião, se a França e a Inglaterra tivessem optado por uma intervenção militar, ter-se-ia corrido o grande perigo de começar uma guerra cujo fim não era possível prever. Recordou a guerra da Indochina, onde, depois de anos de luta sem esperança, os Franceses tiveram que cessar os combates.

A outras perguntas, contestou que Nasser tivera tido uma oportunidade «de ouro» com a missão de Menzies, mas não a aproveitara. Semanas antes, Nasser fizera, com vários oferecimentos para a negociação de um novo tratado garantindo a todos o livre uso do Canal, propostas que, aliás, não fez a Menzies. Não era possível aos utentes contentarem-se com a pura repetição do tratado de 1888, pois têm qualquer coisa para dizer na questão da gerência do Canal.

Quanto á barragem de Assuan, afirmou que o Governo americano não estudava, nem nunca estudou, o reatamento de negociações com o Egipto, a respeito do financiamento nas condições presentes. Negou que a nacionalização do Canal tivesse sido consequência directa da recusa americana de fazer esse financiamento.

Finalmente, asseverou que as perdas que o Egipto tem tido por efeito da diminuição das suas transacções com o estrangeiro, declínio do turismo, etc., são, afinal, mais importantes do que as que resultariam de uma paralisação do Canal. E terminou: uma vez resolvido o conflito nada se oporá ás boas relações entre o Egipto e os Estados Unidos, como, também, com os outros países que se utilizam do Canal — (R. e F. P.).

A discordancia americana

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 24 — Círculos afectos ao Conselho de Segurança declararam, hoje, que — embora aprovem a decisão da Grã-Bretanha e da França, de apresentarem a questão do Suez ás Nações Unidas, como constituindo «manifesta ameaça contra a paz e segurança internacionais» — os Estados Unidos não estão em completo acordo com a oportunidade escolhido para essa diligência.

Na opinião dos referidos círculos, o Governo de Washington desejaria que qualquer apelo ás Nações Unidas fosse mantido em suspenso até depois da terceira Conferência de Londres sobre o Suez, marcada para 1 de Outubro e que instituirá o organismo dos utentes do canal como resposta á confiscação do Suez pelo Egipto.

O Conselho de Segurança reunir-se-á depois de amanhã, para tomar conhecimento do comunicado anglo-francês, devendo assistir ás deliberações o secretário de Estado, Fôster Dulles, e os ministros dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha, da França, da União Soviética e do Egipto, respectivamente, Selwyn Lloyd, Christian Pineau, Dmitri Chepilov e Mamude Fawzi.

No seu breve comunicado, os Governos inglês e francês pediam que fosse convocada uma reunião para estudar a situação criada pela acção unilateral do Egipto, que, com a confiscação, no dia 26 de Julho, pôs termo ao sistema de «contrôle» internacional do canal. No comunicado fazia-se, também, referência á carta anglo-francesa dirigida ao presidente do Conselho de Segurança, em 12 de Setembro, na qual se afirmava que a recusa do Egipto em aceitar a internacionalização do canal constituia «uma manifesta ameaça contra a paz e segurança internacionais».

O Egipto, embora não seja membro do Conselho de Segurança (a Pérsia é o unico país árabe que faz parte do grupo de onze nações que o compõem) será convidado a assistir á reunião convocada a pedido da Grã-Bretanha e da França.

Os referidos círculos dizem esperar-se que Selwyn Lloyd e Mamude Fawzi aproveitem o ensejo para discutir a situação, depois da reunião de quarta-feira, a qual será puramente de carácter preparatório, visto que os debates sobre o problema não devem ser iniciados antes da próxima semana.

Muitos dos ministros estrangeiros que tomarão parte nos trabalhos talvez não assistam á sessão de quarta-feira.

Um representante oficial da delegação britanica á O. N. U. declarou, hoje: «Pediremos ás Nações Unidas que patrocinem a proposta das 18 nações, para a internacionalização do canal». — (A. N. I.).

Aguardam-se as reacções de Nasser

CAIRO, 24 — Observadores autorizados dizem não ser de esperar que o Egipto levante quaisquer objecções á decisão das potências ocidentais de submeterem o caso do Suez ao Conselho de Segurança, pois tem a certeza de que poderá contar com o apoio do veto da Russia.

Não foi possível auscultar a imediata reacção dos círculos oficiais, em virtude do presidente Nasser se encontrar na Arábia Saudita, em conferência com o rei Ibn Saud e o presidente Kuwatly, da Síria e, possívelmente, com Nehru, da União Indiana.

Na opinião dos mesmos observadores, poucas duvidas há de que a delegação russa fará uso do seu direito de veto, se for apresentada qualquer moção de censura contra o Egipto. Por outro lado, frisa-se que Nasser já declarou, mais de uma vez, que o Egipto não deposita qualquer confiança nas Nações Unidas, como meio de se resolver o litígio, em face dos malogros anteriores, principalmente quanto ao problema israelita. — (A. N. I.).

Os preparativos na O. N. U.

NOVA YORK, 24.—Os onze membros do Conselho de Segurança das Nações Unidas começaram, hoje, a preparar-se para a reunião pedida pela Grã-Bretanha e pela França sobre a crise do Suez. A reunião foi, provisoriamente, marcada para depois de amanhã, ás 19 horas (T. M. G.). Várias das delegações consultaram-se, mutuamente, sobre os antecedentes do caso e trocaram opiniões sobre as possíveis atitudes que o Conselho terá de tomar.

O ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, Selwyn Lloyd; francês, Christian Pineau; e o secretário de Estado norte-americano, Foster Dulles, representarão os seus países, mas não se espera que Lloyd e Pineau cheguem a tempo da primeira sessão. A delegação do Egipto, chefiada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Fawzi, e da qual fará parte, possivelmente, o coronel Sabry, deve partir do Cairo esta noite.

Nos círculos do Conselho de Segurança tomou-se como conclusão antecipada que o Egipto, como nação vitalmente interessada na disputa, seria convidado a tomar lugar na mesa de deliberações. — (Reuter).

Actividade diplomática em Londres

LONDRES, 24.—Krishna Menon teve, esta manhã, um encontro com Selwyn Lloyd, ministro dos Negócios Estrangeiros — segundo anunciou o Foreign Office. Julga-se que o estadista indiano tenha informado o ministro britanico do resultado das suas conversações, no Cairo, com o coronel Nasser e dirigentes árabes.

Menon será, igualmente, recebido por sir Anthony Eden, que voltou hoje de Chequers a Downing Steeet.

Selwyn Lloyd, receberá, esta tarde, Jean Chauvel, embaixador de França em Londres, e Muharrem Nuri Birgui, secretário-geral do Ministério turco dos Negócios Estrangeiros, que dirigiu a delegação turca á Conferência sobre o Suez. Esta ultima entrevista, anuncia o Foreign Office, foi marcada «por acordo mutuo». Serão abordados, provavelmente, os acontecimentos relativos á questão do Suez.

Anuncia-se que a decisão de levar o problema do Canal perante o Conselho de Segurança será, provavelmente, explicada esta tarde por Selwyn Lloyd numa entrevista pela televisão.—(F. P.).

Nehru partiu

esta manhã para a sua visita ao rei Ibn Saud

NOVA DELHI, 24 — O chefe do Governo e ministro dos Negócios Estrangeiros, Nehru, partiu, esta manhã, de avião, para a Arábia Saudita, a convite do soberano. Paga assim a visita que o rei Ibn Saud fez o ano passado á India. Acompanha-o Syed Mahmud, ministro sem pasta, adido ao Ministério dos Negócios Estrangeiros; Dutt, secretário dos Negócios Estrangeiros, e três membros do Parlamento.

Antes de tomar o avião, Nehru declarou que ignorava se se encontraria com o coronel Nasser, mas que, se este estivesse em Riad, teria, decerto, ocasião de estar com ele. Acrescentou que a sua visita tornava mais fortes os laços de amizade entre a Arábia Saudita e a India.

Quanto á questão do Suez ser submetida ás Nações Unidas, disse: «E' uma óptima coisa. Levando a questão perante esse organismo, exclui-se a hipótese de guerra e o assunto entra num bom caminho. Todavia, o facto de submeter a questão ás Nações Unidas nada tem a ver com as possibilidades de mediação».

O primeiro-ministro estará de volta a Nova Delhi no dia 28. — (F. P.).

Foi a intervenção americana

que evitou a guerra do Suez negando qualquer apoio militar à França e à Grã-Bretanha

LONDRES, 24 — Segundo uma mensagem publicada, hoje, no «Daily Herald», o presidente Eisenhower e o secretário de Estado Foster Dulles avisaram que, se a Grã-Bretanha e a França se lançassem numa guerra por motivo da crise do Suez, não receberiam qualquer auxilio militar dos Estados Unidos.

«No dia 29 de Agosto, anunciou-se, oficialmente, em Londres, que a Grã-Bretanha e a França estavam a constituir uma força militar conjunta em Chipre» — escreve o correspondente em Washington daquele jornal trabalhista —, «Dulles, de regresso a Washington, conferenciou, apressadamente, com os representantes britanico e francês. Disse-lhes abertamente que, se os seus países se lançassem numa guerra, não haveria a menor esperança de apoio militar americano.

«Alguns dias depois, o presidente Eisenhower seguiu este gesto com uma mensagem particular, enviada ao primeiro-ministro britanico, sir Anthony Eden.

«A promessa feita por Eden ao chefe da oposição trabalhista, Hugh Gaitskell, de que apelaria para o Conselho de Segurança das Nações Unidas, antes de recorrer ás armas, é considerada como um triunfo para o chefe trabalhista — e para a diplomacia americana». — (R.).

Os trabalhistas congratulam-se com a decisão franco-britanica

NEWCASTLE (Norte de Inglaterra), 24.—Alfred Robens, porta-voz da Comissão de Negócios Estrangeiros do Partido Trabalhista, na Camara dos Comuns, comentando a decisão de levar a crise do Suez ao Conselho de Segurança, disse: «Era isso o que tinhamos pedido, desde o princípio». Acrescentou: «Estamos satisfeitos por o Governo ter decidido aproveitar o conselho que lhe demos. Lamento que tenha sido seguido tão tarde. Esperamos que não se trate apenas de uma formalidade e que o Governo deseje levar por diante as negociações. Seria erro limitar-se a apresentar o plano das dezoito nações ao Conselho de Segurança, pedindo-lhe que o rubricasse. E' preciso que isso conduza a negociações com o país mais interessado — o Egipto».

«Se o coronel Nasser recusasse um convite para uma reunião, recusaria o convite de uma potência mundial e não das dezoito nações da Associação dos Utentes do Canal» — acrescentou Robens. — (R.).

Apelo árabe ao Ocidente para negociações

CAIRO, 24 — Os «Três Grandes» arabes deram pleno apoio ao Egipto na crise do Suez e apelaram para o Ocidente, a fim de que o problema do Suez seja resolvido mediante negociações directas com o Egipto. — (A. N. I.).

Regresso de Nasser ao Cairo

CAIRO, 24.—O presidente Nasser, o rei Ibn Saud e o presidente Kotatly, da Síria, terminaram as suas conversações, na Arábia Saudita, e um comunicado deverá ser publicado hoje, segundo se afirmou a noite passada no Cairo.—(R.).

*

CAIRO, 24—O presidente Nasser regressou hoje a esta capital, depois da sua conferência em Riyadh com o rei Saud, da Arábia Saudita, e o presidente Konaply, da Síria. —(Reuter).

Milhares de pessoas ameaçadas por um tornado

NOVA ORLEÃES, 24 — Milhares de pessoas abandonaram a região costeira do Golfo do México, visto se prever a passagem do tornado «Flossie», cujo centro se encontra agora a 150 quilómetros ao Sul de Nova Orleães.

Há umas quarenta pessoas em perigo, em pleno mar, a bordo de embarcações desemparadas ou nas plataformas instaladas no golfo e que servem para pesquisas petrolíferas. — (F. P.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

VAI A FÁTIMA?
Visite o Restaurante Avé-Maria
O melhor e mais próximo do Santuário
Telef. 41

CURSO DE CORRESPONDENTES
ESTENO-DACTILOGRAFAS
em Português
Francês
e Inglês
ESCOLA LUSITANA DE COMÉRCIO
EXTERNATO FEMININO
Avenida Almirante Reis, 2, 2.º
Telef. 4 1696

Alimente-se bem
Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta.
PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 8-A — LISBOA
Telef. 725600

Ensopado de enguias
Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

CASINO ESTORIL
No «RESTAURANTE» ás 23.45 e No «WONDER-BAR» (sala e terraços) á 1,15
ANTE-PENULTIMA apresentação das atracções
GINO DONATI — O cantor atléta
MALENA LORETO — Vedeta do baile espanhol
e o BALLET «LES DEMOISELLES DE PARIS»
Orquestra OLIVER — Conjunto MARIO SIMÕES
e o pianista internacional BOB VATEL — (Adultos)

COLÉGIO VALSASSINA
Internato - Semi-internato - Externato
Ensinos: Primário e Liceal (3 Ciclos)
Estão abertas as matrículas
Os horários e distribuição de Professores já estão afixados
Av. António Augusto de Aguiar n.º 148 — Télf. 41035

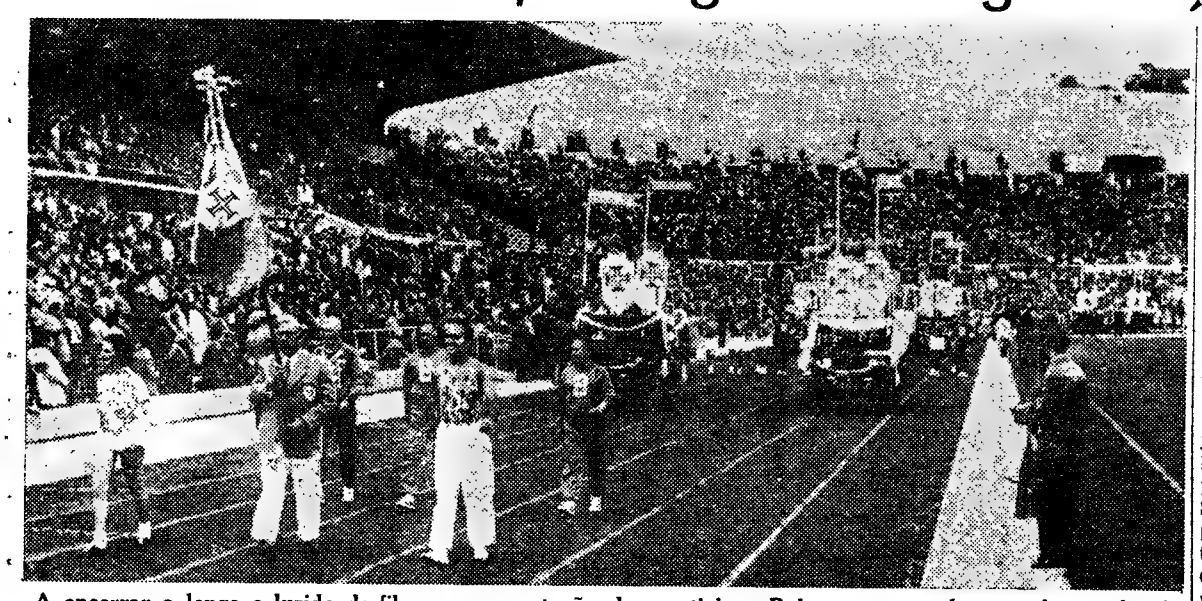
Diário de Lobão

NA INAUGURAÇÃO DO ESTÁDIO DO RESTELO

A EQUIPA DO BELENENSES

ofereceu ao clube uma exibição compatível com a solenidade do «momento histórico»

vencendo um Sporting sem organização



A encerrar o longo e luzido desfile, a representação do prestigioso Belenenses marcha em frente á tribuna, sob entusiásticos aplausos. Francisco Pereira, o filiado mais antigo, conduz o estandarte, escoltado por Georgete Duarte e Rui Ramos. Atrás, Joaquim Almeida, Augusto Silva e César de Matos, seguidos por um cortejo curioso e original

Já esta época vimos quatro vezes em acção a equipa do Sporting — Académica, Benfica, Valencia e Belenenses—e foi precisamente na ultima dessas vezes, ontem na inauguração do Estádio do Restelo, que ela nos mostrou ser menos equipa. Esta sua ultima actuação foi verdadeiramente decepcionante. Para sermos fieis ao nosso pensamento e expô-lo com absoluta amplitude, temos de escrever que nunca vimos uma equipa do Sporting, em princípio ou fim de época, tão pobre de organização nos vários sectores e no conjunto. Do generoso esforço dos jogadores, que é incontestável na maioria, quase na totalidade, resulta um futebol forçado, fatigante, sem ritmo e sem beleza, um futebol que não serve para espectáculo e que deve deixar os jogadores arrasados, descontentes e desiludidos.

Claro que as coisas nem sempre saiem bem a uma equipa, mas através do que ela tenta fazer e se lhe nega por um conjunto de adversidades que, afinal, constituem e determinam a estafada «incerteza do desporto», quer dizer, a estafada «incerteza da competição desportiva», ainda se lhes pode descortinar uma intenção de movimentos, que nada mais é que a consciência do jogo. Pois neste encontro, há que confessar com clareza, dificilmente alguém terá descoberto na equipa do Sporting, mais que um vogar ao sabor das ondas, mais que aquele mínimo que é legítimo esperar da capacidade improvisadora de jogadores que todos sabemos estarem colocados, por mérito próprio, no primeiro plano do nosso futebol.

Não fazemos tais afirmações em consequência da equipa «leonina» ter sido derrotada. Aliás convém já esclarecer que o resultado só é lisongeiro para o Sporting. A diferença de um golo não reflecte com verdade a diferença que separou as duas equipas, tanto em organização, como em velocidade, como ainda em coração nos momentos decisivos. De resto o resultado tem uma história própria que mais adiante se contará. O Sporting poderia ter perdido o encontro por diferença muito mais acentuada e ter deixado no campo algumas das imagens de afirmação de classe, personalidade e querer, de que o seu futebol sempre foi futil, mesmo em dias azíagos.

*

No primeiro quarto de hora de jogo, que foi o mais insipido, aquele em que o Belenenses andou á procura de si próprio, ainda o Sporting conseguiu dar-nos a impressão de ser uma equipa de vontade forte, disposta a impor-se. O atabalhoamento compreendia-se, uma vez que fosse transitório. Mas não foi. A defesa já se sentia desamparada porque Osvaldinho—que é perfeito a executar mas perigosamente repousado para a acção dos avançados—porque Osvaldinho dizíamos, não recuperava acertando o

(Continua na página central)

O momento

em que o chefe do Estado condecorou o estandarte do Belenenses

Uma das cerimónias mais emotivas que assinalaram ontem a festa de inauguração do estádio do Restelo foi aquela em que o sr. Presidente da Republica desceu á pista relvada para condecorar o estandarte do Belenenses com a Medalha de Mérito Desportivo.

Os componentes da família do popular clube que se encontravam presentes deixaram-se invadir, naturalmente, pela comoção.

O estandarte era conduzido pelo sr. Francisco Pereira, sócio fundador, a quem ladeavam os apreciados e valorosos campeões de atletismo Georgette Duarte e Rui Ramos. Atrás deles, um trio de famosos jogadores de futebol, que são ainda recordados com alvoroço e saudade: Joaquim de Almeida, Augusto Silva e Cesar de Matos —uma célebre linha de médios!

No instante em que o Chefe do Estado procedia á cerimónia, Georgette não se conteve e desatou a soluçar. Aos olhos dos outros componentes da guarda de honra ao estandarte afloraram também lágrimas rebeldes. Não, não se tratava de um desfalecimento, de uma fraqueza, de um sentimentalismo exacerbado. Era mais um sintoma de brio e de dedicação clubistas, de satisfação pelo dever cumprido, de vontade indómita de trabalhar para o crescente prestígio do Belenenses!

O sr. Presidente da Republica sorriu. Um sorriso de compreensão e de muita simpatia.

Olhos bem postos na bola, Matateu e Couceiro procuram alcançar o esférico num lance que denuncia claramente o ardor posto na luta

O significado do novo estádio

O Belenenses pode, desde agora, utilizar o seu formoso estádio do Restelo, erguido á custa de muito entusiasmo, de grande dedicação, de extraordinário sentido clubista. Ao dar mais um estádio a Lisboa, que já era, e mais se acentuou, a «Cidade dos Estádios», o clube de Belém traçou, afigura-se-nos, o seu destino, o seu rumo em direcção a maior expansão, a mais profunda projecção.

Parece-nos, efectivamente, que o estádio do Restelo conduzirá o Belenenses a maior desenvolvimento, até porque ele se apresenta mais completo que qualquer outro. Não é só o campo de futebol, rodeado do anel cinzento da pista de atletismo. E', também, o conjunto de instalações que fica ao lado do estádio propriamente dito. O campo de treinos com bancada, os «courts» de ténis, os campos de basquetebol e de voleibol, o «rink» de patinagem... Quer dizer, o Belenenses encontra-se apetrechado para uma actividade intensa, na linha dum eclectismo que o elevou ao primeiro plano do desporto nacional.

Várias modalidades o clube do Restelo pratica, em todas elas marcando posição de realce. Não tinha, porém, nas Salésias as mesmas possibilidades que possui agora, no estádio que é, efectivamente, o mais bonito de Lisboa. Por isso mesmo admitimos que a sua expansão duplique, se

(Continua na página central)

A representação do Sporting no desfile da inauguração do Estádio do Restelo. Manuel Henriques conduz garbosamente, o estandarte do clube «leonino», ladeado por Fernando Vaz e Pedro de Almeida

Começa no sábado

o torneio da Taça «DR. TAVARES DA SILVA»

Organizado pela Associação de Futebol de Lisboa, começa a disputar-se, no próximo sabado, o torneio destinado ás categorias de reservas e dotado com a taça «Dr. Tavares da Silva», instituida pelo mais importante órganismo regional do País em homenagem ao nosso prezado camarada de redacção.

No torneio tomam parte as equipas dos seguintes clubes:

Benfica, Sporting, Belenenses, Atlético, Oriental, Torriense, Estoril Praia, Arroios e S. L. Olivais.

O porta-estandarte do Belenenses

e a sua «guarda de honra»

dizem-nos como viveram aquele momento inesquecível do Restelo

Conduzir o pavilhão de uma colectividade, sobretudo daquelas que ocupam lugar de evidência no Desporto Nacional, em dia de grande gala como foi, por exemplo, o de ontem para o Belenenses, constitui, sem duvida, uma honra, que só as verdadeiras figuras duma obra merecem.

Para porta-estandarte nas cerimónias de ontem, o popular clube de Belém escolheu indiscutívelmente uma das suas figuras mais representativas, na pessoa de Francisco Pereira, antigo atleta e sócio fundador. A escoltá-lo, outros cinco dseportistas não menos conceituados na vida do clube, com a curiosidade de representarem gerações diferentes — uma de há trinta anos, outra da actualidade — possuidores de uma folha de relevantes serviços em prol da colectividade. Trata-se dos conhecidos Augusto Silva, César de Matos e Joaquim de Almeida, antigas glórias do futebol português e Rui Ramos e Georgete Duarte, atletas dos mais cotados das fileiras belenenses, ainda em actividade.

///

No final do garboso desfile quisemos recolher as impressões destes seis belenenses ácerca do momento de alto significado clubista que tinham acabado de viver.

Francisco Pereira, a quem coube a distinção suprema de conduzir o estandarte no cenário grandioso do novo es-

(Continua na página central)

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

ZONA SUL

EM ÉVORA

Nem só os ases triunfam...

Há competições desportivas em que vencedores e vencidos ficam com identico direito aos aplausos do publico e da Crítica.

E uma dessas competições verificou-se ontem entre o Juventude e os «Leões» — o primeiro porque, sabendo pôr termo a um momento de crise nas suas fileiras, venceu com mérito absoluto um prélio sempre emotivo; e o segundo, também porque, apesar de vencido tangencialmente, soube aceitar a derrota, abandonando o rectangulo de cabeça erguida!

Com efeito, uma vitória brilhante sobre adversário mais forte, como provou ser a turma escalabitana, constitui sempre um duplo triunfo.

Convém dizer, por isso, que à vitória obtida pelos Eborenses no seu ambiente foi uma justa compensação do seu trabalho. Na primeira meia hora do encontro, o espírito de luta local esteve em evidencia, com maior quinhão de dificuldades para o adversário, cujo conjunto dispõe — há que evidenciar o facto — de maior poder de manobra e de melhor soma de recursos.

Correcto e lealíssimo de principio a fim (anote-se que certo sector do publico não observou a competição como seria justo, nem o trabalho do juiz de campo, imparcial, honesto e exemplarmente conduzido... e com isto está tudo dito), o encontro caracterizou-se especialmente pela energia com que de parte a parte se disputou. No decurso da partida, observaram-se situações desesperadas para ambas as turmas.

Não há duvida nenhuma que essa suposição, que há muito paira no cenário desportivo nacional — a de que só com «ases» se podem formar conjuntos capazes de conquistar assinalados triunfos — ficou, com o encontro de Evora, absolutamente esclarecido.

E' que também com os desconhecidos ou os pouco incensados elementos que servem o desporto — condição em que se encontra a maior parte dos jogadores que actualmente formam o quadro juventudista — também com esses o desporto pode contar, pelo menos um dia!

Evidentemente, o desenrolar da partida nos seus primórdios não podia fazer-nos prever como ela acabaria, qual o resultado que viria a registar-se, qual a acção dos «onzes», tudo, enfim, quanto se desenrola em espectáculo de competição. Mas logo que o marcador funcionou, e que o Juventude chegou aos 2-0 as impressões gerais da observação confirmaram as previsões que vieram a dar muito justamente a vitória do Juventude.

Os Escalabitanos, mais bem adaptados ao estado do terreno e de melhor compleição física, sómente souberam aproveitar-se de um pequeno desfalecimento dos locais. Assim fizeram, como mereciam, o seu unico golo.

No segundo tempo, não há que fazer história do encontro. Além de não ter havido golos, a técnica e a táctica andaram ausentes de ambas as equipas...

Apreciações individuais, para quê?

VALENTIM ALFERES

S. L. OLIVAIS-MONTIJO — Curiosissimo lance, junto das redes do grupo olivalense. Quatro homens saltam, agrupados, enérgicamente, valentemente, em luta cerrada!

EM PORTALEGRE

Vitoria justa do Portalegrense

Durante a primeira parte, o Portalegrense revelou-se superior, não pelo padrão de jogo praticado, mas sim pelas oportunidades de golo de que desfrutou. Em duas ocasiões, Pica, sem Brandão nas balizas, desperdiçou excelentes ocasiões de elevar o marcador, depois de Bigores ter feito o primeiro golo.

Por seu lado, o Estoril Praia tentou algumas vezes chegar ás balizas dos locais, mas apenas teve uma oportunidade, desperdiçada por Aragão, sem Augusto entre os postes.

O grupo visitante foi muito inferior ao dos anos anteriores, com uma linha avançada sem ligação, vivendo a equipa á base da experiência de alguns elementos da defesa.

A segunda parte da partida foi muito pobre. Apenas nos quinze minutos iniciais, o Estoril tentou estabelecer a igualdade, mas a defesa local desfez as situações de perigo. E foi o Portalegrense que, de «penalty», voltou a marcar. Daí em diante a partida perdeu todo o interesse.

Do Portalegrense, salientaram-se Santos, Brito, Sanina e Bigores; no Estoril Eloi, Cassiano, Melão e Henrique.

A arbitragem do sr. Mário Mendonça foi regular.

CHAVES COSTA

	J.	V	E.	D.	Golos		Pontos
					F.	C.	
Coruchense.....	4	2	1	1	8	4	5
União M.	4	2	1	1	8	5	5
Olivais.....	4	2	1	1	9	6	5
Desp. Beja.....	4	2	1	1	7	5	5
Farense.....	4	1	3	—	9	8	5
Olhanense.....	4	2	—	2	6	4	4
«Os Leões».....	4	2	—	2	8	7	4
Montijo.....	4	1	2	1	8	7	4
Almada.....	4	1	2	1	6	6	4
Arroios.....	4	—	3	1	8	9	3
Estoril Praia....	4	1	1	2	3	6	3
Portalegrense...	4	1	1	2	5	8	3
Juventude.....	4	1	1	2	3	7	3
Portimonense...	4	1	1	2	5	11	3

NO CAMPO «ALVARO GASPAR»

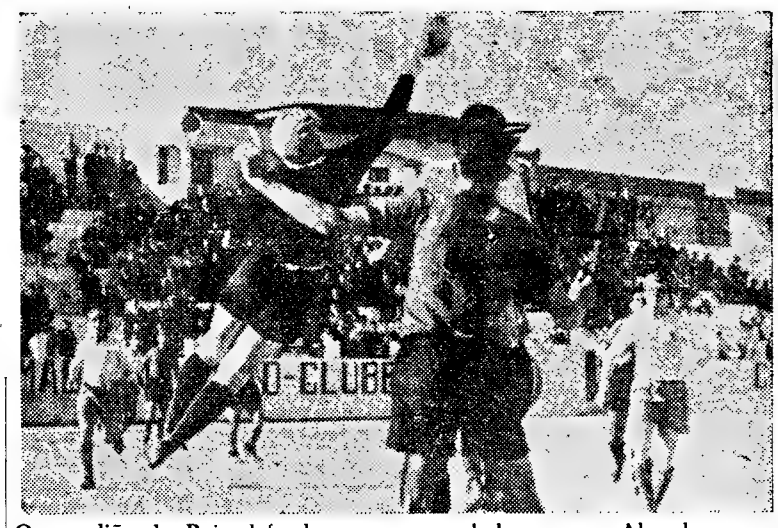
O Olivais venceu merecidamente o Montijo

O encontro ontem disputado nos Olivais entre a equipa local e a formação do Montijo teve duas fases distintas. A primeira correspondeu aos quarenta e cinco minutos iniciais durante a qual os «encarnados» olivalenses quase se pode dizer, actuaram práticamente com quatro atacantes, pois Antonete, que costuma ser o fulcro da equipa, e que é sem duvida um dos melhores jogadores do «onze», se limitou a passear no campo, mostrando um desapego á luta que não está de harmonia com o seu valor. Assim não está certo. Esperamos que essa atitude se não volte a repetir, pois é sempre desagradável anotar factos como aqueles a que deu aso o prometedor interior do Olivais. A segunda fase apareceu após o intervalo e coincidiu com a melhoria de jogo, por parte dos visitantes, e a réplica sempre pronta da equipa do Montijo. Então verificaram-se alguns bons lances, se bem que Antonete continuasse apático, mas Avelino, Gonçalves, Artur e Casimiro trocando passes entre si e procurando atirar, sempre que para isso se lhes deparou a oportunidade, deram animação á partida. Se juntarmos a isto o bom labor dos sectores médio e defensivo, com realce para Vítor Santos, um guarda-redes cedido pelo Sporting e que teve actuação de vulto, estará justificado o resultado favorável de 3-1, conseguido pelo Sport Lisboa e Olivais sobre o Montijo, com golos de Gnçalves, Casimiro e Artur.

A equipa visitante que vinha esperançada em obter um bom resultado, teve de ceder perante a melhor eficiência dos avançados olivalenses, e sofreria mais pesada derrota se não fora a boa actuação de Redol, um guardião que parece ter um brilhante futuro á sua frente, e do ex-junior ora o impulsionador do ataque montijense, e ainda o espírito de sacrifício de toda a equipa, que apesar de ter estado sempre em desvantagem, nunca deixou de lutar. De lastimar apenas que Anica e Caixeirinha tivessem alguns momentos, aliás raros, em que, enveredando pela rudeza, prejudicaram a equipa e provocaram mau ambiente. Ainda queremos deixar aqui expresso que José Paulo também merece boa nota, confirmando a sua classe.

A equipa mereceu amplamente o tento de honra que alcançou por mérito próprio. O trabalho do árbitro leiriense, sr. Reinaldo Matos Silva, teve falta de autoridade, mas técnicamente não desagradou.

JOÃO CARDOSO



O guardião do Beja defende a soco uma bola que um Almadense procura alcançar de cabeça, sem resultado

EM ALMADA

Assim, não há vantagem de jogar em casa...

Se aceitarmos a opinião de que quem joga em «casa» tem vantagem sobre o adversário, é certo que temos a considerar o empate de ontem desprimoroso para os Almadenses. Mas, na verdade, esse factor é bastante relativo, pois depende, em ultima análise, da forma como os jogadores, tanto de um lado como do outro, sentem o ambiente.

Ora, ontem, o publico local, que quase enchia o campo, não fez pesar a sua influência — tão necessária para manter o moral de certos elementos em tardes desafortunadas — a favor dos representantes do Almada, comportando-se de modo a quase parecer que «torciam» pelo grupo visitante. Assim, e visto o caso deste angulo, não há, práticamente, vantagem em se jogar em «casa».

E' claro que o resultado do encontro nunca se poderia justificar pelo comportamento da assistência, mas sim pelo das equipas em campo, como realmente aconteceu.

Todavia, a frieza, que em certos momentos pareceu mesmo animosidade (repetimos: pareceu), que os adeptos do Almada mostraram durante o encontro, em nada auxiliou, já se vê, a tarefa dos donos da casa.

O Almada, jogando na primeira parte a favor do vento, procurou, como era lógico, fazer o seu jogo por alto. A bola vinha da defesa para os médios, e estes, sem perda de tempo, despachavam-na para a linha dianteira, servindo normalmente os extremos ou os interiores. Mas na linha média do Beja, estava um homem chamado Feliciano, um jogador habituado a mandar na área do terreno confiada á sua guarda, e que, interceptando sistemáticamente esses lançamentos, anulava as tentativas do adversário para passar a zona a seu cargo. No entanto, o Almada logrou ligeiro domínio, que concretizou com o unico golo marcado neste período de jogo. Por seu turno, os rapazes de Beja, quando tiveram o vento pelas costas, souberam também aproveitá-lo e não só sacudiram a pressão imposta nos primeiros 45 minutos pelos do Almada, como conseguiram igualar o marcador.

Além de Feliciano e de Honório, na defesa do Beja, distinguiram-se, no Almada, José Augusto e Almeida.

O árbitro teve autoridade ao reprimir esboços de dureza e não lhe achámos faltas de grande monta.

CARMO RAMOS

Cinco golos em Portimão

lizaram exibição primorosa, souberam, no entanto, aplicar-se com tanto afinco e ardor que a luta teve interesse. E isso já satisfez o publico, mórmente o publico local que viu a sua equipa favorita ganhar pela primeira vez neste campeonato e iniciar assim, uma recuperação. Na verdade, a posição da equipa não tem sido consentanea com as suas possibilidades.

Os Portimonenses adregaram de contrariar bem o ímpeto inicial dos Olhanenses—aspecto em que se evidenciou José Maria—e isso constituiu o ponto de partida para o triunfo. O primeiro golo da partida deu alento e confiança aos donos do campo para novos cometimentos. E no começo da segunda parte o Portimonense vencia por 3-0. Com elementos menos inexperientes, talvez o grupo tivesse podido evitar que o adversário reduzisse a desvantagem. O período final pertenceu ao Olhanense, a quem não se pode regatear louvores pelo entusiasmo com que procurou contrariar a sorte da luta, após um período de amolecimento.

O desfecho da luta não custa a aceitar.

O desafio entre o Portimonense e o Olhanense movimentou todo o Algarve—pode dizer-se. Foi gente de todo o lado, que não terá dado o seu tempo por mal empregado, porque as duas equipas, se não rea-

A primeira derrota dos Montemorenses

O Coruchense, foi ontem, a primeira equipa a derrotar o União de Montemor, que, por coincidencia, comandava a classificação e perdeu o posto.

O resultado é concludente e mais do que isso, justo.

O Coruchense não hesitou em rejuvenescer a equipa com a inclusão de quatro jogadores juniores da época passada e, na verdade, saiu-se bem da audácia. A segunda parte decorreu de feição para os Coruchenses, decididos ao ataque e cuidadosos na defesa. Em conclusão: trabalho para deixar os adeptos satisfeitos.

Ao invés, o União de Montemor não agradou aos desportistas de Coruche. Esperava-se mais da equipa, que, afinal viveu praticamente do esforço isolado de três jogadores: Vinueza, Frazão e Pascoal.

EM FARO

A recuperação do Arrois valeu-lhe justo empate

O campo de S. Luís registou enchente fora do vulgar, pois o tempo ameaçava chuva e normalmente o publico refreia um pouco o entusiasmo pela bola em face do perigo de ficar encharcado.

Valeu bem a pena assistir ao encontro mais emocionante deste campeonato, em jogos até hoje realizados. Com uma primeira parte favorável pór 1-0, o Farense entrou a jogar no segundo tempo mais fogoso ainda, procurando dominar o adversário pela sua impetuosidade e mesmo pelo bom entendimento dos seus dianteiros, o que conseguiu, de facto, durante largo tempo.

No entanto, desde que Custódio, do Arroios, atirou de longe e Amadeu concretizou, com flagrante oportunidade, os visitantes sentiram que o resultado lhes poderia vir a ser favorável e esforçaram-se por se livrar da pressão dos algarvios.

O Farense marcou o segundo tento aos nove minutos do segundo tempo e o Arroios, em rápida resposta, aproximou-se das balizas dos algarvios. Lucio, apertado, defendeu irregularmente com a mão e Isaac igualou (2-2).

A partir dessa altura o jogo tomou feição de velocidade, denotando os grupos mais engodo pelas balizas. Os golos sucederam-se de um e outro lado e o Arroios, mercê de rápida recuperação, igualou-se ao adversário obtendo justo empate.

Dos visitantes, Custódio, Simpliciano, Isaac, Amadeu e Ferreira e dos locais Rialito, Campos e Brito salientaram-se.

A arbitragem de Francisco Guiomar, de Beja, pecou por falta de energia, em especial depois de um «penalty» contra o Arroios que não nos pareceu ter existido e deu ocasião a entradas irregulares bastante graves, mas felizmente de pouca dura, porque o empate apareceu momentos depois.

O publico saiu emocionado pelas peripécias de um jogo honroso para os visitantes.

PEDRO MARTINS

NO-NIK
A BOQUILHA ANTI NICOTINA
QUE OS MEDICOS RECOMENDAM

OS JOGOS DA 2.ª DIVISÃO

O TORNEIO DA ZONA NORTE

Vimaranenses no 1.º lugar

O Atlético Marinhense alcançou o triunfo mais volumoso

Na jornada de ontem — a 4.ª — do torneio da Zona Norte, registaram-se alguns resultados interessantes e, de maneira geral, independentemente da classificação, a traduzirem sensivel equilibrio de forças entre as equipas concorrentes. Dos sete jogos disputados nos ocupamos a seguir.

Num desafio confuso, o Boavista venceu o Sporting de Braga

Era este o encontro mais importante da jornada. Efectuou-se no campo do Bessa. Ambas as equipas aspiram ao título. O Boavista havia oito dias antes sofrido rude percalço em S. João da Madeira. Os bracarenses eram os «guias» isolados da prova, posto que passou a ser pertença dos vimaranenses.

O jogo do Bessa não satisfez. Os dois grupos actuaram muito abaixo das suas possibilidades, embrenhando-se numa luta confusa, incaracterística, por vezes eivada de durezas. Pode dizer-se até que a unica jogada satisfatória, pertenceu ao Boavista e culminou com o 2.º golo marcado por Velês. Os portuenses mereceram, no entanto, o triunfo (2-0), pois desfrutaram de maior parcela de domínio territorial. Os «boavistas» parecem ainda em busca de toada definida, que ressalte de uma «forma» mais apurada por parte da quase totalidade dos seus representantes. Quanto ao Sporting de Braga, pelo menos no embate de ontem demonstrou não possuir o fio de jogo que nas ultimas épocas exibiu por vezes com sumo agrado. Mas, tratando-se de dois sérios candidatos ao título, é natural que o mau trabalho de ontem seja tomado á conta de momentanea má inspiração.

Mais um êxito dos vimaranenses

Beneficiando da derrota dos bracarenses no Porto, os vimaranenses, por terem vencido o Vianense, ascenderam ao 1.º lugar da classificação. O seu duplo êxito de ontem não deixou de revestir-se de muita justiça, pois o Vitória dominou em cheio a animosa equipa do Vianense, que teve no guarda-redes Braulio o melhor elemento. O terreno apresentou-se enlameado, beneficiando os «vitorianos», por serem mais pesados e, também, por disporem de melhor domínio de bola. Ao ataque, revelaram flagrante supremacia. Mas em todos os capítulos do jogo fizeram sentir predomínio. Os vimaranenses triunfaram por 4-1, sendo Benje autor de 3 golos.

O Gil Vicente continua em foco

Os barcelenses receberam a briosa equipa do Chaves — e totalizaram mais um êxito, que desta vez se cifrou em 4-0. Dominaram folgadamente, gizaram, por vezes, lances apreciáveis, mas os seus avançados remataram mal com frequencia. Se tivessem revelado um pouco de mais acerto em tão importante capítulo, decerto que o grupo flaviense seria derrotado por um histórico «score». A verdade, porém, é que os «gilistas» voltaram a realizar boa exibição e parecem dispostos a não abandonar tão depressa a posição de evidencia a que se alçaram neste inicio de prova.

O Desportivo de Chaves dispõe de uma equipa hábil, capaz de desenvolver conjunto agradável, mas que revela fraco poder quando ao ataque. Não restavam, porém, duvidas de que foi dominado por completo pelos barcelenses, os quais têm a maior força na homogeneidade, sabendo passar da defesa para o ataque com o maior desembaraço.

O Salgueiros ficou surpreendido com a reacção final do Sanjoanense

O Salgueiros recebeu a Sanjoanense e venceu por 6-5, um resultado pouco vulgar.

Até quase ao final do embate, os portuenses exerceram pressão técnica e territorial e passaram até a actuar com a maior tranquilidade, quando se viram com o avanço de 6-2. Sucedeu, porém, que os Sanjoanenses, quase no final do desafio, tiveram uma entusiastica reacção, coroada de absoluto êxito, que chegaram aos 5-6 e, com os salgueiristas perplexos, não chegaram mais longe por falta de tempo. Vitor Baptista, o jogador de S. João da Madeira que já alinhou no Benfica, esteve particularmente perigoso no remate. Cometeu até a proeza de marcar quatro golos ao guarda-redes Frederico Barrigana.

Em quase todo o desafio, no entanto, os salgueiristas deram indicações de maior poder, quer no aspecto táctico, quer no aspecto técnico. Ficaram, todavia, surpresos com a inesperada reacção dos sanjoanenses, coroada com três golos de rajada. Neste período final, os visitantes actuaram com apreciável rapidez e muito brio, mostrando-se empreendedores e incisivos nos esquemas de ataque. Os salgueiristas não ganharam para o susto! Recorde-se que no domingo anterior, a Sanjoanense havia batido também, mas no seu campo, a forte equipa do Boavista — e por um resultado concludente.

	J.	V.	E.	D.	Golos F.	Golos C.	Pontos
V. Guimarães	4	3	1	—	10	4	7
Braga	4	3		1	9	3	6
Leixões	4	3	—	1	8	6	6
Salgueiros	4	3	-	1	12	9	6
Boavista	4	3	—	1	7	5	6
Gil Vicente	4	2	1	1	10	5	5
Marinhense	4	2	—	2	11	5	4
Vianense	4	2	—	2	7	10	4
Tirsense	4	1	1	2	7	7	3
Espinho	4	1	1	2	3	7	3
Sanjoanense	4	1	-	3	8	10	2
Chaves	4	1	—	3	4	10	2
U. Coimbra	4	1	—	3	6	16	2
Peniche	4	—	—	4	2	9	0

BOAVISTA-BRAGA — Velez, avançado-centro da equipa portuense vai centrar em luta, muito curiosa, com o defesa-central do «team» minhoto

O Peniche não teve sorte diante do Leixões

O Leixões deslocou-se para Peniche, onde conseguiu vencer a equipa local por 2-1. Os penichenses voltaram a fazer uma exibição satisfatória. Jogaram, em certos trechos, mesmo melhor que os matosinhenses, que adoptaram a táctica do «ferrolho». Mas não tiveram sorte. Perderam vários ensejos de marcar. A fortuna, porém, inclinou-se para o Leixões, que quase no final do desafio obteve o golo do triunfo. Ao passo que o Peniche se embrenhou numa tarefa de pura ofensiva, embora á custa do excesso de passes na grande área, que furtavam objectividade ao jogo, os matosinhenses procuraram surpreender os adversários mercê de rápidos contra-ataques—e a verdade é que viram coroados de êxito tais propósitos. Venceu, pois, o «team» que mais foi dominado, embora, com o sistema táctico utilizado, tivesse consentido nessa ascendencia dos adversários. Estes continuam a mostrar-se ineficazes diante das balizas, perdendo golos em série. De nada vale, portanto, o seu agradável fio de jogo. Sem golos — nada feito. E os penichenses ainda não abandonaram, assim, o ultimo lugar.

Bom resultado do Sporting de Espinho

Os espinhenses deslocaram-se para Santo Tirso — e regressaram com o empate de 0-0. Excelente resultado, se atendermos a que no seu meio os tirsenses são de temer, estando mesmo bem apetrechados para em qualquer campo se creditarem de exibições satisfatórias.

Os sportinguistas de Espinho souberam entreajudar-se com firmeza, acautelando a defesa sem desprezar as oportunidades de contra-ataque. Os tirsenses, com um pouco de má sorte á mistura, foram mais incisivos na ofensiva, mas claudicaram muito nos pormenores do remate. Curioso o facto de a defesa espinhense, nas partidas anteriores, ter oferecido sensação de fragilidade, pois até se lhe assacaram alguns malogros da equipa. De qualquer maneira, o Tirsense, um tanto inesperadamente, teve de ceder um ponto no seu campo, êxito que os visitantes aliás mereceram de sobejo, pela forma hábil como actuaram, mais sobre a defesa.

O Marinhense alcançou o triunfo mais expressivo

No seu campo, o Atlético Marinhense venceu o União de Coimbra por 7-1 — e foi este o resultado mais expressivo da jornada. Os campeões da III Divisão demonstraram desta vez poder ofensivo, embora, vistas bem as coisas, só na defesa tivessem deparado com mais persistencia no que respeita ao excelente guarda-redes Claudio. Os marinhenses perderam ainda vários ensejos de robustecer o marcador, mas, paradoxalmente, os unionistas de Coimbra não mereciam tão severa derrota. Aconteceu mesmo que em alguns períodos foram os visitantes quem ofereceram a sugestão de praticar futebol mais ligado. No ataque, porém, também fracassaram no remate — ainda mais que os adversários, como é natural — e na defesa alguns lapsos comprometedores ajudaram os locais a construir o seu copioso triunfo.

Os conimbricenses acusam, querem-nos parecer, a desmoralização, ao passo que os marinhenses parecem decididos a dar que falar.

SALGUEIROS-SANJOANENSE — Lopez executa um pontapé de canto e Rosa, com um remate de cabeça, obtem o 3.º golo dos encarnados portuenses

CICLISMO

Chegou a vez de Alves Barbosa não ganhar

Antonio Baptista venceu o Circuito das Vindimas

Organizado pelo Sangalhos, disputou-se, ontem, o Circuito das Vindimas, na distancia de 70 quilómetros, correspondendo a 60 voltas ao Parque da Curia. Praticamente no declinar da época, a competição teve o concurso dos melhores valores nacionais, em representação do Sangalhos, Sporting, F. C. Porto, Salgueiros e Académico, o que significa a presença de Alves Barbosa, Ribeiro da Silva, Artur Coelho e outros bons estradistas.

Dadas as características da corrida (e outras que elas fossem seria o mesmo...) previa-se mais uma vitória do bairradino Alves Barbosa, o qual, além da sua real classe, conhece o percurso como os seus dedos, o que, desde logo, lhe dava vantagem sobre os outros concorrentes. Barbosa vem afirmando superioridade absoluta no nosso meio e esperava-se, por consequência, que o triunfo não lhe escapasse.

Mas, desta vez, não ganhou.

Eis a nota sensacional de uma corrida que o clube de Barbosa dominou.

Quatro homens terminaram com uma volta de avanço sobre os restantes. E, por ordem, em rigoroso «sprint» classificaram-se assim:

1.º, Antonino Baptista (Sangalhos), 2 h. 9 m. 24 s.; 2.º, Artur Coelho (F. C. Porto), m. t.; 3.º, Alves Barbosa (Sangalhos), m. t.; 4.º, Fernando Silva (Sangalhos), m. t.

Por equipas, o Sangalhos afirmou superioridade total, com três homens nos quatro primeiros. O Salgueiros foi 2.º, o F. C. Porto, 3.º e o Sporting e Académico, unicos clubes que concorreram mais (o Benfica não foi á Curia) não se classificaram. Só Luís Gonzaga concluiu a corrida, longe. Pedro Polainas, ainda não totalmente recuperado, desistiu. Houve, de resto, muitos abandonos, sendo de realçar os de Ribeiro da Silva e Agostinho Ferreira.

A prova despertou o habitual interesse.

E forneceu a grande surpresa, aliás, de há muito esperada. Ficou, assim, demonstrada a vulnerabilidade de Barbosa. Evidentemente que não há nem pode haver corredores invencíveis. O bairradino jogava com a sua insofismável classe, é certo, mas também com um predomínio psicológico intenso. Dir-se-ia que os outros corredores se inferiorizavam ao lado dele, permitindo-lhe um ascendente absoluto. Isso não era o melhor que se poderia desejar para o ciclismo, pelo risco que havia de as provas deixarem de ter interesse. A vitória de Antonino Baptista e, mais do que ela, o 2.º lugar de Artur Coelho, vieram demonstrar que, no interesse da modalidade, o grande Alves Barbosa (ninguém lhe tira o mérito) também pode não vencer... Tendo a corrida sido ganha por um Sangalhense, admitir-se-ia que Barbosa lhe preparasse o triunfo. Mas o 2.º lugar do «portista» Artur Coelho anula, quanto a nós, essa presunção.

Em resumo: o Circuito das Vindimas ofereceu a nota emotiva de se registar a derrota do famoso ciclista do Sangalhos.

MOTOCICLISMO

Mais de cem concorrentes ao «Circuito de Lisboa»

Como se previa, foi grande a afluencia de inscrições nas corridas de velocidade que vão efectuar-se, sábado e domingo próximos, no Parque de Monsanto. Entre as competições das classes de corridas e de *sport*, os concorrentes figuram pela seguinte ordem: 40 motociclistas, 25 scooteristas, 31 velomotoristas e 8 em «side-cars». Iniciaram-se já em Monsanto os trabalhos preparativos da pista, ao longo de cerca de 3 quilómetros, tal é o perimetro de cada volta, com todas as precauções aconselhadas pelos princípios de segurança nestes casos.

Leiam o jornal humoristico

Sempre fixe

Perez falhou um «penalty»
e ia comprometendo o resultado

(Continuação da 1.ª pág.)

passo com os avançados do Belenenses. Neste sector se determinaram todos os males da equipa de Passos, a que obrigavam a abrir corredores na defesa, corredores laterais, bem entendido, e também os que muito contribuiam para a enervante inoperancia verificada no ataque. Evidentemente que estas coisas acontecem a todas as equipas que perdem o mando no meio do terreno—como aconteceu ao Sporting, que passou sempre por lá, nos movimentos ofensivos, jogando lateralmente e com paragens. Da unica vez que assim não aconteceu, que Osvaldinho fez um passe em profundidade com bela corrida, sem retenções, sem paragens e meias voltas, logo Gabriel se lembrou de tudo quanto sabe da arte de rematar, que bastante é, para fazer um golo estupendo, de grande mérito para quem o marcou e sem comprometer quem o sofreu, porque golos assim nunca os guarda-redes podem saber porque lado é que lhe vão entrar.

Mas essa jogada, infelizmente para o jogo, foi só um relampago. Não se repetiu.

Quando aos 23 minutos surgiu o primeiro golo, aliás marcado por Miranda porque Caldeira e Octávio de Sá se embaraçaram, já o Belenenses estava na mó de cima, com todas as rédeas do jogo na mão. Três minutos antes desse golo tinha o jovem Sá defendido por instinto um tremendo remate de Matateu dirigido á figura do guarda-redes. Mas onde a vantagem era nítida, era lá no centro do terreno, onde Pérides esbanjava energias com pouco proveito. De resto, em todo o desafio, a parte mais instável da acção deste jogador generoso verificou-se nas proximidades da baliza de José Pereira, mormente no início da segunda parte com três remates seguidos, sendo um deles ao poste. Em conclusão, foi notado a rematar, mas ninguém deu por ele a organizar jogo.

Focadas que foram as pedras fundamentais da equipa e as consequências da sua actuação, só resta acrescentar que Pompeu deixou Figueiredo brilhar a grande altura, Gabriel mostrou bem o que é possível sacar dele, Passos mantém a sua bitola e Octávio de Sá necessita de mais jogos para ganhar regularidade e confiança, visto que já apresentou as outras qualidades que o recomendam para o lugar. Quanto á substituição só há a dizer que em nada beneficiaram o rendimento ou o conjunto da equipa. Hugo e Quim estiveram nitidamente inferiores a Vasques e Martins e quanto a Travaços está já provado que dez minutos não lhe chegam para mostrar o estado da sua forma. Dez minutos será sempre pouco para qualquer jogador mostrar o que sabe ou pode fazer.

*

E falemos agora do Belenenses, vencedor brilhante deste encontro que tanto empenho tinha em ganhar e com justificada razão. Foi —como já dissémos—um vencedor que venceu e convenceu, mas o seu merecido triunfo estava quase a escapar-se-lhe, precisamente quando se esperava e era justo que o marcador funcionasse a seu favor.

O resultado de 1-0 que se verificava ao intervalo era escasso, mas era ideia geral que ele se robusteceria na segunda parte. E mais esta ideia se radicou quando a nove minutos do recomeço Couceiro arredou irregularmente Matateu do caminho da bola e o árbitro o puniu com «grande penalidade» que não tinha, como não foi, contestada.

Mas Perez, que estava sendo e continuou depois a ser o elemento mais fraco da sua equipa, falhou espectacularmente a transformação. E no minuto seguinte o Sporting marcou o seu golo. Foram estes dois lances que fizeram a história do resultado e, acima de tudo, explicam a sua magreza. Estamos convencidos de que se Perez tem transformado o «penalty», o Belenenses teria caído a fundo sobre a desorganizada defesa do Sporting e o resultado final seria bem diferente. Assim a duvida manteve-se até dez minutos do fim e o Belenenses até correu o risco de ver fugir um triunfo que amplamente merecia.

E' certo que Miranda não estava a actuar com acerto, mas Perez ainda estava pior. E o facto é para assinalar, porque os restantes actuaram todos em bom plano, chegando mesmo Vicente (perfeitissimo), Di Pace e Figueiredo a merecer distinção. O argentino Di Pace também reteu muito a bola, mas ao contrário do brasileiro Osvaldinho, por exemplo, quando a largou era para criar perigo. Foi ele o unico organizador de jogo objectivo deste encontro. Salientando-se estes três elementos, que puderam oferecer aos seus consócios uma portentosa exibição, a fixar na história do novo estádio, não se pretende dizer que os restantes não tenham jogado bem. Apenas aqueles estiveram mais brilhantes.

Como pormenor digno de ser fixado, anotaremos que Miranda foi o autor do primeiro pontapé de saída no novo estádio e também o autor do primeiro golo, assim como Carlos Silva foi quem provocou o primeiro «livre». Da mesma forma, Figueiredo cedeu nele o primeiro canto. E já agora, pelo tempo adiante poder-se-á dizer que o Belenenses não deu a ninguém a honra de conquistar ali a primeira vitória e ganhar a primeira taça.

A arbitragem não foi perfeita, por causa de um dos fiscais de linha, mas pode dizer-se que foi bastante boa.

E não queremos fechar estes comentários, que também são os primeiros relativos a um jogo no Estádio do Restelo, sem felicitarmos o Belenenses pelo excelente estádio que ofereceu ao desporto nacional. O seu estádio é formosissimo. Tem de que orgulhar-se o Belenenses e todos nós teremos de que nos orgulhar quando ali forem recebidas equipas estrangeiras. Oxalá ele contribua para aumentar a glória do grande clube, pelo menos na proporção dos sacrifícios feitos pela sua massa associativa—que devem ter sido extraordinários.

LUÍS ALVES

Eis um magnífico instantaneo do primeiro jogo de futebol efectuado no formosíssimo Estádio do Restelo. Dimas vai fazer o centro de que resultou o primeiro golo da sua equipa e também o primeiro marcado no novo estádio do Belenenses. Passos tenta esforçadamente a intercepção, Osvaldinho e Di Pace seguem a jogada com atenção e Couceiro e Miranda vão na peugada de Dimas. Havia 23 minutos de jogo

O porta-estandarte do Belenenses e para a direita: Joaquim Almeida, reira, Rui Ramos, Augusto

Um be
que se

Como era de prever, assistiram á festa de inauguração do estádio do Restelo algumas figuras bem conhecidas do desporto nacional, entre as quais, também como é natural, se contavam alguns indefectiveis belenenses.

Os visitantes não preparam palavras de elogio á obra erguida com tanta perfeição e os belenenses sentiram-se emocionados por poderem contar com um estádio moderno, airoso, já distinguido como o mais belo de todos quantos são no País pertença dos clubes.

Altas individualidades oficiais, como o sr. ministro da Marinha, que também é um grande belenense, referiram-se, em termos de muito elogio, á obra empreendida pelo popular clube, classificando-a de bela e modelar. Assim, o Belenenses, ao mesmo tempo que cimentava o seu prestígio, contribuia igualmente para dignificar o nome do País.

Dirigentes doutros clubes também pronunciaram palavras de muito apreço para com o magnífico recinto desportivo e para com o trabalho despendido pelo Belenenses, que graças a ele reforçava notavelmente a sua posição de grande colectividade.

O categorizado árbitro italiano Maurelli, que dirigiu o desafio de ontem, confessou a sua admiração pelas formosas perspetivas que ofereciam o estádio do Restelo e, simultaneamente, a sua surpresa pelo desenvolvimento que em Portugal tomara a prática do futebol.

Como é óbvio, era imensa a alegria dos belenenses, alguns dos quais não puderam ocultar as lágrimas quando o estádio do Restelo foi declarado inaugurado, quando o sr. Presidente da Republica con-

AMANHÃ, NO RESTELO:

O REIMS
contra o Belenenses

Mais dois jogos internacionais se realizam ainda esta semana, acentuando o carácter e o interesse dado por tais desafios ao começo da época de 1956-957. Neles intervêm dois dos maiores clubes portugueses, defrontando equipas célebres nos seus países e de larguíssima projecção no futebol europeu.

E' de realçar o intenso contacto dos grupos lusitanos com «teams» estrangeiros e importa frisar que nem sempre os Portugueses saem batidos. O Sporting, por exemplo, ganhou duas partidas recentes contra «onzes» espanhois do primeiro plano — Celta de Vigo e Valência. E, embora derrotado pelo Bilbau, campeão de Espanha, o F. C. Porto, campeão de Portugal, deixou a melhor impressão nos jogadores e dirigentes vascos.

Isto significa, na linha de outros bons resultados feitos, na época transacta, por clubes e pela selecção, que o futebol português terá entrado definitivamente no melhor rumo. O reflexo de tal pode considerar-se a relativa facilidade que há para organizar o calendário internacional. Adversários já não faltam. Talvez, até, sobrem... E há países que vêm ao nosso encontro, solicitando desafios com o nosso «team» nacional.

Tudo isto, realmente, nos parece significativo.

Dos dois pleitos da presente semana, o primeiro reveste-se de aspecto muito especial. Visita-nos amanhã o Stade de Reims e o jogo integra-se nas comemorações do 37.º aniversário do Belenenses e da consequente inauguração do seu magnífico e bem bonito estádio no Restelo erguido.

O Reims é, hoje, uma das equipas mais famosas da França e da Europa. Viajante incansável, leva a todos os recantos do Velho Mundo o nome da França e o sabor do futebol «tricolor». Era do Reims o cada vez mais discutido Kopa, agora interessando meio Mundo.

A saída do célebre jogador não enfraqueceu o grupo «vinhateiro». O Reims ocupa o 2.º lugar da classificação do campeonato do seu país e as suas exibições nada ficam a dever ás melhores de que

(Continua na 1.ª página)

O Futebol Clube do Porto não faltou no novo Estádio do Restelo, tendo confiado ao antigo «internacional» Waldemar Mota o honroso encargo de conduzir o estandarte

O Estádio do Reste
e o seu si

(Continuação da 1.ª pág.)

torne maior, mais vasta, mais brilhante.

A existência de um estádio vale, principalmente, pelas possibilidades que oferece. Significando muito trabalho, muito esforço e largo espírito de iniciativa, segue na rota de uma acção que vem de longe e que justifica a sua construção. Na verdade, um estádio como aquele que o Belenenses oferece, agora, á mocidade de Lisboa não surge como um facto isolado. Representa uma necessidade ditada pelo crescente incremento do clube, constitui uma exigência da sua própria actividade. Mais uma razão, portanto, para termos como certo que o Restelo será de extrema influência na vida já longa do Clube de Futebol «Os Belenenses».

De resto, «sente-se» que essa influência começou já a exercer-se. Quem ontem pôde acompanhar, de perto, todas as cerimónias que solenizaram a inauguração do belo recinto, desde a despedida das Salésias á entrega da taça brilhantemente ganha pelos «azuis», compreendeu perfeitamente que algo se passa no clube da cruz de Cristo. E' o desenvolver de uma popularidade cada vez maior, traduzida no crescente aumento do numero de sócios, já nesta altura mais uns 3.000 do que há dois meses. Isto quer dizer alguma coisa. Não se trata, apenas, de um movimento provocado pela possibilidade que aos adeptos do clube, que ainda não eram seus sócios, se oferece de assistirem a jogos de futebol e a manifestações de outros desportos no estádio novo. E', também, o reconhecimento de que o clube entrou, finalmente, numa senda de progresso, de desenvolvimento, de afirmação plena de faculdades.

A lição que tem de extrair-se do que se verificou ontem desde a Junqueira ao Restelo não pode ser esquecida nem desprezada. Pelo contrário. Importa que todos compreendam que chegou a hora do Belenenses afirmar, mais vincadamente, a sua condição de grande clube. Que incontestávelmente é! Porque só

a sua guarda de honra. Da esquerda Georgete Duarte, Francisco Pe-Silva e Cesar de Matos

Impressões do porta-estandarte

(Continuação da 1.ª pág.)

tádio do Restelo, por entre as mais entusiásticas aclamações, não podia ocultar a sua emoção quando dele nos abeirámos. O nosso interlocutor, que há trinta anos se encontra ao serviço da secretaria da A. F. L., é uma figura bastante conhecida dos meios futebolísticos, irmão do saudoso Artur José Pereira, que foi jogador dos maiores que passaram pelas fileiras belenenses.

Eis o que nos disse:

—Estou radiante com a grandiosa manifestação de que o meu clube acaba de ser alvo por parte dos desportistas portugueses. O Belenenses é já, sem duvida, como tivemos oportunidade de constatar na linda festa de hoje, uma grande força ao serviço do Desporto Nacional. Como sócio fundador e antigo atleta, nunca vivi momento de tão grande euforia. O meu Belenenses tem finalmente, um estádio á altura das suas brilhantes tradições. Sempre acalentei essa aspiração e hoje sinto a grande alegria de contemplar esta realidade — uma obra de vulto, mais uma pedra branca do nosso edifício desportivo.

Em seguida registámos as impressões do atleta olímpico **Rui Ramos,** recordista nacional do triplo salto, com uma das melhores marcas mundiais.

Falou-nos também com muito entusiasmo:

—Foi um momento da mais intensa emoção que os belenenses jamais poderão olvidar. Com a construção deste maravilhoso estádio o Belenenses deu um grande passo para o progresso do desporto português. Um e outro estão de parabens por mais este importante emprendimento e todos os belenenses, dirigentes, como atletas e sócios têm razão para se sentirem orgulhosos. Os realizadores desta obra são dignos do nosso reconhecimento.

A simpática e valorosa atleta **Georgete Duarte,** que ao atletismo feminino tem dado o melhor do séu esforço e dedicação e campeã nacional do decatlo. não cabia em si de contente.

—Só foi pena que o tempo tivesse estado triste e sombrio. Se não fosse esse facto, a festa teria ainda mais brilho e colorido. A' dádiva do Belenenses ao desporto merecia um dia de sol. Mas, mesmo assim, a festa foi encantadora e bastante significativa para mim. O Belenenses ofereceu-nos aquilo que todos ambicionávamos, com uma obra que perdurará pela vida fora, de geração em geração. Para mim foi um dia inesquecível.

E a terminar:

—Quero recordar neste momento a figura do falecido eng.º Reis Gonçalves, grande entusiasta desta obra, que a morte ceifou sem que pudesse vê-la concluída.

Joaquim de Almeida, antigo jogador, teve, também, palavras de alegria:

—Ainda bem que as condições do tempo melhoraram. Está realizado o grande sonho de todos nós. Mas a obra não pertence, apenas, ao Belenenses... Pertence, também, ao Desporto Nacional.

Por ultimo falámos, ainda, a Augusto Silva e César de Matos, duas glórias do futebol português, jogadores olímpicos e verdadeiros «belenenses», que lamentaram, igualmente, que o mau tempo tivesse prejudicado as cerimónias e disseram da sua grata emoção por este momento, que lhes foi dado viver, em palavras repassadas de entusiasmo e acrisolado amor clubista.

EDUARDO GUITA

lo sonho

transformou em realidade

decorou o estandarte do seu clube e quando os atletas da colectividade, formando um conjunto impressionante, desfilaram altaneiramente perante o publico.

Arquivamos as declarações de alguns deles, declarações rápidas, incisivas, ás vezes proferidas com a emoção, a embargar a voz:

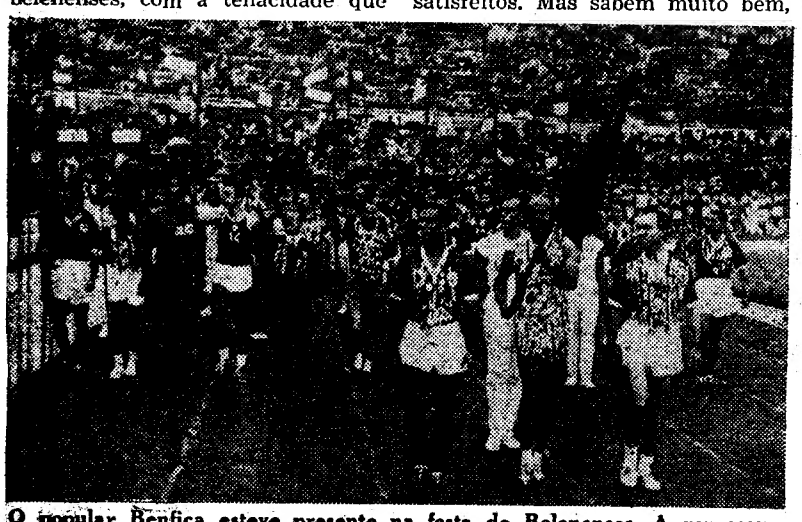
DR. SANTOS PINTO (presidente da assembleia geral) — A ameaça da chuva afugentou muitos espectadores, certamente, mas não conseguiu furtar brilho algum á festa da inauguração do estádio do Restelo. Agora, mãos á obra, para acabar este belo parque de jogos. Nós, belenenses, com a tenacidade que nos caracteriza, não descansaremos enquanto não conseguirmos alcançar tal desiderato.

FRANCISCO MEGA — Estou contente, muito contente. Sinto em mim uma grande alegria. Que mais poderei dizer-lhe?

CAPITÃO SOARES DA CUNHA — Foi este o dia mais feliz da minha vida de desportista!

ACACIO ROSA — Um belo sonho que se transforma em realidade... Francamente, ás vezes parece-me que sonho ainda!...

...Os belenenses, de todas as categorias sociais, ficaram alegres e satisfeitos. Mas sabem muito bem, e todos eles não hesitam em confessá-lo, que é de efemera duração o intenso jubilo e que o trabalho não tardará a chamá-los á realidade. Há que trabalhar sempre e sempre, pelo prestígio do Belenenses— e de Portugal!



O popular Benfica esteve presente na festa do Belenenses. A representação dos «encarnados» foi das mais numerosas e brilhantes. O atleta Matos Fernandes conduz o estandarte, ladeado pelo futebolista Jacinto e pelo hoquista Fernando Cruzeiro

lo nificado

ua grande clube poderia apresentar um conjunto de instalações como o que se ergue no Restelo e que, sendo o resultado, inistimos, de muito esforço, re- enta largo caminho percor-

Dispõe o Belenenses de muitos valores atléticos, de muitos dirigentes dedicados e competentes. Nem seria possivel, sem eles, construir-se um recinto tão agradável, tão airoso, tão bonito como é o estádio do Restelo. E é a existência de uma pleiade de grande belenenses, em todos os sentidos, que dá mais realce ainda ao significado do notável acontecimento ontem registado em Lisboa.

Merece o Belenenses felicitações e amparo.

Ninguém, certamente, os regateará, antes pelo contrário. Todos serão unanimes em lhe testemunhar a sua admiração e a certeza, que ela envolve, de que o clube já não abrandará a sua tarefa social, de largo alcance e utilidade.

O dr. Tavares da Silva

assiste ao jogo Bilbau-Porto

Partiu esta manhã para Bilbau, a fim de assistir ao jogo que depois de amanhã se disputa entre o Atlético, daquela cidade, e o F. C. Porto, o nosso prezado camarada dr. Tavares da Silva, que transmitirá aos leitores do nosso jornal as suas impressões sobre o segundo embate entre as referidas equipas, o qual conta, como se sabe, para o torneio da «Taça dos Campeões».

Oito Gloria diz-us

*** A profissão de futebolista é tão digna como outra qualquer.**

*** Bem haja o Belenenses !**

Como em nossa modesta e despretensiosa crónica semanal não procuramos senão construir (ou pelo menos auxiliar), não nos podemos furtar, inumeras vezes e apesar da aversão que temos ás polémicas, a demonstrar o nosso desencanto e profundo desagrado, sempre que se nos deparam factos ou atitudes menos consentaneos com os princípios e as ideias que devem reger as actividades do desporto.

Por isso, foi com verdadeiro pesar que tomámos conhecimento dos conceitos emitidos numa publicação da semana passada, na qual se procurava desmerecer o valor dos atletas profissionais, estabelecendo comparações disparatadas e tecendo comentários pouco airosos á sua actividade. Não compreendemos, mesmo, como pessoas que militam no desporto e escrevem sobre assuntos a ele referentes — particularmente sobre o futebol — tenham ideias tão exóticas e, o que é mais importante, as exteriorizem publicamente. Como desportistas, antes de tudo, e como profissionais, que muito nos orgulhamos de ser, julgamo-nos no dever de fazer a defesa desses homens que têm, sob quaisquer aspectos, uma actividade profissional tão digna e respeitável como as que mais o sejam. Quem conhece educação física e desportos, sabe que esta ultima modalidade é o coroamento da primeira, mas que as condições para a sua prática interdependem absolutamente entre si. Por esse mesmo motivo, embora todas as pessoas possam praticar educação física com êxito, não é qualquer indivíduo que pode ser um bom atleta, pois para isso se torna necessário possuir dons naturais, o que acontece também com outras actividades, como a musica, a pintura, o canto, etc. O futebol, como qualquer desporto, é também uma verdadeira arte e de nada adiantará querer fazer-se de um moço qualquer um bom futebolista, se ele não possuir habilidade natural. E, se assim não fosse, bastaria aos jovens que o desejassem, estudar bastante e ler os livros especializados, da mesma forma que se faz com a matemática, geografia, história ou outras disciplinas escolares, para que se transformassem em grandes jogadores. Por tudo isto, consideramos descabida e exagerada a alegação de que, presentemente, os pais vivem indecisos entre mandar o filho á escola ou ensiná-lo a jogar futebol! — E vem, depois, a já corriqueira arenga em torno dos fabulosos (?) ordenados percebidos, fazendo outras absurdas comparações com os salários de comerciantes, negociantes, militares e doutores. Esquecem-se, essas pessoas, que assim criticam, que desde os tempos mais remotos os povos necessitam sempre de um lenitivo para as suas artibulações e que o futebol é a verdadeira «válvula de escape» dessas emoções incubadas, nos tempos contemporaneos. Esquecem-se mais que sendo esses homens verdadeiros ídolos publicos, que levam aos estádios e, consequentemente, ás «tesourarias» dos seus patrões, semanalmente, lucros avultados, merecem ser bem pagos, principalmente se levarmos em conta a exiguidade do tempo que têm para auferir esses proventos. Entretanto, o que nos deixa intrigados é o facto de só se reparar nos jogadores de futebol. Por que será que não se diz que os artistas de teatro, rádio e cinema, os toureiros, os tenores e as primas-donas também ganham demasiado? Por que será que esses pais, em lugar de querer que os filhos sigam os passos dos goleadores e guarda-redes, não pensam em fazê-los emulos do Vasco Santana, Menubrim, Del Monaco ou King Cole? Se os grandes artistas, por constituirem atracções e, especialmente, sucesso garantido de bilheteira, devem ser bem pagos, por que será que os futebolistas também não o merecem, se são eles que canalizam as enormes arrecadações que se registam nos estádios?

O que é necessário compreender, é que o futebol, com o prestígio e a popularidade que atingiu entre os povos de todo o Mundo, se tornou — além de um desporto emocionante — espectáculo e profissão, interessando vivamente, em sua prática, as «elites», as classes médias e o povo em geral e despertando o entusiasmo de todas as camadas sociais.

* * *

O acontecimento máximo da semana, foi, indubitavelmente, a inauguração do majestoso estádio do C. F. «Os Belenenses». Lisboa, a capital dos lindos estádios, que consegue a extraordinária e inigualável façanha de, sendo uma cidade de aproximadamente 1 milhão de habitantes, possuir nada menos de 5 excelentes campos de jogos, muito justamente sente-se ufana.

Não podiamos, como entusiastas do desporto, deixar de enviar do nosso humilde «cantinho», os mais efusivos e sinceros cumprimentos ao glorioso clube da Cruz de Cristo, por mais este inestimável serviço prestado á mocidade e ao desporto de Portugal.

E que a sua massa associativa, os seus atletas e as gerações vindouras saibam corresponder ao esforço, ao sacrifício, á abnegação, ao estoicismo e ao acendrado amor clubistico desse grupo de extraordinários batalhadores, que, arrastando todas as dificuldades e transpondo todos os obstáculos, conseguiram ver traduzida em realidade a maior aspiração dos belenenses e deram mais um pouco do seu já inestimável contributo á causa desportiva e ao engrandecimento da Pátria estremecida!

Bem hajam!

OTO GLÓRIA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» — **Em 8 de Outubro**
Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**
Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Outubro.

«PÁTRIA» — **Em 10 de Outubro**
Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.**
Carrega em Lisboa até 6 de Outubro.

«GANDA» — **Em 20 de Outubro**
Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.**
Carrega em Lisboa até 17 de Outubro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — **em 8 de Outubro**
Com escala por **Vigo** e **Funchal** para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

em 9 de Novembro
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

Em 7 de Dezembro
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

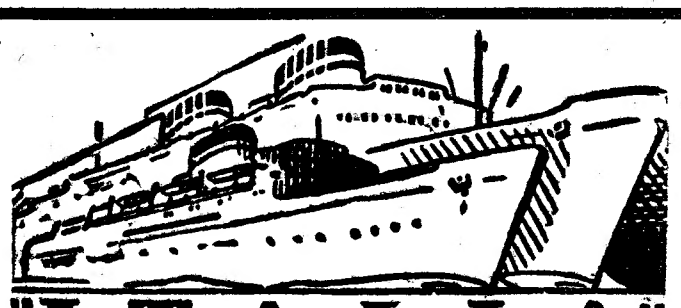
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — **19 de Outubro**
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.**

Em 26 de Novembro
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Miami.**

Em 28 de Dezembro
Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.**

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PROXIMAS SAIDAS

PARA:

HALIFAX e NEW YORK

«CONTE BIANCAMANO»
7 DE OUTUBRO

«VULCANIA»
19 DE OUTUBRO

PARA:

Gibraltar, Nápoles, Palermo, Patras, Veneza e Trieste

«VULCANIA»
28 SETEMBRO

OS AGENTES GERAIS:
E. PINTO BASTO & C.ª LIMITADA
(Secção Maritima)
Praça Duque da Terceira, 20-26 — Telef. 31581 (10 Linhas)

FATIMA

12 e 13 de Outubro
Partida de Lisboa, dia 12, ás 7,30 por **Santarém, C. do Bode e Tomar.** Regresso no dia 13, por **Batalha, Alcobaça, Nazaré e Caldas.**
Preço 120$00
Aceitam-se marcações na
Companhia Sintra Atlantico
Rua da Glória, 43 — Telefone 20267

Combojos para o Algarve

O horário é o seguinte:

8-50 p.	Lisboa (Terreiro do Paço)	c.	21-25
9-35 p.	Barreiro	c.	20-39
13-37 c.	Aljustrel	p.	16-25
16-19 c.	Portimão	p.	13-49
16-45 c.	Lagos	p.	13-24
16-03 c.	Faro	p.	14-10
17-19 c.	V. R. Santo António-Guadiana	p.	12-55 (a)

(a) De 24 de Julho a 8 de Outubro.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DO CINEMA

da semana de 24 a 30 de Setembro de 1956

2.ª feira, 24: «Fado», de Lisboa Filme, com Amália Rodrigues, Virgilio Teixeira, Vasco Santana e António Silva, ás 21.30 para adultos.

3.ª feira, 25: «Romeu e Julieta», da Sonoro Filme, com Laurence Harvey, Susan Shentall, Flora Robson, Normal Wooland, ás 16,45 para 13 anos, ás 21,15 para adultos.

4.ª feira, 26: Tarde infantil de beneficência, «Amigos para a vida», ás 17 para maiores de 6 anos, ás 21.30 para adultos, «Terça-feira negra», da Sonoro Filme, com Edward Fregonese, Parker Jean e Graves Peter.

5.ª feira, 27: «A planicie imensa», Excl. Triunfo, ás 17 para maiores de 6 anos, ás 21.30 para adultos.

6.ª feira, 28: «Loucura de Veneza», de Sonoro Filme, com Katharine Hepburn e Rossano Brazzi, ás 21.30 para adultos.

Sabado, 29: «Febre loira», da Internacional Filmes, com Diana Dors, David Tomlinson e Bonar Colleano, ás 17 e ás 21.30 para adultos.

Domingo, 30: «Milord diverte-se», da Filmitalus, com Jean Claude Pascal e Simone Bach, ás 17 e ás 21.30 para adultos.

Policlínica de Arroios

P. DO CHILE, 14-1.º — T. 42414

Dr. Aires de Sousa—Raios X e Radioterapia, 16 horas.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urí., 17 h
Dr. Monteiro Grilo—Doen. olhos, 16 h
Dr. Paiva e Costa—Boca e dentes, 15 h
Dr. Paradela de Oliveira—Doenç. crianças, 12 h.
Dr. Pina Monteiro—Cor. e pulm., 17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis, 15 h
Dr. Eurico Alves Pereira—Clín. ger., 18 h
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos, 17 h.
Dr. Dias Amado—Anál. clínicas, 14 h
Dr. João dos Santos—Doenças nervosas e mentais, 14,30 h.
Dr.ª Maria Manuela Antunes—Doenças senhoras, 13 h.
Dr. Luis Andrade—Ouvidos, nariz e garganta, 15 18,30 h.

Sociedade «Estoril»

Caminho de Ferro do Cais do Sodré a Cascais

AVISO

Concurso para a adjudicação da exploração de um pavilhão na estação de Paço de Arcos

CONDIÇÕES

1 — Até ás 16 horas do dia 28 de Setembro de 1956, esta Sociedade aceita propostas para a exploração por 3 anos de um Pavilhão na estação de Paço de Arcos destinado á venda de tabacos, selos, jornais, livros, águas minero-medicinais, cervejas refrigerantes, sanduiches, bolos, frutas e artigos similares.

2 — Os concorrentes efectuarão na Tesouraria desta Sociedade, na estação do Cais do Sodré, um depósito de 10$00. Não será restituído o depósito ao concorrente a quem for feita a adjudicação e que dela desista.

3 — As propostas têm de indicar claramente o preço fixo oferecido mensalmente pela exploração do Pavilhão, que não poderá ser inferior a 250$00 mensais, e serão remetidas a esta Direcção em carta fechada com a seguinte indicação no sobrescrito:
«Proposta para a exploração de um Pavilhão na estação de Paço de Arcos».

4 — A Sociedade reserva-se o direito de rejeitar todas ou algumas das propostas, se assim o julgar conveniente.

5 — A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Sociedade e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar no Serviço de Contabilidade desta Sociedade, na estação de Cais do Sodré.

6 — As despesas do consumo de água e electricidade são de conta do concessionário.

Lisboa, 6 de Setembro de 1956.

O ENGENHEIRO DIRECTOR

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monrala.

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10/10
(VIA LEIXÕES)
Carrega para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Outubro
Carga frigorificá em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e classe turística

N/M «ANA MAFALDA» em 25/10
(VIA LEIXÕES E FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Outubro
Carga frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 7/11
Carrega em Lisboa de 2 a 5 de Novembro
Carga frigorífica em 6 até ás 12 horas.
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «ANDULO» em 10/11
(VIA LEIXÕES)
Carrega em Lisboa de 5 a 8 de Novembro
Carga frigorífica em 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A' carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, ANVERS

N/M «ALENQUER»
De 17 a 28 de Setembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 4 de Outubro

N/M «BELAS»
De 8 a 19 de Outubro e em Lisboa sòmente para Matadi em 25 de Outubro

N/M «ALCOBAÇA»
De 29 de Outubro a 9 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 15 de Novembro

N/M «BORBA»
De 19 a 30 de Novembro e em Lisboa sòmente para Matadi em 6 de Dezembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

A' carga nos portos de ANGOLA

N/M «ALCOBAÇA
De 12 a 26 de Setembro

N/M «BORBA»
De 3 a 17 de Outubro

N/M «ALENQUER»
De 24 de Outubro a 7 de Novembro

N/M «BELAS»
De 14 a 28 de Novembro

N/M «ALCOBAÇA»
De 5 a 19 de Dezembro

Chamamos a atenção dos Srs. Passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagem.
Tratar em:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363

Leiam o «SEMPRE FIXE»

CIRCUITOS TURISTICOS

Organização de CONCESSIONARIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

de João Candido Belo & C.ª Ld.ª—Vila Fresca de Azeitão

CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
VISITANDO: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Fortinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão.
AOS DOMINGOS E 4.ªs FEIRAS: Partida de Cacilhas ás 8,30—Chegada ao mesmo local ás 20,25
Preço por cada viagem: 60$00

CIRCUITO TURISTICO DA ARRABIDA
VISITANDO: Setubal, Palmela e seus castelos.
AOS SÁBADOS: Partida de Lisboa, P. Marquês de Pombal ás 14,30 — Chegada ao mesmo local ás 20,30
Preço por cada viagem: 65$00

INFORMAÇÕES E MARCAÇÃO DE LUGARES

EM CACILHAS:—Posto de venda de bilhetes da firma concessionária — Tel. 42606.
EM LISBOA:—Turismo de Moçambique, Rua Alexandre Herculano, 11-D. — Tel. 42606.
EM LISBOA:—Agência de Turismo «Santa Maria», Ld.ª, Rua do Ouro, 292, 1.º — Tel. 28686.
EM AZEITÃO:—Sede da firma — Telefones n.ºs 028029 e 028062.

FUTEBOL NO RESTELO E S. MAMÉS

O famoso Reims

joga amanhã com o Belenenses na quarta-feira: Bilbau-F. C. Porto

(Continuação da página central)

foi creditado no tempo, ainda recente, do espantoso Ray. Talvez mesmo a defecção do grande jogador tenha sido compensada pelas equisições que o clube fez, entre as quais são de referir as de Fontaine e Vincent, ambos avançados, o que deu eficácio ao ataque dos rubro-brancos. Fontaine é conside-

Cieci, uma das vedetas do Reims, que joga a médio-esquerdo

rado, de momento, o melhor avançado-centro francês e Vincent é, de há muito, o melhor extremo-esquerdo internacional, «tricolor» e europeu. Há que contar, também, com o guarda-redes Jacquet, em óptima forma, com Glowachi e Cicci, com Davannè e Siatha, com o «capitão» Zimmy e, sobretudo, com o primoroso Jonquet, o melhor defesa-central de sempre do seu país.

No jornal «L'Equipe» lemos esta passagem que define bem o Reims actual: «é um grupo de profissionais que jogam como amadores, praticando o «onze» um futebol vivo, alegre e espectacular». Batteux, o seu treinador, diz que o Reims está a jogar como em 1953, ano em que venceu o campeonato nacional e a Taça Latina!

Contra este poderoso adversário tem o Belenenses de jogar e vai fazê-lo, evidentemente, com o maior brio, com tenacidade, energia e... jogo. Do «team» de Riera, ex-jogador do Reims, pode esperar-se tudo isso e, portanto, um resultado que dignifique o futebol português.

Na quarta-feira, novo encontro. Em S. Mamez (Bilbau) o F. C. Porto disputará contra a turma local a segunda «mão» da eliminatória ibérica da Taça dos Campeões Europeus. Eis uma partida extremamente importante.

Para o Atlético, campeão da Liga e vencedor da Taça do Generalíssimo, o jogo poderá ser de confirmação, o que se admite, mas pensamos que o grupo das Antas lhe dará réplica tão valorosa que permita, até, operar-se um desfecho agradável para os portugueses... No seu campo, o campeão nacional e vencedor da Taça de Portugal (imitando o seu próprio adversário) realizou uma excelente segunda metade, durante a qual só por falta de sorte não construiu um triunfo que não deixaria de estar certo.

E' natural que Dancick e Flávio Costa não alterem, pelo menos profundamente, a composição das equipas. De modo que Carmelo, Garay, Mauri, Maguregui, Mercaida, Arteche, Gainza e outros que tais estejam no «charco» bilbaino, defrontando os nossos Virgílio, Arcanjo, Pedroto, Monteiro da Costa, Gastão, Jaburu, Hernani e Perdigão... Um punhado de bons jogadores, representanto bem o futebol dos seus países e susceptíveis de fornecerem um desafio á altura da importancia da competição em que se integra.

TIRO

O 13.º Concurso de Lisboa

O 13.º Concurso de Lisboa, a competição mais importante do País organizada pela Federação Portuguesa de Tiro, realizar-se-á na Serra da Carregueira, de 20 a 28 de Outubro próximo.

Partiu para França

o massagista Manuel Marques

Partiu, esta manhã, de avião, para Paris, o massagista do Sporting e da Selecção Nacional, Manuel Marques, que ali vai assistir a um congresso da especialidade. Deverá regressar a Lisboa na próxima segunda-feira.

JUDO

Resultados do encontro Sintra-Lisboa

Realizou-se em Sintra o 2.º encontro de judo entre os representantes daquela vila e da capital. Fizeram-se interessantissimas exibições. As crianças alcançaram a seguinte classificação: P. Beltrão e L. Dores, 0 pontos e Nuno Poppe, 2 pontos, de Sintra; João Maia Loureiro e Hugo Maia Loureiro, 2 pontos e Paulo Maia Loureiro, 0 pontos, de Lisboa. Homens: J. Lameiras, 1 ponto; J. Simões, J. Castro A. Tittel, J. Milhariço, J. Beltrão, Orlando Pereira e C. Batalha, 0 p., de Sintra; Afonso Maia Loureiro, J. Penalva Amaral, Gonçalves Rodrigues, J. Roquete, Luís Saravana, dr. Nuno Ribeiro e Maia de Loureiro, 2 pontos, e Benjamim Maia Loureiro, 0 pontos, de Lisboa.

A inauguração do Estádio do Restelo

Não foi menos significativa a representação das colectividades de menor prestígio. A sua presença marcou, até, uma nota de muita simpatia, bem compreendida e aplaudida

O Benfica venceu folgadamente o Olivais no campeonato regional de juniores. Eis uma fase, a meio do terreno, no jogo do Campo Grande, sobre forte bátega, em que um benfiquista conseguiu livrar-se de um adversário e iniciar um ataque da sua equipa

John Landy

conduzirá a flama Olímpica no Estádio de Melbourne

Para os próximos Jogos Olímpicos, como é da tradição, a flama será acesa pelos raios do Sol, através de uma lente, em Olímpia. Uma jovem grega, em trajos antigos, entregará o facho ao primeiro dos 350 atletas gregos que a levarão, em revezamento, até Atenas, onde, no Estádio Olímpico, haverá uma breve cerimónia comemorativa dos Jogos de 1896.

Dali, seguirá, levada pelos mesmos atletas, para o aeroporto, no qual um avião especial da Austrália aguardará a flama para a passar para um lampeão oferecido pelos mineiros do Sarre. O avião fará escala em Beirute, Carachi, Calcutá, Djakarta e Por Darwin. Dali a Cairns, será a flama conduzida por um indígena australiano. Depois, 750 corredores-estafetas levá-la-ão a Melbourne, cada um deles percorrendo uma milha (1.609 metros). A distancia a vencer será de 1.800 milhas, e os atletas atravessarão alguns desertos e regiões inabitadas. O ultimo transportador da flama olímpica, que será o famoso atleta australiano John Landy, entrará no estádio ás 16 horas e 32 minutos do dia 22 de Novembro, dando início simbólico aos Jogos Olímpicos de 1956.

Algumas notícias olímpicas

A Turquia, apesar de ter vencido a Alemanha nas eliminatórias de futebol, não enviará a sua equipa a Melbourne. Apenas participará em atletismo e luta.

—O «quartel-general» da vela olímpica, será em St. Kilda Baths, a cerca de 5 quilómetros de Melbourne. Vários melhoramentos ali foram introduzidos naquele antigo balneário.

—São dezasseis as equipas inscritas no torneio de hóquei em campo: Afeganistão, Alemanha, Austrália, Bélgica, Egipto, Estados Unidos, Inglaterra, Holanda, India, Kénia, Malásia, Nova Zelandia, Paquistão, Portugal e Singapura. Não haverá eliminatórias.

—A Suiça participará em atletismo, remo, esgrima, ginástica, pentatlo moderno e vela. A India em atletismo, hóquei em campo, halterofilismo, luta e futebol.

—Um dos maiores corredores de velocidade do Mundo, Mike d'Agostini, é de Trinidad. Como há dificuldades financeiras para a sua ida a Melbourne, o seu pai um dos directores duma companhia de petróleo, no Texas, custeará a deslocação.

—Os Estados Unidos levarão aos Jogos Olímpicos 324 atletas, incluindo 42 raparigas e 64 dirigentes. A Polónia enviará o total de 103 membros, para competirem em atletismo, ginástica, halterifilismo, natação, luta, boxe, tiro, esgrima e remo. A Bélgica, 63 pessoas, incluindo 15 dirigentes, para disputar 16 modalidades. A Holanda, 70 atletas, dos quais 11 esperam chegar ás finais. A França, enviará 180 concorrentes, para competirem em atletismo, ginástica, natação, esgrima, ciclismo, vela, tuta, halterofilismo, boxe, remo, tiro e basquetebol. A China, 60 atletas. A Malásia, 47 homens, jogadores de hóquei em campo, levantadores de peso, nadadores e praticantes de atletismo. E o Paquistão 70, incluindo a equipa de hóquei, atletismo, natação, luta, boxe, ciclismo, halterofilismo e tiro.

—73 nações já confirmaram a sua próxima presença em Melbourne, o que representa a quebra do «record» de Helsínquia, que registou a participação de 69 países.

Os Moscovitas vaiaram

a selecção do seu país na final do jogo com a Hungria

para inauguração do novo Estádio Lenine

MOSCOVO, 24.—Uma multidão «record» de 110.000 pessoas apupou e assobiou o grupo nacional da Russia á saída do campo, depois de ter sido batido pela Hungria, no Estádio Lenine, ontem inaugurado nesta capital, por 1-0 resultado feito no primeiro tempo.

Apesar das quase frenéticas tentativas de evitar a derrota, nos ultimos instantes do encontro, os Russos não puderam romper a forte defesa da Hungria, que tinha decidido não deixar perder os títulos de honra ganhos nos ultimos Jogos Olímpicos.

O desapontamento final surgiu a dois minutos do fim, quando o extremo-esquerdo, Anatoly Ilyin, esteve quase a marcar, mas o árbitro francês, Jean Devillers, o assinalou fora de jogo.

A decisão provocou gritos e assobios de quase toda a multidão.

O jogo foi decidido por um grande golo de Zoltan Szibor, extremo-esquerdo hungaro, que recebeu um belo passe do avançado-centro Nandor Hidegkuti, batendo Lev Yashin, guarda-redes da Russia, aos 16 minutos de jogo.

A multidão aplaudiu quando o avançado-centro russo teve várias oportunidades de marcar, mas estas perderam-se não evitando a primeira derrota da Russia, pela Hungria, que é considerada a principal rival dos sovietes.

Os Hungaros não evitaram a hostilidade da multidão, principalmente devida á sua aparente táctica dilatória. Em certa altura, nada menos de quatro hungaros se encontravam caídos no terreno, mas a multidão desfeiteou-os com gritos de: «Levanta-te. Estás a fingir».

O treinador soviético, Cavri Hachalin, disse no fim do jogo: «Os Hungaros não foram mais rápidos do que nós. Eles souberam aproveitar-se de momentos especiais. Lutaremos pela vitória nos Jogos Olímpicos».—(Reuter).

CIGARRILHAS E CHARUTOS
KAREL I
MAIS SUAVES E AROMATICOS

TÉNIS

Oito campeões

Em Cascais

As competições internacionais do nosso ténis na época de 1956, cujo final se avizinha, culminam dentro de breves dias — de 26 a 30 deste mês — com a realização dos Campeonatos Internacionais de Portugal, uma organização da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis e do aristocrático Sporting Clube de Cascais.

Falar deste certame equivale a falar da mais importante competição do nosso ténis. Que gratas recordações deixaram sempre os «Internacionais» de Portugal, permitindo ver em acção os mais consagrados campeões do ultimo meio século!... Na verdade, pelos «courts» da Parada, têm desfilado os nomes mais categorizados do ténis mundial, numa sucessão de vencedores de que não desdenhariam Wimbledon, Roland-Garros ou Forest Hill. Citá-los seria um nunca acabar.

Uma ligeira quebra nos ultimos anos é, agora, largamente compensada. A «edição» de 1956 vai, sem duvida, enfileirar entre as melhores, tão numeroso e valioso é o lote dos concorrentes, a testemunhar iniludívelmente o empenho da F. P. L. T. e do S. C. C. em bem servir a causa do ténis.

Dois factos realçam do arrojo da iniciativa: o propósito de proporcionar aos nossos jogadores um contacto altamente proveitoso e o desejo de fornecer aos adeptos da modalidade e aos desportistas, em geral, uma série de exibições de bom ténis — numa palavra, um espectáculo atraente, que o é o ténis, sempre que bem jogado.

Os frequentadores da Parada rejubilam já com a ideia de que lhes estão destinadas cinco jornadas de primeira grandeza em desporto e mundanismo. Com efeito, a vinda a Cascais de oito campeões não é um facto banal. Se não vejamos, quem são os tenistas que aos nossos jogadores poderão fornecer magníficos ensinamentos: o australiano Jack Arkinstael; os dinamarqueses Ulrick e Hojbergue, ambos jogadores da Taça Davis, a melhor credencial que um jogador pode apresentar; o inglês Tony Pickard, com magníficas provas dadas; o campeão cubano, Orlando Garrido; o campeão venezuelano, Pimentel; os espanhóis Gimeno e Antonio Martinez, ambos capazes de discutir o n.º 1 da classificação do seu país. Ainda que os melhores jogadores portugueses, ante um lote tão numeroso e valioso possam não alcançar a final, o certo é que o êxito das provas está assegurado.

As competições femininas vão, igualmente, revestir-se de muito interesse, pois entre as concorrentes encontram-se Ingrid Metzner, campeã do Brasil e da América do Sul, que vem de fazer uma digressão triunfante pela Europa; a inglesa Gem Hoahing; e as espanholas Guri e Estatella.

A missão de juiz-árbitro foi confiada ao seleccionador nacional e membro do conselho técnico da F. P. L. T., eng.º Domingos Avilez, o que representa a garantia de um certame bem orientado.

BOXE

Como se comportará Júlio Neves diante do americano Don Ellis?

O campeão nacional dos meios-pesados Julio Neves combate depois de amanhã, contra o americano Don Ellis. Ao nosso compatriota está reservado tarefa bastante difícil, porquanto o seu adversário, homem experimentado e habituado a pisar os «rings» dos Estados Unidos, traz consigo o prestigio suficiente para causar grandes embaraços ao moçambicano. Esperamos, no entanto, que Neves faça uma chamada ao seu costumado brio e valentia e nos ofereça uma luta em tudo digna do título que ostenta.

Ginásio C. Português

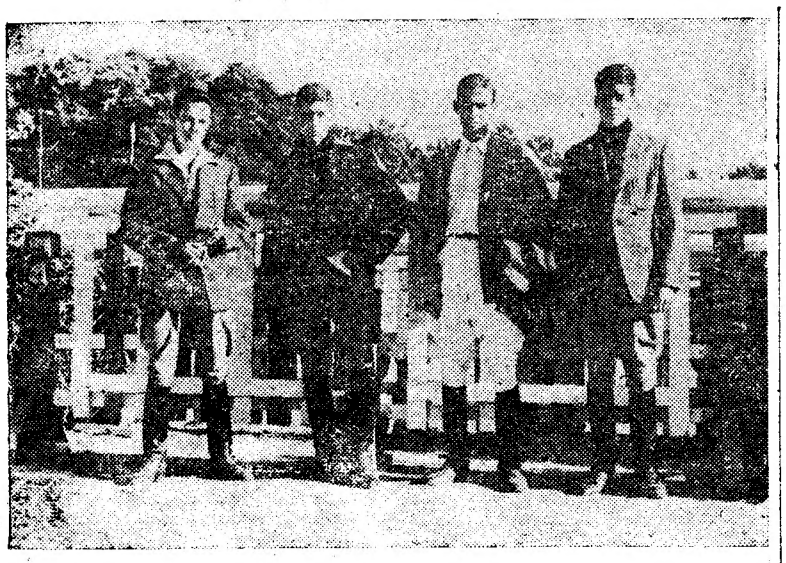
Começa a publicar-se, dentro de dias, o mensário de ginástica e desportos, «Atleta», dedicado á propaganda da educação física e do qual é proprietário o G. C. P.

Esta colectividade abriu também a inscrição de sócios e tutelados para as classes de ginástica e desportos.

ATLETISMO

Dia do fundista das escolas do Sporting

Com inscrição aberta aos jovens dos 16 aos 20 anos, vai realizar o Sporting, em data que oportunamente designará, provas de 2.000, 3.000, 4.000 e 5.000 metros.



Quatro nos valores do nosso hipismo: A. Correia Barrento, Luís Sobral, Vasco Luís Ramires e Diogo Sobral

HIPISMO

Novos valores que despontam

O despontar de novos valores em qualquer modalidade desportiva, quer se trate do popular futebol ou do recatado golfe ou esgrima, é sempre motivo de agrado e vivo contentamento para os adeptos das correspondentes modalidades.

Calhou, agora, a vez de ser o hipismo a viver esse ambiente de euforia. Pouco a pouco, quatro jovens cavaleiros, trilhando a senda do progresso, despertaram sobre si as atenções de quantos ao hipismo dedicam a sua atenção. Para os frequentadores dos nossos hipódromos a indicação dos quatro nomes não constituirá segredo, de tal modo António Correia Barrento, Luís Sobral, Vasco Luís Ramires e Diogo Sobral têm dado mostras de boa capacidade para a dificil arte de bem cavalgar, a pontos de poderem ser considerados as «revelações de 1956». Porque todos eles são bons camaradas, não foi dificil juntá-los e ouvi-los, para uma breve apresentação aos nossos leitores.

Começaremos pelo ANTÓNIO CORREIA BARRENTO. Ele próprio nos confidencia ter nascido em Estremoz, em 23 de Julho de 1938 e ter concluido o curso do Colégio Militar há dois ou três meses. O seu gosto pelo hipismo vem de muito novo, não sendo dificil descortinar os motivos. O Toni—como os companheiros lhe chamam — é filho do consagrado concursista ten-cor. Correia Barrento. O certo é que ele tinha nove anos quando pela primeira vez entrou em competições, estreando-se nos concursos com 14 anos. O seu cavalo preferido foi «Pardal»; a vitória que mais lhe agradou foi a alcançada em Santarém, na «Nacional» do Concurso de 1955. Uma aspiração: ser bom cavaleiro. E isto em boa verdade não se nos afigura dificil, tanta aptidão nos tem demonstrado possuir o jovem Correia Barrento e tão bem entregue ele está — aos cuidados e á orientação de seu pai. Disposto a seguir a carreira militar, Toni tem largo futuro á sua frente.

* * *

Agora... LUÍS PASSANHA SOBRAL. Nasceu em 20 de Fevereiro de 1938. Concluiu, também, agora, o curso do Colégio Militar. Estreou-se em provas, em 1953, na «Quinta da Princesa», passando depois ás «Poules da S. H. P.».

A vitória que se lhe tornou mais grata foi a da prova «Cidade de Elvas» (disputada em dois cavalos). Prefere o «Fubraio» e tem uma aspiração: chegar um dia a «internacional». No Colégio Militar teve como professores o major Reymão Nogueira, os capitães Romeiras Junior e Fernando Cavaleiro e o ten. Helder Matias. Não esqueceu a colaboração que lhe tem prestado o conhecido sargento Rosa Pereira.

A circunstancia de não seguir a carerira militar (vai matricular-se no I. S. Técnico) não lhe faz perder o interesse pelo hipismo.

* * *

Falemos, agora, de VASCO LUÍS RAMIRES. Outro «filho de peixe»... que sabe nadar». Nasceu em Coimbra em 10 de Julho de 1939 e concluiu, também, recentemente, o curso do Colégio Militar.

Principiou a disputar competições aos 11 anos, no Concurso de Lisboa. A sua vitória de melhor recordação tinha sido, á data em que o ouvimos, a alcançada na prova de «Caça», das Caldas da Rainha, em 1955. Prefere o «Quintal». Como unica aspiração — continuar a concursar. Tem sido orientado pelo pai, o capitão Vasco Ramires. E com que êxito! E' já um concorrente perigoso para os mais consagrados.

* * *

Falta falar do DIOGO SOBRAL. Nasceu em 9 de Julho de 1939 e vai frequentar o 7.º ano do Colégio Militar. Estreou-se em 1953, no Concurso de Cascais, na prova «Discípulos». Recorda com viva satisfação o seu 3.º lugar na prova «Regularidade» do ultimo Concurso das Caldas da Rainha. Uma preferência: o «Neptuno». Uma aspiração: vir a ganhar as esporas de «internacional» — como seu irmão Luís. Tem tido como orientadores o major Reymão Nogueira, o capitão Romeiras e o ten. Helder Matias.

* * *

Em breves notas apresentamos quatro cavaleiros em quem justamente se podem depositar as melhores esperanças de virem a ser magníficos continuadores das brilhantes tradições do nosso hipismo Da competência dos seus mestres e da sua própria boa-vontade e interesse muito há a esperar. São quatro valores do nosso hipismo que a época de 1956 revelou.

DIAMANTINO DIAS

CICLISMO

O 15.º Circuito da Malveira

No próximo domingo, ás 14 horas, efectua-se o 15.º Circuito da Malveira, dotado com valiosos prémios. Inscreveram-se, como de costume, os «ases» do ciclismo nacional.

No mesmo dia também na Malveira se efectua um encontro de futebol entre a categoria de reservas do Belenenses e do Atlético local.

Ginástica desportiva

E' preciso ultrapassar o abismo

Não haverá, por certo, quem proteste pelo facto de afirmarmos que a Ginástica Desportiva não é uma modalidade progressiva entre nós, pese a todas as boas vontades (apesar de poucas) e àqueles sobre cujos ombros desliza, rumo a uma queda iminente, o fardo (bem pesado, na verdade) de responder pelo trabalho e pelo destino de um desporto dos mais divulgados e praticados no Mundo inteiro, de mais profundo efeito educador e revigorador, de mais alto sentido estético e espectacular.

Relanceando pelo que tem sido a vida da Ginástica Desportiva em Portugal, desola-nos ver desfilar uma infinidade de escolhos — uns inadmissíveis, outros a exigirem intervenção entusiastica e decidida — que nada deixaram produzir de aproveitável. Dos tempos «heroicos» de Possolo até á criação duma entidade (Federação) com funções de «contrôle» e expansão, e daí até aos dias de hoje, não se consegue descobrir algo que tenha, pelo menos, garantido certa base ou estabilidade.

As razões estão já mais que estafadas na palavra e no pensamento de todos aqueles que têm acompanhado a modalidade. Não interessa reproduzi-las, não adianta analisá-las, o que só multiplicaria a desolação. O objectivo é o futuro, cuidando do presente. E' ele que implora á consciencia daqueles que sentem o insuperável valor da ginástica olímpica dedicação por um desporto basilar para a formação de indivíduos saudáveis, vigorosos, destros e harmoniosos e uma ardente tendencia para serem uteis á Raça ao País e ao Desporto. E' essa especialidade maravilhosa, capaz de fazer de todo o jovem um atleta perfeito e de oferecer espectáculo de rara vibração, que exige o entusiasmo e o esforço dos que ainda sentem as regalias, físicas ou morais, que ela pródigamente lhes têm proporcionado.

A causa precisa de todos. E deve ocupar de tal maneira o nosso tempo e o nosso espírito que não deixe intervalos para polémicas e politiquices (pessoais ou clubisticas) que sempre abalam o animo dos homens, lhes turva a consciencia e os impedem de produzir. E nós somos tão poucos!...

Avizinha-se a nova época de actividade — e é preciso ultrapassar o abismo, sem nele se cair irremediávelmente. O futuro da Ginástica Desportiva depende unica e exclusivamente daquilo que se fizer, ou não fizer, nos tempos que decorrem. E temos de considerar que quase nada há feito...

A' Federação de Ginástica compete toda uma obra em profundidade, dotar a modalidade de alicerces que a ponham a coberto de incertezas como a de agora. Os clubes não podem prosseguir na sua acção dividida e parcial. E os ginastas têm a obrigação de se tornar dignos dum desporto que se impôs em todo o Mundo pela categoria, física e moral, dos seus praticantes.

Uma tarefa profundamente disciplinadora e moralizadora urge estabelecer, a fim de nela se assentarem as bases de que a ginástica carece. Uma acção que abranja clubes, professores, dirigentes, técnicos e praticantes. Que reponha a confiança e a franca amizade entre os homens que labutam com o mesmo objectivo, que coloque cada um no seu devido lugar, que imponha uma colaboração leal, generosa e esclarecida.

Dois factores devem, também, ocupar o esforço dos primeiros momentos — a captação de novos ginastas desportivos e a imposição duma técnica mais de acordo com aquela que se pratica nos meios evoluídos e que a Federação Internacional recomenda e aceita. Para o primeiro caso, é de absoluta sensatez, mesmo sofrendo o sacrifício da progressão, dotar os exercícios obrigatórios de combinações acessíveis a todas as categorias. Para o segundo, há que elaborá-los consoante as regras que se recebem da F. I. G., as mais racionais e científicas, a fim de que os esquemas possam orientar o trabalho dos treinadores, que sirva para, inclusivamente, fazer progredir os nossos técnicos, a maioria sem uma base perfeita, quer técnica quer cientificamente.

Estes serão os primeiros passos considerados essenciais, numa estrada interminável por percorrer, para guiar a modalidade por um rumo conveniente. Se se conseguir a aplicação desses factores — e porque se não há-de conseguir?! — não se prestará, de modo algum, um favor á Ginástica — cumprir-se-á um dever!

CESAR FAUSTINO

Para se alcançar uma certa excelência técnica, o praticante tem de se entregar á ginástica desportiva com o máximo da sua aplicaço e do seu entusiasmo. Na perfeição técnica reside a base de uma sólida perfeição física e moral

O que vai lá por fora

Na Suécia, numa prova de selecção para a maratona, Tomas Nilsson venceu, com o tempo de 2 h. 28 m. 44 s., deixando a grande distancia o favorito, Nyberg, que gastou 2 h. 37 m. e 41 s., a cobrir a distancia.

●

Os Estados Unidos conservam a mesma equipa para a final inter-zonas, da Taça «Davis», contra a Itália, em 28, 29 e 30 deste mês. Desmente-se a inclusão de Dick Savitt. Jogarão, portanto: Vic Seixas, H. Richardson, S. Giammalva e Mike Green.

●

Os Argentinos já podem participar nos Jogos Olímpicos de Melbourne, visto terem eleito já o seu novo Comité Olímpico, a que preside o general F. I. Huergo.

●

Depois da 2.ª jornada dos Seis Dias Motociclistas de Garmisch, só as equipas inglesa, sueca e checoslovaca não tinham sido penalisadas, ocupando os três primeiros lugares da classificação. Seguiam-se: Itália (1 p.), Austria (86), Alemanha (100) e Russia (148).

●

Numa reunião de atletismo em Bergen, na Noruega, foram batidos dois «records»: o do salto em altura, pelo norueguês Thorkildsen, que transpôs 2,04 metros, e dos 5.000 metros, pelo dinamarquês Thorgersen, que cobriu a distancia em 14 m. 15,2 s.

●

A equipa campeã de handebol de sete da Checoslováquia (feminina) vai jogar a Budapeste (quatro encontros) e a Viena de Austria (2 encontros) — tudo com o objectivo de determinar o valor das equipas da Europa Central.

●

O nadador Achour esteve particularmente em evidencia no decurso dos Campeonatos da Tunísia, disputados em Bizerta, numa piscina de 25 metros, pois deu-se ao luxo de ganhar os 200 metros, bruços, os 100 metros, costas e os 100 metros, livres.

HANDEBOL

Campeonato de Lisboa

No dia 2 de Outubro próximo, ás 21 e 30 horas, efectua-se o sorteio do campeonato de Lisboa de handebol de onze, o qual começa a disputar-se no dia 7 do corrente mês.

Panorama do futebol internacional

O futebol profissional, de certo modo transformando os clubes em «empresas», proporciona as maiores surpresas. Em França passa-se um caso sensacional, que tem provocado larga discussão, reparos vivos, críticas violentas. O Olimpique de Marselha atravessava uma fase de declínio e pairava sobre ele a ameaça de uma baixa de Divisão. Ora, naquele país como em qualquel outro, clube que deseja dificilmente consegue recuperar a posição anterior. «O perigo despertou vontades e formou-se uma sociedade legal denominada «Grupo de Auxílio ao Olimpique de Marselha», dispondo, desde logo, do capital de 100 milhões de francos. Foi como se um «raio» caísse nas sedes dos outros clubes... Mas, entretanto, o grupo entrou em acção e conseguiu adquirir os famosos Ujlaki e Curye, despendendo com eles, respectivamente, 19 e 12 milhões. O «terceiro homem» seria Bonifaci, o famoso francês preso ao Bolonha (Itália), mas aqui as dificuldades tornaram-se maiores. Todavia, o grupo confiava no argumento dos 69 milhões que ainda lhe restavam. Uma coisa é certa: Marselha não quer perder o bom «negócio» que é ter um clube na 1.ª Divisão.

* * *

No quadro do futebol internacional, parece ter começado a recuperação da Hungria, ao vencer a Jugoslávia, em Belgrado mesmo, por 3-1. Há quatro meses, em Budapeste, os Jugoslavos haviam imposto o empate aos Magiares e isso talvez lhes desse confiança para o desafio de agora. Só o técnico da selecção, Tornanic, não se mostrava muito certo do triunfo, a avaliar pelo facto de haver atribuido o 1.º lugar, numa classificação mundial, precisamente á Hungria.

A crítica de além-fronteiras toma o êxito dos Hungaros como uma indicação preciosa e salienta, a propósito, que após a saída de Sebes e a entrada de Bukovi para a direcção do «team» nacional, logo se quebrou a cadeia de reveses e semi-reveses dos Magiares, já vencedores de duas partidas: Polónia (4-1) e Jugoslávia (3-1).

Quanto á Alemanha, a sensacional vencedora do mundial de 1954, a Imprensa chama a atenção para a regularidade dos seus inexitos. Recentemente, mais duas derrotas, anulando os efeitos de um triunfo em Oslo e de um empate em Estocolmo. Embora houvesse modificado profundamente a sua equipa, a Alemanha ocidental continua a perder jogos e cotação.

No Brasil, pensa-se em implantar oficialmente a lotaria desportiva. Esse propósito, que tem a chancela das próprias autoridades, encontrou rija oposição em alguns sectores da crítica. Mas não é raro ler-se, no mesmo dia e no mesmo jornal, pareceres contraditórios. Enquanto um é favorável, outro mostra-se irredutivel adversário. Isto prova, todavia, que cada um pode exprimir o seu pensamento com o maior á-vontade. Simplesmente, na linha do seu elevado espírito de luta, é vulgar depararem-se-nos palavras que soam forte: vão de canalha a ladrão!...

* * *

A Imprensa brasileira põe em evidência algumas opiniões acerca do valor do seu futebol. No desejo de provar a leitores pessimistas que lhes falta razão, o «Jornal de Sports», do Rio de Janeiro, transcreve palavras de Vittorio Pozzo, antigo seleccionador italiano: Ellis, considerado o melhor árbitro do Mundo; Tirnanic, técnico nacional jugoslavo, e Ricardo Zamora, o célebre «keeper» espanhol de há anos.

* * *

Em Moscovo, ontem, a Hungria venceu a Russia, por 1-0. Acentua-se, portanto, a recuperação dos Magiares, iniciada desde que outro técnico, Bukovi, tomou a seu cargo a orientação do «team» nacional. Deve observar-se, a propósito, que este triunfo tem especial sabor. Desde Setembro de 1953, há três anos portanto, que a Russia não perdia. Em 18 jogos, em casa e fora, averbara 14 vitórias e 4 empates. Estes numeros ajudam a compreender o mérito do êxito agora alcançado pelos Hungaros, o qual se estendeu ás equipas B. Efectivamente, em Budapeste, a Hungria, com o grupo que pode chamar-se reserva, derrotou a Russia por 3-0.

Tudo indica, pois que a Hungria retomou o ceptro do futebol europeu.